

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

INTEGRADO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**TÉCNICO DE
NÍVEL MÉDIO EM
AGROPECUÁRIA
NA FORMA
INTEGRADA**



Campus **ITACOATIARA**

2019

Michel Miguel Elias Temer Lulia
Presidente da República

Rossieli Soares da Silva
Ministro da Educação

Antônio Venâncio Castelo Branco
Reitor do IFAM

Lívia de Souza Camurça Lima
Pró-Reitora de Ensino

José Pinheiro de Queiroz Neto
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Sandra Magni Darwich
Pró-Reitora de Extensão

Josiane Faraco de Andrade Rocha
Pró-Reitora de Administração e Planejamento

Jaime Cavalcante Alves
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Leonor Ferreira Neta Toro
Diretor Geral do *Campus* Itacoatiara

Francinete Soares Martins
Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e
Extensão *Campus* Itacoatiara

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela Portaria Nº 220 – DG/IFAM/CITA de 11 de setembro de 2018 para comporem a Comissão responsável pela Elaboração/Revisão do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada e Subsequente.

| Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza | Presidente |
|--|-------------------|
| Andrey Luis Bruyns de Souza | Membro |
| Sarah Ragonha de Oliveira | Membro |
| Ana Rita de Oliveira Braga | Membro |
| Anderson Fonseca Júnior | Membro |
| Elmar Cordeiro da Silva | Membro |
| Wellington de Arruda Viana | Membro |
| Wenndisson da Silva Souza | Membro |

SUMÁRIO

| | | |
|-------|--|----|
| 1 | IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 4 |
| 2 | JUSTIFICATIVA | 5 |
| 2.1 | HISTÓRICO DO IFAM | 6 |
| 2.1.1 | O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari | 7 |
| 2.1.2 | A Escola Agrotécnica Federal de Manaus..... | 9 |
| 2.1.3 | A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira | 10 |
| 2.2 | O IFAM NA FASE ATUAL..... | 11 |
| 3 | OBJETIVOS | 13 |
| 3.1 | OBJETIVO GERAL | 13 |
| 3.2 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 13 |
| 3.1 | PROCESSO SELETIVO | 14 |
| 3.2 | TRANSFERÊNCIA..... | 15 |
| 4 | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 16 |
| 4.1 | PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS | 19 |
| 4.1.1 | O trabalho como princípio educativo | 19 |
| 4.1.2 | A pesquisa como princípio pedagógico | 21 |
| 4.1.3 | A formação integral: omnilateralidade e politecnia | 22 |
| 4.1.4 | A indissociabilidade entre teoria e prática | 24 |
| 4.1.5 | Respeito ao contexto regional do curso | 25 |
| 4.2 | ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS | 26 |
| 4.2.1 | Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais . | 29 |
| 4.3 | MATRIZ CURRICULAR | 31 |
| 4.4 | carga horária do curso | 36 |

| | | |
|-------|--|----|
| 4.5 | Representação gráfica do Perfil de formação | 41 |
| 4.6 | EMENTÁRIO DO CURSO | 42 |
| 4.7 | PRÁTICA PROFISSIONAL | 52 |
| 4.7.1 | Atividades complementares | 53 |
| 4.7.2 | Estágio Profissional Supervisionado | 57 |
| 4.7.3 | Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT | 59 |
| 5 | CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES..... | 62 |
| 6 | CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO..... | 63 |
| 6.1 | CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | 65 |
| 6.2 | NOTAS | 67 |
| 6.3 | AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA..... | 68 |
| 6.4 | REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | 69 |
| 7 | CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS | 71 |
| 8 | BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS | 72 |
| 8.1 | BIBLIOTECA..... | 72 |
| 8.2 | INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS..... | 72 |
| 9 | PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO | 74 |
| 9.1 | CORPO DOCENTE | 74 |
| 9.2 | CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO | 75 |
| | Referências | 78 |

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

| | |
|---|---|
| NOME DO CURSO: | Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada |
| NÍVEL: | Educação Profissional Técnica de Nível Médio |
| EIXO TECNOLÓGICO: | Recursos Naturais |
| FORMA DE OFERTA: | Integral |
| TURNO DE FUNCIONAMENTO: | (Matutino e Vespertino). |
| REGIME DE MATRÍCULA: | Anual (por série) |
| CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO GERAL: | 2.200h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO: | 200h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: | 1200h |
| CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO - PCCT | 300 h |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES: | 100h |
| LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (OPCIONAL): | ESPANHOL - 40H |
| CARGA HORÁRIA TOTAL: | 4000 h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA: | 4.040h |
| TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO: | 03 anos |
| PERIODICIDADE DE OFERTA: | Anual |
| LOCAL DE FUNCIONAMENTO: | Campus Itacoatiara situado na AM 010 km 08 Amazonas. |
| DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS: | 35 vagas |

2 JUSTIFICATIVA

Itacoatiara é um município brasileiro do estado do Amazonas, localizado mais precisamente na mesorregião de centro amazonense que possui uma população de 86.839 habitantes e a estimativa populacional para 2013 é de 94.278 habitantes (IBGE, 2014).

O PIB do Município, em 2008, representou cerca de R\$ 822.215 milhões, que o coloca na 3ª posição no ranking dos Municípios do Amazonas de maior PIB. As Principais Atividades Econômicas são: Serviços com (50,53%), Agropecuária com (35,42%) e Indústria com (14,03%) (Gráfico 1 e Quadro 1). No setor primário despontaram, em 2009, atividades Agrícolas: Abacaxi, Abacate, Banana, Coco, Laranja, Limão, Mamão, Tangerina, Cana-de-Açúcar, Arroz, Feijão e Mandioca; Pecuária: Bovinocultura Mista, Bubalinos e Avicultura (SEPLAN-AM, 2014). Destaca-se no Gráfico 1 e Quadro 1 que a agropecuária representa a segunda maior fonte de renda para o município só ficando atrás do setor de serviços (IBGE, 2014). É necessário enfatizar que o setor de serviços também abriga as atividades ligadas à cadeia produtiva da agropecuária tais como: venda de insumos agropecuários, venda de rações, casas de medicamentos veterinários, casas agropecuárias, zootecnistas, agrônomos e veterinários entre outras Figura 1.

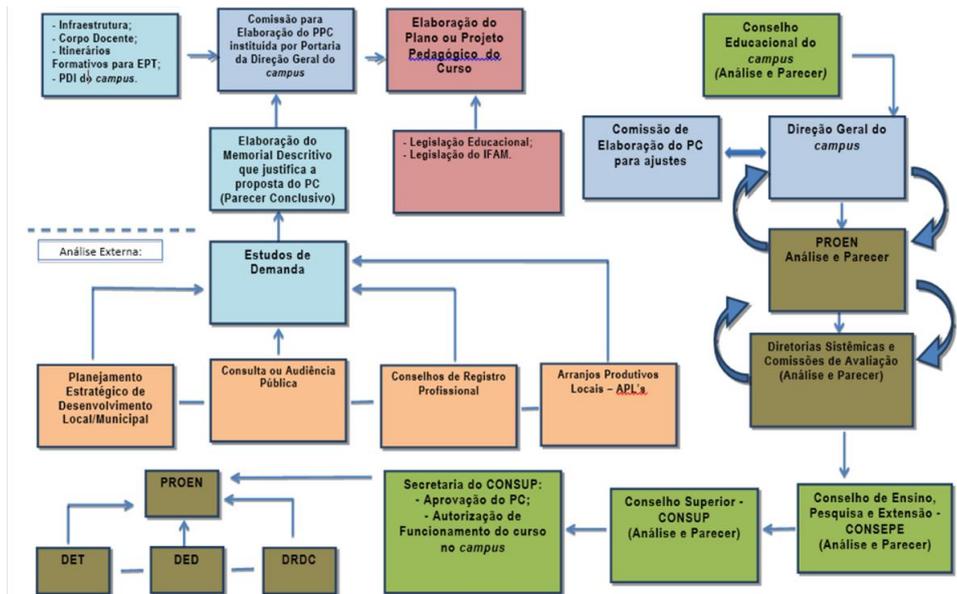


Figura 1- Fluxograma de Tramitação para Aprovação de Novos Cursos EPTNM.

Fonte: PROEN, 2017¹.

2.1 HISTÓRICO DO IFAM

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, quais sejam: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

¹ Portaria Nº 18 – PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Deste modo em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco *Campi*, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de *Campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), *Campus* Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), *Campus* Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), *Campus* Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e *Campus* São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese da criação do IFAM.

2.1.1 O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS E SUAS UNEDS MANAUS E COARI

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no estado no Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em um chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá.

A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria N. 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *Campus Manaus Distrito Industrial*.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Entretanto, por força de Decreto de 26 de março de 2001, ocorreu sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas** (CEFET-AM), passando a ofertar, a partir dessa data, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *campus Coari*, foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

2.1.2 A ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MANAUS

O IFAM *Campus* Manaus Zona Leste teve sua origem nos então denominados **Aprendizados Agrícolas**, que foram criados pelo Decreto Nº. 8.319, de 20 de outubro de 1910, mesma lei inclusive que cria o ensino agrônômico no País. Enquanto as Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909, buscavam a formação do trabalhador urbano, os Aprendizados Agrícolas almejavam formar o trabalhador agrícola, estando ambas ligadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Em 1940, por intermédio do Decreto Lei Nº. 2.255, de 30 de maio de 1940, outorgado pelo Presidente Getúlio Vargas, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede na cidade de Rio Branco, então Território Federal do Acre, é transferido para o Amazonas, passando a ocupar uma propriedade cedida pelo Governo do Estado do Amazonas onde funcionava o “Reformatório de Menores do Paredão” (Escola do Paredão), nas proximidades de Manaus, às margens do rio Solimões, cuja inauguração e início das atividades datam de 19 de abril de 1941.

O Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, em Manaus, é elevado à categoria de escola, passando a denominar-se **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado de **Ginásio Agrícola do Amazonas**.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Federal Nº. 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio instalou-se na Alameda Cosme Ferreira, zona rural do município de Manaus, hoje aglutinada ao perímetro urbano da cidade denominada de Zona Leste. Em 1979, através do Decreto Federal Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Federal Nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Federal Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Federal Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a

denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **CampusManaus Zona Leste**.

2.1.3 A ESCOLA AGROTÉCNICA DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

O *Campus* São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio Nº 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei Nº 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus São Gabriel da Cachoeira**.

2.2 O IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante alteração, no início de 2018, o IFAM já conta com catorze *Campi* e um *Campus* avançado, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se os três *Campi* existentes desde sua criação e, os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e Tefé. Além desses *Campi*, o IFAM possui um Centro de Referência localizado no município de Iranduba.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo à sociedade amazonense e brasileira.

INSERIR O HISTÓRICO DO CAMPUS

O IFAM estruturado mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas de Manaus e São Gabriel da Cachoeira, é composto por diversos *campi*: *campus* Manaus Centro, *campus* Manaus Distrito Industrial, *campus* Manaus Zona Leste, *campus* Coari, *campus* São Gabriel da Cachoeira, *campus* Presidente Figueiredo, *campus* Maués, *campus* Parintins, *campus* Lábrea, *campus* Tabatinga, *campus* Tefé, *campus* Eirunepé, *campus* Humaitá e *campus* Itacoatiara e *campus* avançado de Manacapuru.

O campus Itacoatiara faz parte do conjunto de Unidades de Ensino que compõem o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM. A política de expansão da rede federal de ensino tecnológico tem como propósito fundamental oportunizar ao cidadão o ensino técnico e tecnológico, tendo como estratégia a descentralização dos grandes centros de forma que o interior do país seja contemplado com essas unidades de ensino federal.

O município de Itacoatiara foi agraciado com um campus considerando sua importância no cenário geopolítico econômico e social dentro do estado do Amazonas e principalmente para a região do baixo Amazonas. Os trabalhos de implantação se deram com a definição da área para a construção das estruturas físicas, em parceria com a prefeitura, pesquisas das demandas acadêmicas e as audiências públicas a partir de 2010.

As atividades acadêmicas iniciaram em 1º de abril de 2014 no Centro Educacional Jamel Amed (sede provisória), com os cursos técnicos em administração, contabilidade e informática na forma subsequente, no turno noturno.

Em 2014, 2º semestre, foram agregados a essa forma dois novos cursos: técnico em agronegócio e meio ambiente, no turno noturno.

A partir do ano letivo de 2015 iniciou-se a oferta do primeiro curso na forma integrada, o Curso Técnico em Informática na Forma Integrada ao médio, com as atividades distribuídas nos turnos matutino e vespertino em sede provisória na Escola de Fluviais em comodato com a empresa Hermasa e Fundação André e Lúcia Maggi, e sede provisória com a Escola Estadual Senador João Bosco.

Com o aumento das turmas em 2016 tornou-se necessária a parceria com outra escola para utilização do espaço – Escola Estadual João Valério – GM.

Os cursos de ensino à distância em parceria com a UAB, iniciaram em 2017 com ofertas inclusive de cursos em pós - graduação.

Em 2018 ofertou-se cursos Técnicos de Agropecuária na forma Subsequente e Integrada e Curso de Administração na forma Integrada.

Em maio de 2018, o *campus* Itacoatiara iniciou sua mudança para o prédio definitivo, no KM 8 da AM 010 Itacoatiara – Manaus, contando com um ambiente de qualidade para fornecer ao discentes um ensino de excelência.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada tem como objetivo geral atender aos princípios norteadores do sistema educacional do País, a legislação vigente e a sua proposta pedagógica (articulação da Educação Profissional com o Ensino Médio; respeito aos valores estéticos, políticos e éticos; desenvolvimento de competências para a laboralidade; flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização; identidade dos perfis profissionais de conclusão de cada habilitação profissional; atualização permanente dos cursos e currículos; a competência técnica e o compromisso político; a honestidade e a responsabilidade; a justiça social e a solidariedade humana; o profissionalismo e a inovação; o respeito ao homem e à natureza; os direitos humanos e os deveres sociais).

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Oferecer condições para que o aluno desenvolva as competências profissionais gerais requeridas pela agropecuária de modo a facilitar e ampliar suas possibilidades de atuação e interação com outros profissionais;

a) Desenvolver as competências específicas relacionadas ao perfil de conclusão de cada habilitação profissional e das qualificações intermediárias que compõem seu itinerário profissional;

b) Formar profissionais que promovam o desenvolvimento do setor Agropecuário levando-se em consideração a preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade das populações tradicionais da região;

c) Oferecer um ensino contextualizado, associando teoria à prática;

d) Oferecer educação profissional, considerando o avanço da tecnologia e a incorporação constante de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;

Para ingressar no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada o candidato deverá ter concluído o ensino fundamental, de acordo com o inciso I do artigo 36-C da Lei Nº 11.741 de 16 de julho de 2008, e o mesmo deverá comprovar a conclusão por meio do histórico escolar e certificado de conclusão.

São formas de ingresso o processo seletivo público classificatório ou transferência para o período equivalente. As mesmas serão detalhadas nos tópicos 4.1 e 4.2.

Convém ressaltar que de acordo com o artigo 56, da Resolução Nº 94-CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015, poderão ser criados e regulamentados pelo Conselho Superior, novos critérios de admissão em conformidade com a legislação vigente.

3.1 PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo público ocorrerá para o ingresso de alunos no primeiro ano do curso e será de caráter classificatório, o qual seguirá os critérios estabelecidos no edital vigente do IFAM, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino.

Para participar do processo seletivo o aluno deverá ter concluído o ensino fundamental ou ser concluinte cursando o 9º (nono) ano, com previsão de conclusão do ensino fundamental até o dia determinado pelo edital vigente do processo seletivo.

Será destinado, a cada processo seletivo, no mínimo 50% (cinquenta por cento) do total de vagas aos estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, atendendo assim, o artigo 4º da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012. Dentro dessa cota, serão reservadas 50% (cinquenta

por cento) das vagas aos candidatos com renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio), e uma porcentagem é garantida para autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, conforme a Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016 que altera artigos da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012.

Ainda conforme a Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, a porcentagem de vagas para autodeclarados pretos, pardos, indígenas e por pessoas com deficiência será feita de acordo com as vagas ofertadas e a proporção desses grupos na população do estado do Amazonas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em caso de desistência da efetivação da matrícula, as vagas serão preenchidas pelos candidatos que estiverem imediatamente na ordem de classificação.

3.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM/2015, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;
- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O texto sobre a Organização Curricular deverá indicar sobre o que ensinar, como ensinar, quando ensinar, como, porque e como avaliar este ensino e, quais os valores que fundamentam todo o processo de ensino e aprendizagem. O texto da Organização Curricular deve possibilitar aos docentes do curso a elaboração de seus Planos de Ensino com segurança e com a pertinência devida à identidade do Curso e da Instituição.

A organização curricular, representada (formativamente) pela matriz curricular, deve expressar a anuidade/semestralidade e a sequência das unidades curriculares, considerando a organicidade, a integração, a contextualização dos conhecimentos, a interdependência entre os temas e a viabilização do desenvolvimento de ações, projetos e pesquisas integrados em um mesmo ano/semestre.

Este Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na Forma Integrada, atende aos pressupostos da legislação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº. 9.394/96), bem como as demais resoluções e pareceres que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de Eixos Tecnológicos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministro da Educação, em 28 de novembro de 2014. A estrutura curricular aqui apresentada atende ao disposto no Documento Base para a promoção da formação integral, do fortalecimento do ensino médio integrado e da implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal Nº 11.892/2008, estando estruturada em três

núcleos, a saber: a) núcleo básico; b) núcleo politécnico; e c) núcleo tecnológico.

O presente Projeto Pedagógico de Curso atende, também, à LDBEN em sua disposição acerca da imprescindibilidade de adaptação às necessidades e disponibilidades de seu público, assegurando aos que forem trabalhadores/as, as condições de acesso, permanência e êxito, mediante ações integradas e complementares entre si, proporcionando oportunidades educacionais apropriadas e considerando as características dos/as educandos/as, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Levando em conta a importância de oferta de propostas curriculares flexíveis (seja por meio de componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos ou outras formas de organização), com finalidades e funções específicas, com tempo de duração definido e reconhecendo as experiências de vida dos jovens e adultos, inclusive quanto às vivências cotidianas individuais e coletivas, bem como ao mundo do trabalho, esse documento atende o disposto pelo Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, dialogando também com os estudos realizados por Maria Clara Bueno Fischer e por Naira Lisboa Franzoi (2009), acerca dos aspectos centrais da educação profissional para jovens e adultos trabalhadores e questionando a dicotomia histórica existente entre trabalho e educação, as pesquisadoras defendem a ideia de que o

“trabalhador-educando”, quando reconhecido pela escola como tal, é figura central para contribuir para a superação dessa dicotomia. Isso porque: é portador de uma cultura e de um patrimônio de experiências e saberes produzidos em situação de trabalho, na qual se fundem e, ao mesmo tempo, se separam trabalho intelectual e manual, criação e destruição. Quando reconhecido como par dialético com o professor no processo ensino-aprendizagem, dá-se lugar de destaque à experiência e cultura do trabalho na educação profissional como mediadora da produção de conhecimento na escola. (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 35).

Assim, é necessário repensar o lugar do educando/a-trabalhador/a no processo de ensino e aprendizagem reconhecendo e valorizando sua experiência de vida e sua experiência profissional de modo a torná-las mais significativas dentro do espaço escolar.

Ainda em diálogo com as autoras mencionadas, entende-se que a Educação Profissional é o espaço privilegiado para que se dê ao trabalho um lugar de destaque e de dignidade, buscando desconstruir uma ideia de trabalho dentro do aspecto da subalternidade, como tratado pelas autoras no artigo intitulado *Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis* (2009). Nesta direção, contribui-se para a reafirmação da educação profissional como direito do trabalhador (FISCHER; FRANZOI, 2009).

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos documentos legais que a fundamentam, pressupõe a promoção de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto do ponto de vista histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da teoria e prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei n. 9.394/96) que prevê, de modo geral, que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento e, para tanto, regulamenta sobre a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam à sua formação humana e cidadã, estas tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial ao Ensino Tecnológico no qual o saber, o fazer e o ser se integram, e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão, constituindo-se em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia e visando à construção de conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM (Resolução CNB/CEB Nº 6/2012), no seu artigo quinto, observam que a finalidade da educação profissional é

proporcionar aos educandos conhecimentos, saberes e competências profissionais² demandados pelo exercício profissional e cidadão na perspectiva científica, tecnológica, socio-histórica e cultural.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio inclui, a esse respeito, a forma integrada e também menciona sobre a necessidade de formar, por meio da educação profissional, cidadãos capazes de discernir sobre a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho e atuar com ética, competência técnica e política para a transformação social, visando o bem coletivo.

Pautado nos aspectos descritos até aqui, pretende-se o desenvolvimento de um currículo que, para além de uma formação profissional, contribua na formação humana do educando.

4.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na Forma Integrada será orientada para a formação integral do educando, que também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional, disposto, inclusive, nas DCNEPTNM, que defendem que essa integralidade se estenda aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e favorecendo, dessa maneira, a integração entre a educação, a ciência, a tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

4.1.1 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O trabalho como princípio educativo deve cumprir com o objetivo de colocá-lo em posição de destaque apresentando-o com maior distinção a partir

² Entendemos aqui o conceito de competência a partir do que é apresentado pela autora Acacia Kuenzer, a saber: “[...] o desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, em particular as relativas a todas as formas de comunicação, ao domínio de diferentes linguagens e ao desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, competências estas desenvolvidas através de relações sistematizadas com o conhecimento através de processos especificamente pedagógicos disponibilizados por escolas ou por cursos de educação profissional” (KUENZER, s/d, p. 2).

das vivências de trabalho trazidas pelos educandos, pelos educandos-trabalhadores. Assim, a Educação Profissional passa a ser palco de destaque para que se aprenda por meio dessas práticas, sendo esse um dos princípios educativos constituintes do Projeto-Político Pedagógico das escolas de Educação Profissional.

Compreender o trabalho como princípio educativo é construir a compreensão de que a

[...] educação profissional nas atuais políticas educacionais [...] é *locus* privilegiado para que o trabalho adquira um lugar de dignidade, porque é aí que as vivências de trabalho circulam/podem circular com todo o seu vigor, com a sua força de princípio educativo [...]. Mas, para tal, não deve nunca perder de vista a formação integral do ser humano, que articula ciência, trabalho e cultura (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 41).

Fischer e Franzoi (2009) apontam que mesmo os estudos que direcionam para a integração entre formação geral e profissional, essa formação desejada ainda se apresenta como um desafio aos educadores que pensam e trabalham para a educação voltada aos/às trabalhadores/as. As autoras continuam essa discussão afirmando acerca da dualidade existente entre a educação básica e a educação profissional “no interior da própria educação profissional” (2009, p. 41), que, por fim, atribuiu ao trabalho

[...] um lugar limitado à experiência histórica hegemônica atual: o trabalho na sua dimensão abstrata e, conseqüentemente, o trabalhador enquanto força de trabalho. Esse lugar do trabalho no interior da educação profissional dá-se especialmente na versão mais corriqueira: a de preparação para o mercado de trabalho. São reforçadas as compreensões estritas sobre o manejo da técnica sem problematizar, sem que a mesma seja compreendida como construção humana. Separa-se então técnica de todo o pensamento e formação humana, que a ela estão intrinsecamente associados; separa-se fazer e pensar, inseparáveis em qualquer atividade humana. (FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Essa postura tende a uma compreensão um tanto quanto limitada do valor e do lugar do trabalho, ou seja, esse deixa de ser compreendido como experiência humana, como relação social e atravessada por conflitos de todas as ordens, empobrecendo, assim, a sua compreensão. Sobre isso, Fischer e Franzoi (2009) apoiadas nos estudos de Miguel Arroyo (2000), afirmam que o

preconceito atribuído ao trabalho pela falta de sua compreensão mais ampla e profunda, acaba por

[...] desprezar o povo e sua cultura, desprezando o que ele faz, que é trabalhar e produzir. Ou seja, essa visão muito negativa do trabalho leva a uma visão pedagógica muito negativa da qualificação. (ARROYO apud FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Dessa maneira, trazer as experiências e vivências dos/as educandos/as trabalhadores/as para o cotidiano escolar e utilizá-las como princípio educativo é uma maneira de “realizar um trabalho pedagógico em que a experiência está no centro [...]” (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 42).

4.1.2 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

Ainda sobre a formação integral do educando, verifica-se a necessidade do trabalho com a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de compreender a vida criticamente, construindo um posicionamento questionador frente à realidade apresentada. A pesquisa compreendida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), ela promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os educandos como sujeitos de sua história e considerando a tecnologia como aliada, também, da qualidade de vida das populações e não apenas como meio para a elaboração de produtos de consumo.

A prática da pesquisa como princípio pedagógico deve, também, valorizar os conhecimentos de vida dos educandos-trabalhadores. Nas palavras de Fischer e Franzoi (2009)

[...] espera-se do educador um domínio relativo do conhecimento sistematizado, e, ao mesmo tempo, uma capacidade ética, política e pedagógica para escutar, incorporar e dialogar sobre questões, vivências e conhecimentos já presentes naqueles em condição de educandos. Educando-educador e educador-educando constroem o tensionado diálogo entre mundo dos conceitos e mundo das vivências (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 44).

Assim, entende-se que, considerar trabalho e pesquisa como princípios da prática educativa da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a partir do reconhecimento do trabalho como experiência fundamental do educando-trabalhador – significa desenvolver uma prática voltada para a reflexão e ação, possibilitando aos educandos maneiras críticas de agir no mundo com vistas à sua compreensão e transformação. Isso é trabalhar em uma perspectiva da formação humana, como tanto se requer.

Ainda sobre a importância da pesquisa, é necessário citar os estudos de Paulo Freire (2006) a partir de sua afirmação sobre a necessidade do ensino pela pesquisa. O autor diz que,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2006, p. 30-31).

E, é na construção dessa relação dialética, nos pequenos e significativos avanços diários que se pretende, aos poucos, mas continuamente, desenhar uma nova oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio neste Instituto. Contudo, convém ressaltar aqui que, não basta que tudo isso esteja contemplado neste Projeto Pedagógico de Curso, faz necessário que se materialize nas práticas pedagógicas cotidianas.

4.1.3 A FORMAÇÃO INTEGRAL: OMNILATERALIDADE E POLITECNIA

No sentido de superar, ou ao menos minimizar, a histórica dualidade entre a formação profissional e a formação geral - situação que fica ainda mais evidente nos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados na Forma Integrada, é apontado o caminho de formação a partir da organização do ensino em torno dos princípios da omnilateralidade e da politecnia. Tais princípios, consideram o sujeito na sua integralidade e pretendem desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

Cientes da complexidade de sustentar uma educação que se quer unitária e omnilateral em uma sociedade capitalista que tem como foco a preparação para suprir as necessidades de um mercado neoliberal, entende-se que, a oferta de um ensino técnico na forma integrada passa a ser uma proposta de travessia na direção de uma educação politécnica.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias: trabalho, tecnologia, ciência e cultura, visto essas dimensões representarem a existência humana e social em sua integralidade. Ressalta-se que o trabalho não seja aqui reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade através de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura, de maneira geral, compreende as representações, comportamentos e valores que constituem a identidade de um grupo social (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnicidade. De acordo com Durães (2009), esse conceito possui identificação com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica em uma perspectiva social e histórico crítica. Assim, a politecnicidade, como nos diz Ciavatta, “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno” (2010, p. 94).

Todos estes pressupostos corroboram com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressalta a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos educandos, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

4.1.4 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A LDBEN pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado onde teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, politécnico ou tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática [...]” (PEREIRA, 1999, p. 113) e, também, de que a prática é “[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados” (ANDRADE, 2016, p. 29).

Sob este prisma, retoma-se ao estabelecido na LDBEN, e reforçado nas DCNEPTNM, acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, associando a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar Demo quando diz que “do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viver, assim, toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer” (2005, p. 43). Portanto, em acordo com o que dispõe a Portaria no.18 PROEN/IFAM, de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de incentivar a relação teoria/prática sugere-se para este curso um percentual mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas.

Além do princípio de indissociabilidade entre teoria-prática busca-se neste curso viabilizar, conforme estabelece as DCNEPTNM, arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser gradualmente superada, bem como a segmentação da organização curricular,

por meio da articulação dos componentes curriculares através de metodologias integradoras.

4.1.5 RESPEITO AO CONTEXTO REGIONAL DO CURSO

No percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de propiciar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, assegurando o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, porém, considerando a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva além de expandir a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, assegurar que este curso técnico objetivará o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPTNM sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para a concepção, a elaboração, a execução, a avaliação e a revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais vigentes, permitindo que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste estejam atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade.

As DCNEPTNM apontam ainda que a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio devem considerar no seu planejamento a vocação regional do local onde o curso será desenvolvido, bem como as tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes ao curso. Sustenta-se, ainda, o fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados,

visando a melhoria dos indicadores educacionais dos Cursos Técnicos realizados, além de ressaltar a necessidade de considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica no atendimento às demandas socioeconômico-ambientais.

4.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A proposta metodológica do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada se concebe por meio do trabalho interdisciplinar, no qual o trabalho por projetos se consolida como instrumento para se materializar a condução das disciplinas do Núcleo Politécnico, bem como nos Núcleos Básico e Técnico. Conforme exposto anteriormente, com base no documento do CONIF (2016), os núcleos serão organizados de forma integrada, considerando o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como dimensões integradoras do currículo.

Sendo assim, o núcleo politécnico se sustentará por meio de disciplinas integradoras, as quais visam tornar real e concreto o trabalho interdisciplinar, e ainda em consonância a Resolução CNE/CEB Nº 6/2012 que se destaca como mote norteador dos cursos técnicos da Rede Federal de Ensino pelo seu caráter integrador, inter, multi e transdisciplinar.

Diante de tais argumentações ampara-se nas conceituações da Pedagogia de Projetos e em outras proposições didáticas e metodológicas nas quais projetos de trabalho poderão ser desenvolvidos. Trata-se de projetos desenvolvidos em sala de aula, que resultam em uma aprendizagem que ocorre por meio de projetos autênticos e realistas que se fundamentam em problemas motivadores e que permitem o envolvimento do aluno com a questão a ser investigada (Bender, 2014 apud Andrade, 2016, p. 41).

Esse pensar novas possibilidades de ensino que valorizem as vivências e experiências dos alunos vai ao encontro do Parecer CNE/CEB Nº 11/2012 (p.8) que sinaliza a Educação Tecnológica como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Assim, instigar o aluno em sala de aula a um aprendizado que perpassa a mera repetição e reprodução de um conteúdo didático conduz a

experiências formativas enriquecedoras e que permitem a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho.

Assim, toma-se no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada a perspectiva de se trabalhar com a Pedagogia de Projetos a qual visa não somente o aprendizado disciplinar ou de leitura e escrita, mas ainda, aquele que se constrói um conhecimento de valor, de caráter e de funções sociais inerentes ao cidadão, desenvolvido em um universo que dissemina a pesquisa em sala de aula, para articular e integralizar de forma prática alunos e professores com vistas à construção do conhecimento em sala de aula. Para Rojo (1997) o ambiente de sala de aula é um lugar no qual a troca de experiências entre professor e aluno ocorre, sendo, portanto, propício para a construção do conhecimento, e segundo Galiazzi (2003), local onde a subjetividade permeia todas as ações ali empreendidas.

Por este olhar pedagógico o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada visa oportunizar um aprendizado efetivo e de maneira diferenciada, fugindo ao tradicionalismo que se perpetuou nas escolas ao longo dos tempos, isso porque a essência do curso vem se amparar em orientações diversificadas e que aliam o aprendizado prático ao teórico, como já evidenciado, e que hoje se sustenta por meio de um aparato tecnológico utilizável em sala de aula, proporcionando novas possibilidades de ensino/aprendizagem passíveis de uso em qualquer modalidade de ensino.

Neste pensar em um curso que se estabelece em concepções diversificadas, em um horizonte onde teoria e prática se harmonizam com ações pedagógicas empreendidas em sala de aula, prosperam planejamentos didáticos pautados também no alinhamento das diversas possibilidades de tornar o aprendizado mais atrativo. Neste ímpeto, o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada traz uma proposta considerando o perfil dos cursos do eixo tecnológico de Ciências da Natureza, que pressupõe contato direto com as atividades de ensino/aprendizagem que se estruturam em ambientes fora do espaço de sala de aula. Portanto, as aulas práticas no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada ocorrerão

em pequenas propriedades de agricultores familiares tais como sítios, fazendas, pequenas empresas de produção rural, criadouros, ou mesmo em espaço definido e organizado dentro do Instituto Federal destinado para a realização deste tipo de aula, e que possibilitam a interação do aluno às práticas relacionadas a sua formação.

Para tanto, no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada a concretização desta forma de ensino que se dá em espaços não formais, seguirá todas as orientações previstas em normas e regulamentos que visem nortear a execução destas atividades para que não haja qualquer prejuízo ao estudante ou ao componente animal ou vegetal durante as práticas desenvolvidas, ou mesmo o mero contato humano que possa causar algum dano às espécies de fauna e flora da localidade onde ocorra a execução da aula.

Durante o curso algumas disciplinas serão ministrada por meio da Educação à Distância, desenvolvendo diversas atividades realizadas de forma on-line, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com a expansão da EAD, tem-se observado que as expectativas quanto ao uso das novas tecnologias na EAD estão estimulando a busca em melhorar o desempenho dos alunos no ensino presencial como uso das alternativas tecnológicas como o AVA, demonstrando uma aproximação, uma nova relação e convergência de tecnologias e práticas educacionais.

A carga horária em EAD se constituirá de atividades que serão programadas pelo professor de cada disciplina e poderão ser viabilizados movimentos de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais. Considerando a importância deste avanço tecnológico e a necessidade de ampliarmos os olhares da educação frente às novas tecnologias e suas possibilidades, utilizaremos o AVA como suporte, apoio ou complemento ao ensino presencial.

Dessa forma, para que professores e alunos possam utilizar o ambiente virtual será ofertado um curso de capacitação para os professores, em parceria com a Diretoria de Educação à Distância, e para os alunos um curso FIC com carga horária de 30h, para que possam ter condições de desenvolver as

atividades curriculares e de apoio no AVA.

Nas atividades em EAD, o professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos e a equipe de Ensino fará o acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares.

No início de cada período letivo os planos de atividades em EAD deverão ser apresentados às coordenações de curso e alunos, sempre antes de sua aplicação, objetivando o aperfeiçoamento do planejamento e a integração entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, tornam-se evidentes as intenções de concretização de práticas interdisciplinares, como já descrito neste plano, tão perseguidas no universo docente de ensino/aprendizagem. Possibilitar a obtenção de experiências as quais a interdisciplinaridade desponte permite que a realidade vivenciada na construção do conhecimento se configure como uma legitimação da pedagogia de projetos a partir da interdisciplinaridade, esta compreendida como algo que vai além da mera interlocução das disciplinas, sendo posta como um movimento que vem emergindo numa abordagem da dialogicidade, que possibilita a integração do conhecimento com as ciências, na tentativa de romper com a fragmentação dos saberes (THIESEN, 2008). Neste ponto, compreende-se que a forma como a interdisciplinaridade emerge quando se permite a construção de pontes para a construção do conhecimento, são composições necessárias para a formação integral do aluno, propósito evidente no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada.

Por este prisma, pensa-se em uma articulação entre as disciplinas, onde o diálogo com as mais variadas nuances do saber se entrelaçam e convergem para vivências de aprendizado diversificadas e desafiadoras, com a intenção de integralizar concretamente aquilo anteriormente proposto por meio de teorias, e que se fazem necessárias à formação técnica, mas ainda cidadã que a Rede Federal de Educação Tecnológica perdura.

4.2.1 ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

Até 20% da carga horária mínima do curso, o que não inclui Estágio Profissional Supervisionado, as atividades relativas às Práticas Profissionais ou

Trabalho de Conclusão de Curso - PCCT, poderá ser executada, por meio da modalidade de Educação a Distância, sempre que o *Campus* não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

A carga horária em EAD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, como a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), o qual possibilitará acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVEA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.
- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- **Tarefas de aplicação:** Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EAD.
- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros *Campus* ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades em EaD, em especial as que se fazem no AVEA e a equipe diretiva de ensino, é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares. A disciplina a ser ofertada por meio da modalidade EaD será desenvolvida, impreterivelmente, por meio de ferramentas de comunicação e informação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, e por meio de material didático elaborado para os encontros presenciais.

Os planos de ensino e os planos de atividades em EaD devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo e sempre antes de sua aplicação, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares para tanto devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do *Campus*.

Para instrumentalizar docentes e discentes, será ofertada a disciplina Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem com foco na familiarização desses atores com o AVA.

4.3 MATRIZ CURRICULAR

As matrizes curriculares dos cursos devem ser orientadas pela concepção do Eixo Tecnológico e de Eixos Articuladores/Integradores do currículo (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura) cujos componentes curriculares devem estar organizados nos Núcleos:

- a) Núcleo Básico
- b) Núcleo Politécnico
- c) Núcleo Tecnológico

O Quadro 1 apresenta a estrutura e as disciplinas que compõe o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, bem como suas respectivas cargas horárias:

- a) Presencial com carga horária separadas em **Teórica e Prática**.
- b) A distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (**AVA**).
- c) **Semanal** com o total de hora-aula na semana.

- d) **Anual** o total da carga horária de toda a disciplina naquela série/ano.
- e) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Decreto nº 5.154/04, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Conforme o Artigo 4º, § 1º do Decreto nº 5.154/04, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a Forma Integrada uma das possibilidades dessa articulação. Esta forma de oferta é destinada aos que já tenham concluído o Ensino Fundamental, e seu planejamento, deverá conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados, também, por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT 2014 – 3ª Edição, aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 01 de 5/12/2014, com base no Parecer CNE/CEB nº. 08/2014 e Resolução CNE nº. 06/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- LDBEN n.º 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- DECRETO n.º 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB n.º 39 de 8/12/2004 (Aplicação do Decreto 5.154/2004);

- LEI nº 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica);
- LEI n.º11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.ºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);
- LEI n.º 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB nº 7 de 7/4/2010 e RESOLUÇÃO nº 4, de 13/7/2010 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica);
- PARECER n.º 5, de 4/5/2011 e RESOLUÇÃO n.º 2, de 30/1/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio);
- RESOLUÇÃO CNE/CEB n.º 5, de 22/6/2012 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica);
- PARECER CNE/CEB n.º 11/2012 de 9/5/2012 e RESOLUÇÃO CNE/CEB n.º 6 de 20/9/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio);
- PARECER CNE/CEB n.º 8, de 9/10/2014 e RESOLUÇÃO CNE/CEB n.º 1, de 5/12/2014 (Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos,

disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de Cursos Técnicos de Nível Médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012);

- RESOLUÇÃO nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 (Altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM preveem a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social. De igual forma, prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção curricular por Eixo Tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, contempla três núcleos de formação organizados em:

- I. **Núcleo Básico** (os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, tendo por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.
- II. **Núcleo Politécnico** e (apresenta as principais formas de integração do currículo, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de produção social, tornando-se o elo comum entre o

Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, em que proporcionará momentos concretos para um currículo flexível, comprometido com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem.

- III. Núcleo Tecnológico** (espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional).

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre Educação Básica e Educação Profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

4.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, conforme Parecer CNE/CEB n.º 05 de 04/05/2011, Resolução CNE/CEB n.º 02 de 30/01/2012 e Resolução CNE/CEB n.º 06/2012, o aluno deverá cursar o total da carga horária do curso, assim distribuídas:

| | |
|--|------|
| Carga Horária do Núcleo Básico | 2200 |
| Carga Horária do Núcleo Politécnico | 200 |
| Carga Horária do Núcleo Tecnológico | 1200 |
| Carga Horária de Atividades Complementares | 100 |
| Carga Horária do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT | 300 |
| Carga Horária Total | 4000 |

* 40h – Língua Estrangeira Espanhol (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

Quadro 1- Matriz Curricular

| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS - IFAM | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|-------------------------------------|---------|-----|---------|-------|---------|---------|-----|---------|-------|----------------------------|---------|-----|---------|-------|-------|
| Campus XXXXXXXXXXXXX | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Curso Técnico de Nível Médio em XXXXXXXX na Forma Integrada | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ano de Implantação: 2019 | | Eixo Tecnológico: RECURSOS NATURAIS | | | | | | | | | | Forma de Oferta: Integrada | | | | | |
| COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS | | 1º ANO | | | | | 2º ANO | | | | | 3º ANO | | | | | TOTAL |
| | | Teórica | Prática | EAD | Semanal | Anual | Teórica | Prática | EAD | Semanal | Anual | Teórica | Prática | EAD | Semanal | Anual | |
| NÚCLEO BÁSICO – FORMAÇÃO GERAL | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| LINGUAGENS | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | 80 | 40 | - | 3 | 120 | 80 | 40 | - | 3 | 120 | 60 | 20 | - | 2 | 80 | 320 |
| | Artes | 20 | 20 | - | 1 | 40 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 40 |
| | Língua Estrangeira Moderna | 60 | 20 | - | 2 | 80 | 20 | 20 | - | 1 | 40 | - | - | - | - | - | 120 |
| | Educação Física | 40 | 40 | - | 2 | 80 | 40 | 40 | - | 2 | 80 | - | - | - | - | - | 160 |
| MATEMÁTICA | Matemática | 80 | 40 | - | 3 | 120 | 80 | 40 | - | 3 | 120 | 60 | 20 | - | 2 | 80 | 320 |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA | Biologia | 60 | 20 | - | 2 | 80 | 60 | 20 | - | 2 | 80 | 20 | 20 | - | 2 | 40 | 200 |
| | Física | 60 | 20 | - | 2 | 80 | 60 | 20 | - | 2 | 80 | 30 | 10 | - | 1 | 40 | 200 |
| | Química | 60 | 20 | - | 2 | 80 | 60 | 20 | - | 2 | 80 | 20 | 20 | - | 2 | 40 | 200 |

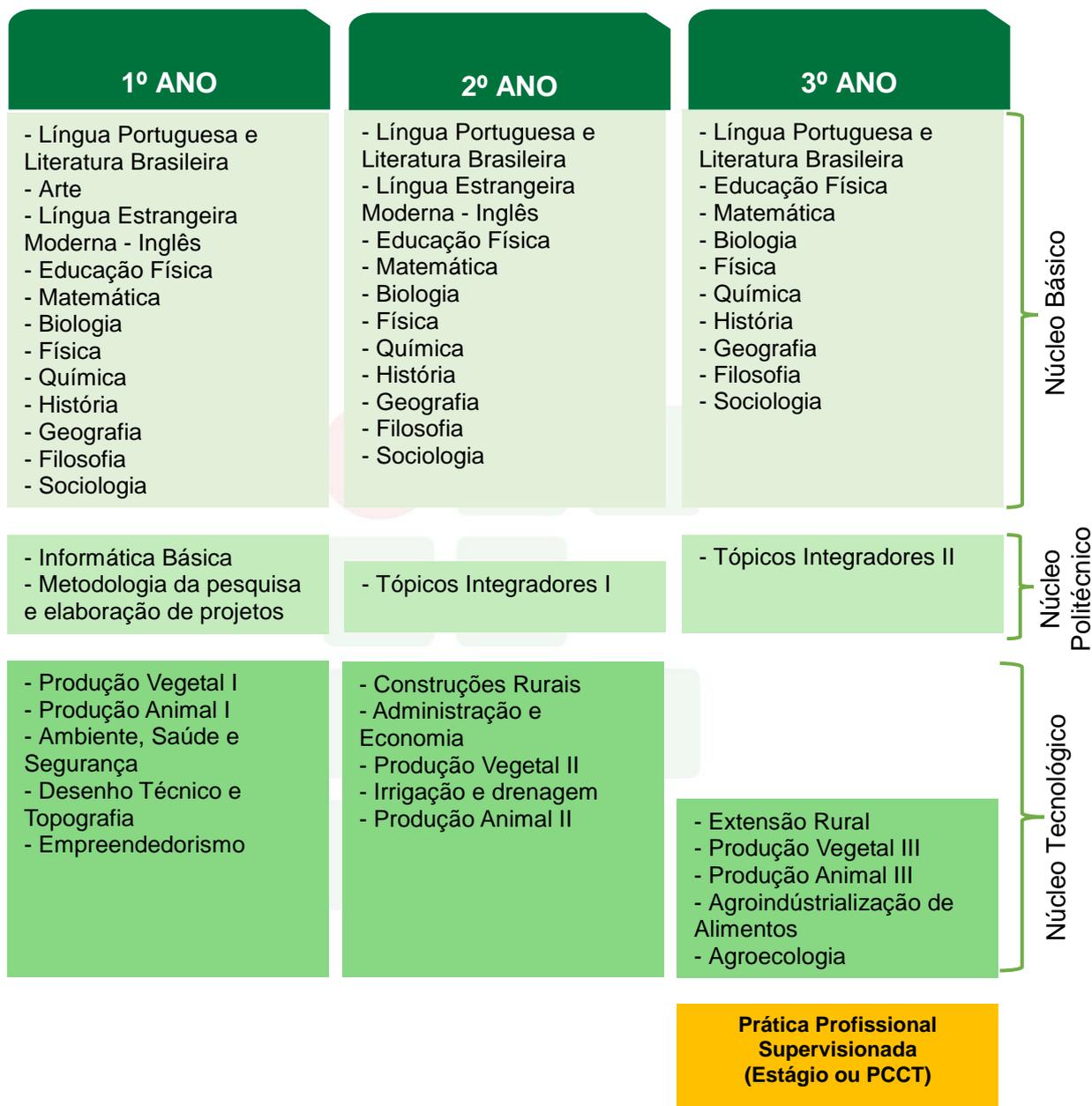
| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|------------|-----|-----|---|----|-----|-----|-----|---|----|-----|-----|-----|---|----|----|------|
| CIÊNCIAS HUMANAS | História | 60 | 20 | - | 2 | 80 | 60 | 20 | - | 2 | 80 | 30 | 10 | - | - | 40 | 200 |
| | Geografia | 60 | 20 | - | 2 | 80 | 60 | 20 | - | 2 | 80 | 30 | 10 | - | - | 40 | 200 |
| | Filosofia | 30 | 10 | - | 1 | 40 | 30 | 10 | - | 1 | 40 | 30 | 10 | - | 1 | 40 | 120 |
| | Sociologia | 30 | 10 | - | 1 | 40 | 30 | 10 | - | 1 | 40 | 30 | 10 | - | 1 | 40 | 120 |
| SUBTOTAL DO NÚCLEO COMUM | | 600 | 280 | - | 22 | 880 | 580 | 260 | - | 21 | 840 | 350 | 130 | - | 12 | 80 | 2200 |
| NÚCLEO POLITÉCNICO | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Informática Básica | | 30 | 10 | - | 1 | 40 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 40 |
| Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos | | 20 | 20 | - | 1 | 40 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 40 |
| Projeto Integrador I | | - | - | - | - | - | 20 | 20 | - | 1 | 40 | - | - | - | - | - | 40 |
| Projeto Integrador II | | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 40 | 40 | - | 2 | 80 | 80 |
| SUBTOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO | | 50 | 30 | - | 2 | 80 | 20 | 20 | - | 1 | 40 | 40 | 40 | - | 2 | 80 | 200 |
| SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO | | 650 | 310 | - | 24 | | 600 | 280 | - | 22 | | 390 | 170 | - | 14 | | 2400 |
| NÚCLEO TECNOLÓGICO | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Produção Vegetal I (SOLOS E OLERICULTURA) | | 128 | 32 | - | 4 | 160 | - | - | - | - | 0 | - | - | - | - | 0 | 160 |
| Produção Animal I (Introdução a zootecnia, AVES E SUINOS) | | 96 | 24 | - | 3 | 120 | - | - | - | - | 0 | - | - | - | - | 0 | 120 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|----|---|---|----|----|----|---|---|-----|----|----|---|---|-----|-----|
| Ambiente, Saúde e Segurança | 2 | 8 | - | 1 | 40 | - | - | - | - | 0 | - | - | - | - | 0 | 40 |
| Desenho Técnico e Topografia | 4 | 16 | - | 2 | 80 | - | - | - | - | 0 | - | - | - | - | 0 | 80 |
| Empreendedorismo | 2 | 8 | - | 1 | 40 | - | - | - | - | 0 | - | - | - | - | 0 | 40 |
| Construções Rurais | - | - | - | - | - | 32 | 8 | - | 1 | 40 | - | - | - | - | 0 | 40 |
| Administração e Economia | - | - | - | - | 0 | 64 | 16 | - | 2 | 80 | - | - | - | - | 0 | 80 |
| Produção Vegetal II (CULTURAS ANUAIS E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA) | - | - | - | - | 0 | 96 | 24 | - | 3 | 120 | - | - | - | - | 0 | 120 |
| Irrigação e drenagem | - | - | - | - | 0 | 64 | 16 | - | 2 | 80 | - | - | - | - | 0 | 80 |
| Produção Animal II (Ruminantes, Equinos e forragens) | - | - | - | - | 0 | 64 | 16 | - | 2 | 80 | - | - | - | - | - | 80 |
| Extensão Rural + (Associativismo e Cooperativismo) | - | - | - | - | 0 | - | - | - | - | - | 32 | 8 | - | 1 | 40 | 40 |
| Produção Vegetal III (SILVICULTURA FRUTICULTURA e APL) | - | - | - | - | 0 | - | - | - | - | 0 | 96 | 24 | - | 3 | 120 | 120 |
| Produção Animal III (Aqüicultura e APL) | - | - | - | - | 0 | - | - | - | - | 0 | 64 | 16 | - | 2 | 80 | 80 |
| Agroindustrialização de Alimentos | - | - | - | - | 0 | - | - | - | - | 0 | 64 | 16 | - | 2 | 80 | 80 |
| Agroecologia | - | - | - | - | 0 | - | - | - | - | 0 | 32 | 8 | - | 1 | 40 | 40 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-------------|-----|---|----|-------------|-----|-----|---|----|-------------|-----|-----|----|----|---|--------------|
| SUBTOTAL DO NÚCLEO TECNOLÓGICO | 352 | 88 | - | 11 | 440 | 320 | 80 | - | 10 | 400 | 288 | 72 | - | 9 | 360 | 1200 |
| SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO + NÚCLEO TECNOLÓGICO | 100 2 | 398 | - | 35 | 1400 | 920 | 360 | - | 32 | 1280 | 668 | 252 | 16 | 23 | 920 | 3600 |
| DISCIPLINA OPTATIVA | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Língua Estrangeira Moderna – Espanhol | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 32 | 8 | - | 1 | 40 | 40 |
| PRÁTICA PROFISSIONAL | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Atividades Complementares | 100h | | | | | | | | | | | | | | | 100 |
| Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT | 300h | | | | | | | | | | | | | | | 300 |
| | | | | | | | | | | | | | | | CARGA HORÁRIA TOTAL (Somente Obrigatórias) | 4.000 |
| | | | | | | | | | | | | | | | CARGA HORÁRIA TOTAL (Obrigatórias e Optativa) | 4.040 |

4.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Figura 2 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso Técnico de Nível Médio em Desenvolvimento de Sistemas na Forma Integrada



INTEGRADO

Legenda:

- Núcleo Básico
- Núcleo Politécnico
- Núcleo Tecnológico

4.6 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

Para um melhor entendimento do

Quadro 2, no qual apresenta as ementas das disciplinas do curso, segue as especificações das legendas:

- a) CH Semanal: Carga Horária Semanal
- b) CH Total: Carga Horária Total da Disciplina anual
- c) Bas: Núcleo Básico
- d) Pol: Núcleo Politécnico
- e) Tec: Núcleo Tecnológico

Quadro 2- Ementário

EMENTAS

Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária Na Forma Integrada

| DISCIPLINA | Série | CH Semanal | CH Total | Núcleo |
|--|----------------|------------|----------|--------|
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | 1 ^a | 3 | 120 | Bas |
| EMENTA: Interpretação Textual. Produção Textual. Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura. | | | | |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | 2 ^o | 3 | 120 | Bas |
| EMENTA: Interpretação Textual. Produção Textual. Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura. | | | | |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | 3 ^o | 2 | 80 | Bas |
| EMENTA: Interpretação Textual. Produção Textual. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura. Redação. | | | | |
| Artes | 1 ^o | 1 | 40 | Bas |
| EMENTA: | | | | |

A disciplina de Artes contribui para a “Formação Humana” enquanto área de pesquisa, favorecendo saberes na construção de conhecimentos, neste sentido, é teórica prática focada em estimular habilidades artísticas, através da produção criativa orientada, para compreender e valorizar a produção artística nacional, local e individual, analisando/refletindo/contextualizando o percurso histórico artístico da humanidade, como forma de expressão criativa aplicada na sociedade contemporânea.

| | | | | |
|--|----|---|----|-----|
| Língua Estrangeira Moderna – Inglês | 1º | 1 | 40 | Bas |
|--|----|---|----|-----|

EMENTA:

Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.

| | | | | |
|--|----|---|----|-----|
| Língua Estrangeira Moderna – Inglês | 2º | 1 | 40 | Bas |
|--|----|---|----|-----|

EMENTA:

Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.

| | | | | |
|------------------------|----|---|----|-----|
| Educação Física | 1º | 2 | 80 | Bas |
|------------------------|----|---|----|-----|

EMENTA:

Educação Física como linguagem corporal. Linguagens corporais no Esporte e Lazer. Noções de Fisiologia Básica e do Exercício. Linguagens corporais para a saúde coletiva. Tipos de alimentos e sua relação com doenças como: obesidade, hipertensão e diabetes. Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados. Linguagens corporais na sociedade.

| | | | | |
|------------------------|----|---|----|-----|
| Educação Física | 2º | 2 | 80 | Bas |
|------------------------|----|---|----|-----|

EMENTA:

Linguagens Corporais e Grandes Eventos. Linguagens corporais, mídia e esporte. Linguagens Corporais no Esporte. Linguagens Corporais para a Saúde Coletiva.

| | | | | |
|-------------------|----|---|-----|-----|
| Matemática | 1º | 3 | 120 | Bas |
|-------------------|----|---|-----|-----|

| | | | | | |
|--|--|----|---|-----|-----|
| EMENTA: Teoria dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Função de afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Sequências Numéricas Progressões Aritméticas; Progressões Geométricas; Semelhança de Triângulos; Trigonometria no Triângulo Retângulo. | | | | | |
| Matemática | | 2º | 3 | 120 | Bas |
| EMENTA: Trigonometria no Triângulo Quaisquer; Conceitos Trigonométricos; Funções Trigonométricas; Relações Métricas no Triângulo Retângulo; Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares; Geometria Plana; Geometria Espacial de Posição. Análise Combinatória; Probabilidade. | | | | | |
| Matemática | | 3º | 2 | 80 | Bas |
| EMENTA: Matemática Financeira, Noções de Estatísticas; Geometria analítica; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas. | | | | | |
| Biologia | | 1º | 2 | 80 | Bas |
| EMENTA: Divisões da Biologia; Origem dos Seres Vivos; Biologia Molecular da Célula (Citoquímica); Citologia, Histologia. | | | | | |
| Biologia | | 2º | 2 | 80 | Bas |
| EMENTA: Seres vivos, Fisiologia e Embriologia | | | | | |
| Biologia | | 3º | 1 | 80 | Bas |
| EMENTA: Genética, Evolução e Ecologia | | | | | |
| Física | | 1º | 2 | 80 | Bas |
| EMENTA: Cinemática. Dinâmica. Hidrostática. | | | | | |
| Física | | 2º | 2 | 80 | Bas |
| EMENTA: Termologia. Óptica geométrica. Ondulatória. | | | | | |
| Física | | 3º | 1 | 40 | Bas |
| EMENTA: Eletricidade. Eletromagnetismo | | | | | |
| Química | | 1º | 2 | 80 | Bas |
| EMENTA: Estudo da matéria. Operações básicas e segurança no Laboratório. Estrutura atômica. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Funções | | | | | |

| | | | | |
|--|----|---|----|-----|
| químicas. Reações químicas. Grandezas Químicas e Cálculos Químicos. | | | | |
| Química | 2º | 2 | 80 | Bas |
| EMENTA: Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químicos, equilíbrio heterogêneos e equilíbrio iônicos. Eletroquímica. Energia Nuclear. | | | | |
| Química | 3º | 1 | 80 | Bas |
| EMENTA: Química Orgânica. Isomeria. Reações Orgânicas. | | | | |
| História | 1º | 2 | 80 | Bas |
| EMENTA: Introdução aos estudos históricos. Tempos, Sujeitos, Fatos e Fontes históricas;. Antiguidade Clássica e África Antiga. Organização sócio, política, econômica e cultural das Civilizações Greco Romana e Africanas. África e Europa do Século V ao XV. A sociedade europeia (do séc. V ao XV); os reinos africanos no século V ao XV. Idade Moderna. O declínio do feudalismo e os estados nacionais; o humanismo; a reforma e a contra reforma; as grandes navegações; a estruturação da escravidão africana e a diáspora dos povos africanos; O absolutismo monárquico. A chegada dos europeus às terras americanas; América Portuguesa. Organização sócio, política, econômica e cultural no Brasil Colonial; escravidão e resistência negra e indígena; cultura e religiosidade africana e indígena | | | | |
| História | 2º | 2 | 80 | Bas |
| EMENTA: Idade Contemporânea. A revolução francesa; revolução industrial; o liberalismo, o socialismo; as unificações europeias; Imperialismo europeu e norte-americano no séc. XIX; a Partilha da África; a I Guerra Mundial; a Revolução Russa; a crise de 1929; Fascismos; A II Guerra Mundial; Descolonização da África; a Guerra Fria; A nova ordem mundial; desafios do mundo globalizado. Brasil Contemporâneo. Movimento de independência; Primeiro Império; Período Regencial e as rebeliões brasileiras no século XIX; Segundo Império; Implantação da República brasileira; a crise de 1929; da república oligárquica à revolução de 30; O interregno democrático dos governos de Getúlio Vargas a João Goulart; O golpe civil-militar de 1964. Redemocratização e a nova ordem mundial; desafios do mundo e do Brasil no século XXI. | | | | |
| História | 3º | 1 | 40 | Bas |
| EMENTA: História da Amazônia. Populações Amazônicas anteriores ao contato com os europeus; Chegada dos Europeus e o contato com os povos indígenas; Atividades econômicas e recrutamento da mão de obra indígena no Grão-Pará; cultura e | | | | |

| | | | | |
|---|----|---|----|-----|
| resistência indígena; colonização portuguesa nos séculos XVII e XVIII; As reformas pombalinas; A Capitania de São José do Rio Negro; Guerras e rebeliões indígenas no século XVIII; O Grão-Pará e a Independência do Brasil: Capitania do Rio Negro e Comarca do Alto Amazonas; A Província do Amazonas; A civilização da borracha: economia e sociedade; A primeira república no Amazonas; o Vargasismo no Amazonas; O Amazonas na segunda metade do século XX | | | | |
| Geografia | 1º | 2 | 80 | Bas |
| <p>EMENTA:</p> <p>A evolução da ciência geográfica e os principais conceitos da geografia; O espaço geográfico: localização, tempo e representação; O espaço natural: a dinâmica da natureza; O espaço natural: paisagens naturais do mundo; Mundo contemporâneo: economia, geopolítica e sociedade; 6. O espaço humanizado: população e urbanização.</p> | | | | |
| Geografia | 2º | 2 | 80 | Bas |
| <p>EMENTA:</p> <p>A produção do espaço geográfico e o Brasil no contexto do mundo globalizado; Brasil: O espaço natural e a questão ambiental; A organização do espaço da produção e da circulação no Brasil; A dinâmica populacional e o meio ambiente no Brasil; Urbanização brasileira.</p> | | | | |
| Geografia | 3º | 1 | 40 | Bas |
| <p>EMENTA:</p> <p>O espaço geográfico: localização, tempo e representação; A dinâmica da natureza; O espaço natural: paisagens do mundo e do Brasil; O capitalismo e socialismo e a transformação do espaço geográfico; Urbanização mundial e no Brasil.</p> | | | | |
| Filosofia | 1º | 1 | 40 | Bas |
| <p>EMENTA:</p> <p>Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia; Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia; filosofia e mitologia; ciência. A filosofia naturalista: os pré-socráticos; o movimento sofista; Sócrates. Platão: metafísica: o dualismo platônico; epistemologia; ética e política. Aristóteles: metafísica, ética e política. Temas relacionados: o Bem, a Justiça e o Conhecimento.</p> | | | | |
| Filosofia | 2º | 1 | 40 | Bas |
| <p>EMENTA:</p> <p>Linguagem, Comunicação e Ideologia. Conhecimento: gnosologia e investigação sobre o conhecer. Ciência, método científico; filosofia da ciência: teorias filosóficas acerca da ciência. Arte e Estética: concepção de juízo de gosto entre o belo, a</p> | | | | |

| | | | | |
|---|----|---|----|------|
| cultura popular e a indústria cultural. Lógica Tema relacionado: ideologia. | | | | |
| Filosofia | 3º | 1 | 40 | Bas |
| <p>EMENTA:</p> <p>Ética: microética e macroética. Filosofia Política: teorias da justiça; feminismo, liberalismo, comunitarismo, marxismo. Filosofia da Técnica e Tecnologia. A Condição Humana: fenomenologia, existencialismo versus essencialismo e vitalismo. Tema relacionado: Justiça, capitalismo, socialismo.</p> | | | | |
| Sociologia | 1º | 1 | 40 | Bas |
| <p>EMENTA:</p> <p>As mudanças e transformações históricas que levam a civilização ocidental a formação dos estados nacionais modernos. Os novos fenômenos e problemas que levam ao desenvolvimento das ciências sociais. As principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas de Sociologia, Antropologia e Política, os primeiros autores, problemas de pesquisa e principais teorias.</p> | | | | |
| Sociologia | 2º | 1 | 40 | Bas |
| <p>EMENTA:</p> <p>Autores contemporâneos, diferentes formas de abordagem aos problemas sociais, objetos de pesquisa e principais teorias. A formação e consolidação do campo das ciências sociais: trabalho, poder, consumo, mudança social, status, movimentos sociais, etnocentrismo, relativismo cultural, neutralidade e as diferentes desigualdades.</p> | | | | |
| Sociologia | 3º | 1 | 40 | Bas |
| <p>EMENTA:</p> <p>Histórico brasileiro das ciências sociais e seus principais autores, problemas de estudo e as diferentes interpretações sobre o Brasil. Contexto social brasileiro: urbanização, trabalho, religião, tribos urbanas, desigualdade, democracia, violência, consumo e pensamento social.</p> | | | | |
| Informática Básica | 1º | 1 | 40 | Poli |
| <p>EMENTA:</p> <p>Conceitos básicos do funcionamento do computador; sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentações e internet;</p> | | | | |
| Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos | 1º | 1 | 40 | Poli |
| <p>EMENTA:</p> <p>Função da elaboração projetos e relatórios, elementos e etapas de projetos e relatórios, compreensão do cálculo o tempo e o custo de um projeto, normas ABNT e redação científica.</p> | | | | |

| | | | | |
|---|----|---|-----|------|
| Projeto Integrador I | 2º | 1 | 40 | Poli |
| <p>EMENTA:</p> <p>Ementa de conteúdo aberto integrando as disciplinas de matemática, química, física e biologia com os componentes curriculares do núcleo tecnológico a fim de elaborar projetos. Consolidando, dessa forma, os princípios educativos para formação humana e integral do sujeito, vinculando o ensino, a pesquisa e a extensão.</p> | | | | |
| Projeto Integrador II | 3º | 2 | 80 | Poli |
| <p>EMENTA:</p> <p>Ementa de conteúdo aberto que permita a elaboração de projetos que envolva a integração das disciplinas Produção Animal I, Produção Animal II, Produção Animal III, Produção Vegetal I, Produção Vegetal II e Produção Vegetal III, Agroindustrialização de Alimentos, Aquicultura, Paisagismo e Jardinagem, Legislação Ambiental, Ambiente, Saúde e Segurança, Empreendedorismo e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira com o intuito de que ao final da disciplina os alunos criem um startup na área de Agropecuária/ Agronegócio.</p> | | | | |
| Produção Vegetal I | 1º | 4 | 160 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Introdução ao estudo dos solos (Gênese, classificação, biologia do solo, estrutura, fertilidade, química e física, manejo, conservação, introdução a calagem e adubação). Mecanização (preparo dos solos, máquinas manutenções e implementos). Introdução à olericultura. Planejamento e características da atividade olerícola. Preparo da área de plantio. Propagação das hortaliças. Tratos culturais em hortaliças. Colheita, pós-colheita, armazenagem e comercialização. Sistemas de cultivo de hortaliças. Cultivo de plantas oleráceas de interesse comercial e alimentar.</p> | | | | |
| Produção Animal I | 1º | 3 | 120 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Introdução a Zootecnia. . Anatomia e fisiologia dos monogástricos. Nutrição, Alimentos e alimentação dos animais monogástricos.</p> <p>Avicultura: Introdução e Contextualização; Raças e Linhagens, Seleção e Melhoramento Animal; Produção de Aves Postura e Frangos de Corte; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Nutricional e Sanitário, Instalações e equipamentos; Legislações.</p> <p>Suinocultura: Introdução e Contextualização; Raças e Linhagens, Seleção e Melhoramento Animal; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Reprodutivo, Nutricional e Sanitário; Instalações e equipamento, Legislações.</p> | | | | |
| Ambiente, Saúde e Segurança | 1º | 1 | 40 | Tec |

| | | | | |
|--|----|---|----|-----|
| EMENTA: O meio ambiente e o homem ao longo da história; Acidentes ambientais; Evolução da consciência ambiental; Conferências mundiais; Definições; Noções de sustentabilidade ambiental; Poluição e impactos ambientais; Noções sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária; Acidentes e doenças ocupacionais; Perigos e Riscos; Riscos Ambientais; Normas Regulamentadoras. | | | | |
| Desenho Técnico e Topografia | 1º | 2 | 80 | Tec |
| EMENTA: Representação de pontos, retas e sólidos geométricos, elaboração de esboço e desenhos técnicos segundo a ABNT; práticas de desenhos usando vistas projeções e perspectiva (desenhos de instalações agropecuárias). Introdução a topografia; formas e dimensões da terra; medidas de ângulo, medidas diretas e indiretas de distâncias | | | | |
| Empreendedorismo | 1º | 1 | 40 | Tec |
| EMENTA: Empreendedorismo (mitos, aspectos comportamentais do empreendedor, estratégia de crescimento, liderança). Gestão Estratégica (missão, visão, valores, modelos e planos de negócio). Plano de Negócios (importância, função, aplicação, gestão financeira, fluxo de caixa, formação de preço). Temas atuais (empreendedorismo jovem, profissionalização do mercado rural, associativismo e cooperativismo). | | | | |
| Construções Rurais | 2º | 1 | 40 | Tec |
| EMENTA: Identificar os diversos tipos de obras e instalações rurais; Selecionar locais apropriados para a construção e instalações rurais; Projetar e executar obras de construções e instalações rurais; Identificar os principais materiais e ferramentas utilizadas em construções e instalações rurais; Executar desenhos de telados, viveiros, depósitos e casas de vegetação; Realizar cálculos de materiais e custo de materiais de construção. | | | | |
| Administração e Economia | 2º | 2 | 80 | Tec |
| EMENTA: Noções gerais de economia rural. Compreensão das estruturas de mercado e sua análise. Interpretação da comercialização agrícola. Introdução aos conceitos e aplicações da administração rural. Noções sobre custos de produção agropecuários. Interpretação das medidas de resultado econômico. Análise econômico-financeira de atividades agropecuárias. | | | | |

| | | | | |
|---|----|---|-----|-----|
| Produção Vegetal II | 2º | 3 | 120 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Introdução às culturas anuais; Exigências climáticas das culturas de ciclo anual; Caracterização e preparo de solos para cultivo de plantas anuais; Manejo nutricional das culturas; Cultivares e variedades; Fatores para plantio/semeadura; Manejo fitossanitário; Colheita; Pós-colheita e Comercialização. Noções de mecânica aplicada; Noções básicas de funcionamento de motores; Lubrificação e Lubrificantes; Tipos de tração e mecanismos de transmissão, Máquinas e implementos agrícolas; Planejamento de mecanização agrícola.</p> | | | | |
| Irrigação e drenagem | 2º | 1 | 80 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Relações solo-água-planta-atmosfera: água no solo, necessidades hídricas das culturas, processos de transferência de água no sistema solo-planta-atmosfera. Qualidade da água para irrigação. Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão. Irrigação por gotejamento. Manejo de irrigação. Fertirrigação. Drenagem: drenagem superficial, drenagem subterrânea, condutividade hidráulica. Sistematização de terrenos</p> | | | | |
| Produção Animal II | 2º | 2 | 80 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Ruminantes: Introdução a Produção de Ruminantes, Anatomia e Fisiologia do Ruminante, Manejo Nutricional.</p> <p>Caprinovinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de Produção; Raças de Caprinos e Ovinos; Seleção e Melhoramento Animal; Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário; Instalações e equipamentos; Legislação.</p> <p>Bovinobubalinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de produção, Raças de Corte e Leite; Seleção e Melhoramento Animal, Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário, Instalações e equipamentos; Legislações.</p> <p>Equideocultura: Raças e cruzamentos, sistemas de criação, nutrição e manejo</p> <p>Forragicultura: Principais espécies forrageiras, métodos de propagação e cultivo das principais espécies, adubação e recuperação de pastagens, capineira, pastejo rotacionado e irrigação de pastagens.</p> | | | | |
| Extensão Rural | 3º | 1 | 40 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades. Formas de organização social e da produção agrícola (associações e cooperativas). Método em</p> | | | | |

| | | | | |
|--|----|---|-----|-----|
| extensão rural. Metodologias de diagnóstico e de promoção da participação e protagonismo social. | | | | |
| Produção Vegetal III | 3º | 3 | 120 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Fruticultura: Importância socioeconômica, nutricional e ambiental da fruticultura; Exigências edafoclimáticas das espécies frutíferas; Cultivo de espécies frutíferas de importância nacional e regional; Sistemas de propagação de plantas frutíferas (sexuada e assexuada), preparo do solo ao plantio, tratamentos culturais das espécies frutíferas; Colheita; Aspectos pós-colheita; Perdas, Transporte e Comercialização; Elaboração e execução de projetos de cultivo de frutíferas;</p> <p>Introdução a Silvicultura (madeireiro e não-madeireiro). Importância ecológica, social e econômica dos recursos florestais; Sucessão ecológica. Coleta e propagação de Espécies Florestais; Viveiros Florestais; Fundamentos de Manejo Florestal.</p> | | | | |
| Produção Animal III | 3º | 3 | 80 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Conhecer a situação atual e tendência da aquicultura mundial e brasileira, além das principais práticas de manejo e alimentação dos organismos aquáticos com importância econômica. Espécies para cultivo; Instalações aquícolas; Preparação de viveiros; Qualidade da água; Manejo de Cultivo; Nutrição, Sanidade e Reprodução.</p> | | | | |
| Agroindustrialização de Alimentos | 3º | 2 | 80 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Introdução à Agroindústria; Importância das boas práticas de fabricação- BPF's. Valor nutricional dos alimentos. Microbiologia dos alimentos. Métodos e Técnicas de Conservação de Alimentos. Processamento de produtos de origem animal. Processamento de produtos de origem vegetal. Processamento do leite. Legislação aplicada à agroindústria.</p> | | | | |
| Agroecologia | 3º | 1 | 40 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Introdução e Evolução da Agricultura; Revoluções Agrícolas; Agricultura Convencional e seus impactos; Agricultura de Base Ecológica; Agroecologia e vivência agroecológica;</p> <p>PANC's; Desenvolvimento e Agricultura Sustentável; Ciclos biogeoquímicos; Sistemas Agroflorestais – SAF's; Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Daninhas; Princípios da Permacultura; Energias alternativas: Biodigestor, energia solar e biocombustível</p> | | | | |

| | | | | |
|---|----|---|----|--------------|
| Língua Estrangeira Moderna – Espanhol | 3º | 1 | 40 | Disc. Opt |
| História da língua Espanhola, gramática, expressões orais, expressões escritas, gêneros textuais, compreensão auditiva, vocabulário, leitura e interpretação de textos. | | | | |

4.7 PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme a Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012 em seu artigo 21, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio.

Esta mesma resolução define no inciso 1º do artigo 21 que a prática na educação profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução Nº. 94 de 2015 define no artigo 168 que a prática profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos: I – Estágio Profissional Supervisionado; II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT); III – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); IV – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada a prática profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) com carga horária de 300 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final de Estágio Supervisionado e /ou PCCT é requisito indispensável para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritos com detalhes cada uma dessas práticas.

4.7.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme Anexo I da Portaria No 18 PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017, faz se necessário prever a oferta de Atividades Complementares, totalizando uma carga horária de 100h, as quais deverão atender as necessidades de curricularização da extensão e de introdução à pesquisa e à inovação por meio da realização de projetos integradores, seminários, semanas e eventos temáticos, eixos temáticos, dentre outros.

O IFAM em sua Resolução Nº 94 de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

As atividades complementares se constituem como instrumento para o aprimoramento da formação básica, com elementos enriquecedores do perfil profissional e da formação cidadã, que não estão compreendidos no desenvolvimento regular das disciplinas constantes da matriz curricular.

Com caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e práticas profissionais vivenciadas pelo educando, integram o currículo dos Cursos Técnicos de Nível Médio nas diferentes Formas de oferta, com carga horária de 100 horas, com foco na integração

entre ensino, pesquisa e extensão. Todo aluno matriculado no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada deverá realizar as Atividades Complementares, uma vez que estão previstas como sendo obrigatórias para a conclusão do curso, as quais deverão ser cumpridas e devidamente certificadas, necessariamente, concomitantemente aos períodos do curso. Essa carga horária de cumprimento obrigatório, não constará na Matriz Curricular, mas deverá contar no **Histórico Escolar** do Discente.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, descrição das atividades desenvolvidas e o nome da instituição de ensino. A validação será realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica.

Para validar as atividades complementares o estudante, ao longo dos seis semestres letivos, à medida em que for realizando as atividades complementares (nas suas diferentes ofertas), deverá protocolar junto ao Coordenador de Curso um Memorial Descritivo³ apontando as atividades desenvolvidas a cada semestre. Junto ao Memorial Descritivo devem ser anexadas as cópias de todos os certificados e atestados apontados no documento.

Serão consideradas para fins de computo de carga horária as atividades apresentadas no quadro 3. As atividades descritas, bem como carga horária a ser validada por evento e os documentos aceitos devem ter como base a Resolução Nº 23 – CONSUP/IFAM de 09 de agosto de 2013 que trata das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM, as alterações realizadas foram relativas as diferenças entre o Curso de Graduação e os Cursos Técnicos de Nível Médio.

³ A estrutura de Memorial Descritivo deverá ser elaborada pela Coordenação de Curso/Eixo após alinhamento com a Diretoria de Ensino, ou equivalente do *Campus*.

Quadro 3. Atividades Complementares

| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | CARGA HORÁRIA A SER VALIDADA POR EVENTOS | DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS |
|---|--|--|
| Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares e visitas técnicas | 2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro. 10 (dez) horas por trabalho apresentado. 5 (cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica. | Declaração ou Certificado de participação. |
| Projetos de extensão desenvolvidos no IFAM ou em outras instituições | Máximo de 60 horas | Declaração ou certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão do IFAM ou entidade promotora com a respectiva carga horária. |
| Cursos livres e/ou de extensão | Máximo de 60 horas | Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária. |
| Estágios extracurriculares | Máximo de 60 horas | Declaração da instituição em que se realiza o estágio, acompanhada do programa de estágio, da carga horária cumprida pelo estagiário e da aprovação do orientador/supervisor |
| Monitoria | Máximo de 60 horas | Declaração do professor orientador ou Certificado expedido pela PROEX, com a respectiva carga horária. |
| Atividades filantrópicas | Máximo de 60 horas | Declaração em papel |

| | | |
|--|---|---|
| no terceiro setor | | timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição. |
| Atividades culturais, esportivas e de entretenimento | 4 (quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador). 3 (três) horas por participação em peça de teatro. 3 (três) horas em participação em filmes em DVD/ cinema | Documento que comprove a participação descrita (atleta, técnico, organizador, ator, diretor, roteirista). |
| Participação em projetos de Iniciação científica | Máximo de 60 horas | Certificado (carimbado e assinado pelo responsável pelo programa e/ou orientador) de participação e/ou conclusão da atividade expedido pela Instituição onde se realizou a atividade, com a respectiva carga horária. |
| Publicações | 20 (vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica. 60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor. 60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor. 30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais. | Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico onde foi publicado. |
| Participação em comissão organizadora | Máximo de 60 horas | Declaração ou certificado emitido pela |

| | | |
|--|--|--|
| de evento técnico-científico previamente autorizado pela coordenação do curso. | | instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária. |
|--|--|--|

4.7.2 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei Nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, para o trabalho produtivo.

De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 11/2013, o Estágio Profissional Supervisionado previsto na formação do aluno é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilitando-os atuarem diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de estágio são regulamentados pela Resolução Nº. 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015, criada para sistematizar o processo de realização do Estágio Profissional Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em consonância com as legislações pertinentes. O Setor de Estágio e Egresso ligado a Coordenação de Extensão do *Campus Itacoatiara* fica responsável pela identificação das oportunidades de estágio, da facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, do encaminhamento dos estudantes, da preparação da documentação legal e da formalização de convênios entre as concedentes de estágio e a Instituição de Ensino visando a integração entre as partes e o estudante. A identificação de locais de estágio e a sua supervisão deverá ser realizada em conjunto com as Coordenações de Eixo Tecnológico e com os Professores Orientadores de Estágio.

Tendo em vista a legislação vigente, o Estágio Profissional Supervisionado é obrigatório com carga horária curricular de 300 horas (25% sob o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada) e ocorrerá no 3º Ano do Curso, onde os alunos deverão estar regularmente

matriculados em curso compatível com à área e modalidade do estágio e possuir idade mínima de 16 anos até a data de assinatura do Termo de Compromisso de Estágio. Na impossibilidade de realização do estágio supervisionado, o discente poderá, alternativamente, desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação e apresentá-lo em forma de relatório científico.

Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório o aluno deverá elaborar um Relatório Final e apresentá-lo em banca examinadora de acordo com as normas estabelecidas pela instituição de ensino, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), onde 40% dessa nota será atribuída pelo supervisor de estágio na empresa e 60% pela banca examinadora. Portanto, mesmo após a defesa, faz-se necessário a entrega da versão final do Relatório com as adequações sugeridas pela banca, conforme o aceite do professor orientador.

Segundo a Resolução Nº 96 – IFAM/CONSUP: “As Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo discente, correlatas com a área de formação do discente, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória”. Portanto, o discente que cumprir esses pré-requisitos deverá manifestar o interesse em aproveitar tal atividade como Estágio Profissional Supervisionado, ficando proibido, se for o caso, de aproveitá-la como horas para atividades complementares. Além disso, estará submetidos aos mesmos procedimentos avaliativos do Estágio Profissional Supervisionado, incluindo a redação e defesa de um relatório final.

Todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatados ou não nesse plano de curso, deverão estar de acordo com a Lei Nº

11.788/2008, as Resoluções Nº 94 e 96 CONSUP/IFAM ou as legislações que venham substituí-las.

4.7.2.1 *Aproveitamento Profissional*

A atividade profissional registrada em carteira de trabalho ou outro documento oficial que comprove o vínculo, além de atividades de trabalho autônomo, poderão ser aproveitadas como Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório, desde que sejam comprovadas e estejam diretamente relacionada à habilitação profissional do Curso Técnico de Nível Médio por meio da avaliação da Coordenação de Eixo Tecnológico. Além disso, estas atividades devem ter sido desempenhadas por um período mínimo de 06 (seis) meses anteriores a solicitação de aproveitamento.

Após aprovação, terá carga horária de 300 horas e será avaliado por meio do Relatório Final e apresentação em banca examinadora conforme as normas estabelecidas pela instituição. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída na totalidade pela banca examinadora.

4.7.3 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO - PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) é uma alternativa para o discente substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do discente e de acordo com as normas estabelecidas pelo IFAM CITA. Poderão ser inovadores em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou ainda constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes. Poderá ser realizado a partir do segundo ano do curso (2º ano) e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o discente a conclusão do curso.

A regulamentação dessa atividade visa orientar a operacionalização dos projetos de conclusão de curso de Nível Médio, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação. Após a conclusão do Projeto, os dados deverão ser dispostos em um relatório científico e apresentados em banca

examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, onde o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

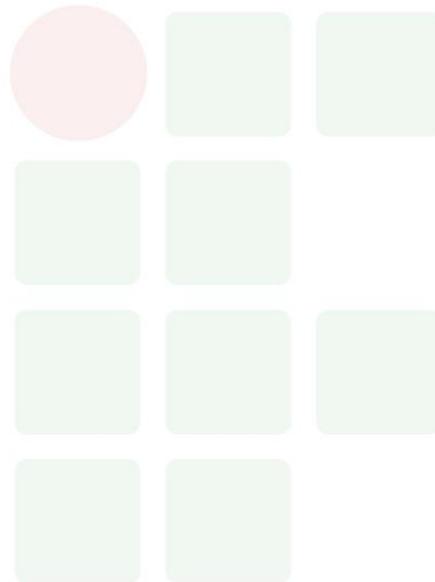
Serão aceitos até 03 (três) discentes como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de aferições do professor orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 300 horas, podendo ser aplicadas da seguinte forma: 150 (cento e cinquenta) horas presenciais e 150 (cento e cinquenta) horas dedicadas à livre pesquisa.

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. Os alunos terão 20 (vinte) minutos para apresentação, os examinadores até 30 (trinta) minutos e mais 10 (dez) minutos para comentários e divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao aluno, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovado os discentes que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou Reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Se Recomendado para Ajustes, o aluno deverá reapresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se considerado Reprovado, o discente deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os discentes aprovados deverão apresentar uma via do relatório final pós-defesa num prazo máximo de 30 (trinta) para arquivo na pasta do aluno e disponibilização para consulta na biblioteca do *Campus*.

O IFAM CITA não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos discentes, orientadores ou co-orientadores, mas fica comprometido a

disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao IFAM CITA disponibilizar transporte para esse fim conforme disponibilidade.



5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas cursadas com aprovação. Entretanto, convém ressaltar que ainda de acordo com Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, em seu artigo 104, é vedado o aproveitamento de estudos do Ensino Médio para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada, como também, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

6 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme o artigo 34º da Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. Nesse sentido, a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada é feita por componente curricular/disciplina a cada bimestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusivas, diversificadas e flexíveis na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar o aluno, tais como: Provas escritas ou práticas; Trabalhos; Exercícios orais ou escritos ou práticos; Artigos técnico-científicos; Produtos e processos; Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; Oficinas pedagógicas; Aulas práticas laboratoriais; Seminários; Portfólio; Memorial; Relatório; Mapa Conceitual e/ou mental; Produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (Q-Acadêmico, ou outro vigente), possibilitando assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotado em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que apesar de ser da escolha do professor a definição da quantidade de instrumentos a serem aplicados, deve-se seguir a organização didática do IFAM de modo a garantir que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste projeto, a resolução vigente é Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, e em seu artigo 138, estabelece o mínimo de 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito a cada etapa (bimestre).

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico. E a cada fim de bimestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação

mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução N° 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la a Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao discente que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo recuperar processos de formação em relação a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem. Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para avaliação do processo ensino aprendizagem.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução N° 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015).

6.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução N. 94, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir; e
- VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;
- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;
- VIII – aulas práticas laboratoriais;
- IX – seminários; e
- X – auto-avaliação.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina**, a aplicação mínima de:

I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;

II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

No que tange à Educação a Distância, o processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, numa dinâmica interativa, envolvendo todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e nos encontros presenciais. Nessa modalidade, o docente deverá informar o resultado de cada avaliação, postando no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

6.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do campus, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que o corpo discente terá um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

6.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao discente que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

Vale ressaltar que, nos cursos na modalidade da Educação a Distância, será permitida somente para avaliação presencial.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

- I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;
- IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;
- V – serviço à Justiça Eleitoral;
- VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;
- VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Civis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;
- VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
- IX – doação de sangue;
- X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
- XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;

- XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
- XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
- XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, com apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao discente.

De acordo com a Resolução, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

6.4 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

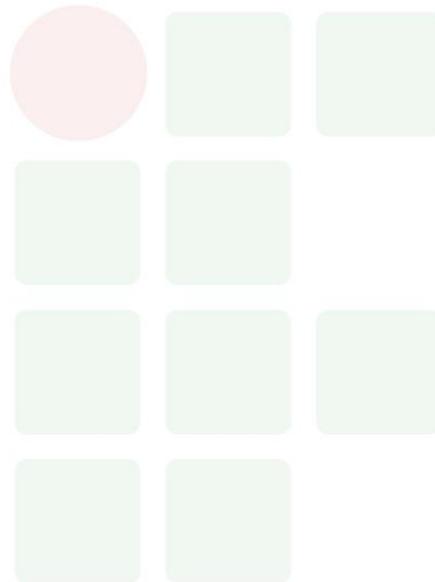
O discente que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *campus*, com apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão

composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.



7 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O discente receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Agropecuária pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT e a integralização das Atividades Complementares.

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no *campus* pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

8 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

8.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Campus Itacoatiara está em fase de aquisição de acervo e atualmente conta com 5.000 títulos de livros nas diversas áreas. Além desses títulos, a biblioteca conta ainda com periódicos e revistas que também estarão à disposição dos discentes.

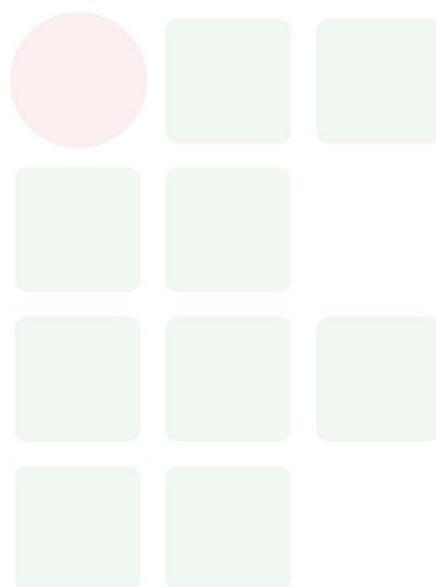
O espaço amplia mais ainda o alcance da pesquisa, pois dispõe de 3 computadores com acesso à internet para uso exclusivo dos discentes do Campus Itacoatiara. O horário de funcionamento abrange os turnos matutino, vespertino e noturno de segunda-feira a sexta-feira, exceto recessos e feriados nacionais ou locais.

8.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A infraestrutura do campus Itacoatiara está sendo implantada em uma área de 50.000 m², localizada na Rodovia AM 010, Km 08, zona de expansão, com previsão de término para o mês de Fevereiro do ano de 2018, e contará com os ambientes descritos no quadro abaixo (Quadro 5). Parte dessa área, juntamente a outra área adjacente de 100.000 m², serão utilizadas para implantação das Unidades Experimentais de Produção (UEP) e servirão para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

| Item | Ambiente | Qtd. | Área (m ²) |
|------|---|------|------------------------|
| 1 | Salas de aula | 9 | 441,00 |
| 2 | Laboratórios de informática | 3 | 146,91 |
| 3 | Laboratórios multiprofissionais | 3 | 146,91 |
| 4 | Coordenação de Assistência ao estudante | 1 | 4,40 |
| 5 | Gabinete de setor de saúde | 1 | 10,21 |
| 6 | Coordenação de Tecnologia da Informação | 2 | 19,01 |
| 7 | Biblioteca | 1 | 100,17 |
| 8 | Departamento de Administração e Planejamento- DAP | 1 | 49,03 |

| | | | |
|------------------------------|--|----|-----------------|
| 9 | Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós Graduação e Extensão – DEPPE | 1 | 49,03 |
| 10 | Auditório | 1 | 208,39 |
| 11 | Gabinete da Chefia de Gabinete | 1 | 11,62 |
| 12 | Gabinete da Direção Geral – DG | 1 | 27,74 |
| 13 | Sala de professores | 1 | 49,03 |
| 14 | Coordenação de Registros Acadêmicos – CRA | 1 | 49,04 |
| 15 | Área de convivência | 1 | 742,18 |
| 16 | Lanchonete | 1 | 49,03 |
| 17 | Wc. Masculino / feminino / PNE | 12 | 100,64 |
| 18 | Área de circulação | 1 | 890,32 |
| 19 | Caixa d'água | 1 | 17,84 |
| Total (m²) | | | 3.112,50 |



9 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

9.1 CORPO DOCENTE

O *campus* Itacoatiara conta servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O *campus* também possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada. O quadro 4 apresenta o corpo docente que compõe o curso.

Quadro 4. Corpo Docente

| | Nome | Formação Básica | Pós graduação | Carça Horária | Regime |
|----|---------------------------------|---|---------------|---------------|----------|
| 1 | Adriano Honorato de Souza | Licenc. em informática | Mestre | 40h | Efetivo |
| 2 | Amarildo do Carmo | Licenc. em informática | Espec. | 40h | Efetivo |
| 3 | Ana Rita de Oliveira Braga | Eng. Florestal | Mestre | 40h | Efetivo |
| 4 | Anderson Fonseca Júnior | Licenc. Matemática | Espec. | 40h | Efetivo |
| 5 | Andrey Luis Bruyns de Sousa | Eng. Agrônomo | Mestre | 40h | Efetivo |
| 6 | Antônio Marcos Lima Xavier | Licenc. em informática | Espec. | 40h | Efetivo |
| 7 | Bruna de Oliveira Mendes | Licenc. em ciências - matemática e física | Graduação | 20h | Contrato |
| 8 | Daniele Silva de Almeida | Licenc. em artes | Espec. | 40h | Efetivo |
| 9 | Di Ângelo Matos Pinheiro | Licenc. em física | Mestre | 40h | Efetivo |
| 10 | Ellen Silva de Oliveira Marques | Bacharel em Adm. | Espec. | 40h | Efetivo |
| 11 | Elmar Cordeiro da Silva | Licenc. Plena em Ggeografia | Espec. | 40h | Efetivo |
| 12 | Elyane Costa Souza Rosas | | | 40h | Efetivo |
| 13 | Erick Rodrigo Santos Almeida | Licenc. em letras | Mestre | 40h | Efetivo |
| 14 | Francimauro Sousa Morais | Bacharel em Química | Mestre | 40h | Efetivo |
| 15 | Francinete Soares Martins | Filosofia | Mestre | 40h | Efetivo |

| | | | | | |
|----|--|--|-----------|-----|----------|
| 16 | Francisco das Chagas Silva Reis | Licenc. em Filosofia | Mestre | 40h | Efetivo |
| 17 | Igor Medeiros de Assis | Licenc. em Química | Mestre | 40h | CONTRATO |
| 18 | Jonatan Onis Pessoa | Eng. Ambiental | Mestre | 40h | Efetivo |
| 19 | Leonor Fereira Neta Toro | Grad. em letras | Mestre | 40h | Efetivo |
| 20 | Mafran Martins Ferreira Júnior | Bach.Sistemas de Infor. | Mestre | 40h | Efetivo |
| 21 | Marcelo Silva dos Santos | Lic. em Ed.Física | Doutor | 40h | Efetivo |
| 22 | Paloma Maciel Alencar | Licenc. em Letras - Língua Inglesa | Espec. | 40h | Efetivo |
| 23 | Rafael Augusto Ferraz | Eng. Agrônomo | Doutor | 40h | Efetivo |
| 24 | Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza | Bacharel em Zootecnia | Mestre | 40h | Efetivo |
| 25 | Salomão Amazonas Barros | Licenc. em Letras- Língua Portuguesa | Graduação | 40h | Efetivo |
| 26 | Sarah Ragonha de Oliveira | Bacharel em Zootecnia | Mestre | 40h | Efetivo |
| 27 | Tarcísio Serpa Normando | Licenc. em História | Doutor | 40h | Efetivo |
| 28 | Vellyan José dos Santos Ferreira | Bacharel em Adm. | Espec. | 40h | Efetivo |
| 29 | Vinicius John | Licenc. Ciências Sociais | Mestre | 40h | Efetivo |
| 30 | Wellington de Arruda Viana | Bacharel em Adm./ Bacharel em Direito | Espec. | 40h | Efetivo |
| 31 | Wenndisson da Silva Souza | Grad. em Sist. Infor. | Graduação | 40h | Efetivo |

9.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 5. Corpo Técnico Administrativo

| Nome do Servidor | Cargo/Função | Formação Acadêmica | Regime de Trabalho |
|-----------------------------------|---------------------------------------|--|--------------------|
| Âmina Gomes Lyra | Assistente em Administração | Graduação em Gestão Pública | 40h |
| Andressa Cristine Cruz Rosas | Técnica em Assuntos Educacionais | Ciências Naturais | 40h |
| Augusto Jofre Ribeiro Lima Junior | Assistente em Administração | Cursando Tecnólogo em Gestão De Recursos Humanos | 40h |
| Claudiomar de Souza Pereira | Auxiliar Biblioteca | Cursando Licenc. Matemática e Física | 40h |
| David Gleyson Ramos | Técnico em Laboratório de Informática | Cursando Bacharel Em Sistemas de Informação | 40h |
| Deilce Muca Araújo | Técnica em Agropecuária | Graduada em Engenharia de Pesca / Especialização em Piscicultura e Especialização em | 40h |

| | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------|---|-----|
| | | Perícia e Auditoria em Gestão Ambiental / Cursando Mestrado em Educação Agrícola | |
| Dinalva Magalhães Sousa | Assistente de Alunos | Ciências Biológicas e Especialização em Gestão Pública em Saúde | 40h |
| Dorimar Monteiro de Lemos | Assistente em Administração | Bacharel em Administração – Pós Graduação em Gestão Pública Municipal | 40h |
| Eraldo Meireles de Assis | Técnico em Contabilidade | Graduação em Ciências Políticas e Especialização em Gestão Pública | 40h |
| Eri Nogueira Moraes | Laboratório de Ciências | Técnico em Química - Cursando Tecnologia em Gestão Ambiental | 40h |
| Fernanda Lima Maciel | Contadora | Ciências Contábeis /Especialização em Contabilidade, Auditoria e Perícia | 40h |
| Franci Moraes de Oliveira | Assistente de Alunos | Licenciatura em Informática /Pedagogia / Cursando Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica e Cursando Pós-Graduação em Gestão e Organização Escolar | 40h |
| Gilberto Fernandes Everton Junior | Assistente em Administração | Tecnologia em Manutenção Mecânica e Pós-Graduação em Gestão de Pessoas | 40h |
| Gilson Correa Gomes | Assistente de Alunos | Cursando Licenciatura em Matemática e Física | 40h |
| Iêda Diniz Tavares | Assistente Social | Bacharel em Serviço Social/ Especialização em Direitos e Competências Profissionais de Assistência Social | 40h |
| Jaizin da Silva e Silva | Assistente em Administração | Graduação em Filosofia | 40h |
| Jarlyson Ramos Dos | Coordenador de | Cursando Técnico | 40h |

| | | | |
|---------------------------------------|--|---|-----|
| Santos | Gestão e Tecnologia Da Informação – CGTI | Desenvolvimento de Software | |
| Max Deulen Baraúna Nogueira | Bibliotecário | Graduação em Biblioteconomia / Especialização em Educação à Distância / Cursando Mestrado em História | 40h |
| Paula Fernanda Queiroz Pereira Limpas | Enfermeira | Bacharel Em Enfermagem/ Especialização em Enfermagem Cardiovascular (UEA)/ Especialização em Atendimento Ao Paciente de alta complexidade/ Cursando Mestrado em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos | 40h |
| Sandro Ferronato Francener | Médico Veterinário | Graduação em Medicina Veterinária / Especialização em Vigilância Sanitária e Saúde | 40h |
| Silvio Gonzaga Filho | Engenheiro Agrônomo | Graduação em Agronomia/ Especialização em Agronegócio / Cursando Mestrado em Ciências e Tecnologia para Recursos Amazônicos | 40h |
| Suziane De Souza Andrade | Psicóloga | Bacharel em Psicologia | 40h |
| Wandinalva Fernandes Lima | Pedagoga | Graduação em Pedagogia/ Especialização em Língua Portuguesa/ Mestrado em Ciências da Educação | 40h |

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em dezembro de 2015.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 01/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Decreto Nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.

_____. Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 30 de janeiro de 2017.

_____. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 06/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer nº 11 de 09 de maio de 2013.

_____. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal nº 11892/2008. FDE/CONIF. Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ªed. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Resolução Nº 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS. Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 18, de 1 de fevereiro de 2017. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília, 1992 (n. 83).

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



APÊNDICES

APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS

| | | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 1º | 110 | 10 | - | 3 | 120 | |
| EMENTA | | | | | | |
| Interpretação Textual. Produção Textual. Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura. | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Profissional com Licenciatura plena em Letras/ Português. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Pode se integrar a todas as disciplinas através de atividades de interpretação e produção de textos. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos; | | | | | | |
| Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; | | | | | | |

Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
 Compreender e discutir aspectos gramaticais, tais como reforma ortográfica de 2009, ortografia, acentuação gráfica, classe de palavras e sintaxe;
 Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico.
 Reconhecer elementos da Comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Gênero e Discurso.

Gêneros Textuais: Notícia e Reportagem; Resumo e Comunicação Oral; Carta

Reclamação.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Noção de Texto.

Texto Literário e Não-literário.

Níveis de Linguagem.

Tipologia Textual.

FONOLOGIA

Sons e Letras;

Classificação de fonemas.

Sílabas.

Encontros Vocálicos, consonantais e dígrafos.

Ortografia: emprego de certas letras ou dígrafos.

Acentuação Gráfica.

Emprego do Hífen.

Pontuação.

MORFOLOGIA: CLASSES DE PALAVRAS

Substantivo: classificação, formação, flexão de gênero, número e grau, plural com metáfora;

Adjetivo: classificação, formação, locução adjetiva, flexão de gênero, número e grau;

Artigo: classificação: definidos e indefinidos, emprego do artigo;

Numeral: classificação: cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionário;

Pronome: classificação: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos;

Verbo: Regulares, Irregulares, Anômalos, Defectivos e Abundantes; Conjugação: tempos simples e composto.

SINTAXE

Frase, Oração e Período.

Termos essenciais da oração: sujeito e predicado

Tipos de sujeito.

Tipos de Predicado.

Variações Linguísticas.

Marcas da Oralidade no Discurso.

LITERATURA

Estudo da Literatura: As várias concepções de literatura. Denotação e Conotação. Os gêneros literários clássicos: épico, lírico e dramático. Os gêneros literários modernos: Elementos da Narrativa. Versificação.

Primeiras Manifestações literárias no Brasil: A literatura dos viajantes. A literatura dos jesuítas. José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.

O Barroco no Brasil: Características do estilo barroco. Bento Teixeira e a Prosopopeia. Gregório de Matos. Divisão de sua obra sacra, lírica e satírica. Pe. Antônio Vieira.

O Arcadismo no Brasil: Características do estilo arcádico. A poesia épica. Basílio da Gama e Santa Rita Durão. A poesia lírica. Claudio Manuel da Costa; Tomás Antônio Gonzaga.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. Ed. Ver.- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 4ª Ed. Ver. São Paulo: Atual, 2013.

BOSI, Alfredo, História concisa da literatura brasileira – 44 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MASSAUD, Moisés. A literatura brasileira através de textos. 29ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. Lições de português: pela análise sintática. 18ª. Ed. Ver. E ampl., com exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 3ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: Texto, Interação e Semântica – Volume único. 3ª Ed. Reform. São Paulo: Atual, 2009.

_____. Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 4ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

FERREIRA, Marina. Redação: palavra e arte. 3ª Ed. Conforme a Nova Ortografia. São Paulo: Atual, 2010.

GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: FGF, 2006.

GRANATIC, Técnicas Básicas de Redação. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2003.

SENA, Odenildo. A Engenharia do Texto: Um caminho rumo à prática da boa redação. 4ª ed. Manaus: Valer, 2011.

TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 2002.

ELABORADO POR:

Erick Almeida e Salomão Barros

| | | | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Artes | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 1º | 20 | 20 | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>A disciplina de Artes contribui para a “Formação Humana” enquanto área de pesquisa, favorecendo saberes na construção de conhecimentos, neste sentido, é teórica prática focada em estimular habilidades artísticas, através da produção criativa orientada, para compreender e valorizar a produção artística nacional, local e individual, analisando/refletindo/contextualizando o percurso histórico artístico da humanidade, como forma de expressão criativa aplicada na sociedade contemporânea.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Profissional com Licenciatura em Artes | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Língua Portuguesa, História, Filosofia, Sociologia, Educação Física. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Conhecer a produção artística, com bases teóricas abordando e aprimorando a produção visual, desde o percurso histórico até a sociedade atual desenvolvendo um discurso visual criativo. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| Compreender a Arte numa linha de conhecimento inserido num contexto social/histórico/cultural. | | | | | | |
| Possibilitar uma comunicação voltada para análises estéticas. | | | | | | |
| Conhecer processos de produção visual, através das linguagens artísticas. | | | | | | |

Refletir o processo de criação artístico individual do estudante, através de trabalhos plásticos e pesquisas relacionadas aos saberes estéticos e artísticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

- 1.1 Importância da Arte: análise e conceituação estética.
- 1.2 Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental.
- 1.3 História da Arte: Pré- história até Idade Média.
- 1.4 História da Música: da origem até a atualidade.
- 1.5 Cultura Indígena Brasileira.

Unidade II

- 2.1 Arte e Estética.
- 2.2 Arte e Sociedade.
- 2.3 Gêneros e estilos musicais: erudito, popular e regional.
- 2.4 Folclore Brasileiro.
- 2.5 Cultura Brasileira: conceito de “culturas”.

Unidade III

- 3.1 Elementos da linguagem visual.
- 3.2 Arte moderna e contemporânea.
- 3.3 Artes Cênicas.
- 3.4 Dança: elementos e propriedades.

Unidade IV

- 4.1 Arte afro-brasileira.
- 4.2 Teatro: elementos e propriedades.
- 4.3 Som: elementos e propriedades.
- 4.4 A dança no Brasil: corpo e movimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PROENÇA, Graça. História da Arte, 17ª edição, ABDR, 2010

BARBOSA, Ana Mae e Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). Abordagem Triangular no ensino das Artes Visuais e Culturas Visuais. São Paulo Cortez, 2010.

OSINKI, Dulce Regina Baggio. Arte, História e ensino: uma trajetória. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 4ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

BERTELLO, Maria Augusta. Palavra em ação: minimal de pesquisa em arte, 3 ed. Editora CLARANTO, março de 2005.

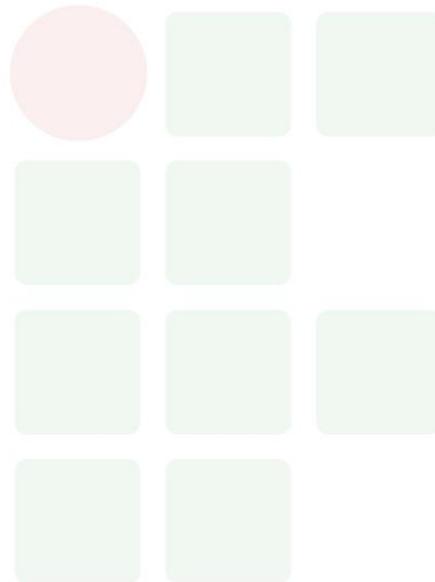
GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo : Ediouro, 2001.

ROCHA, Maurílio Andrade Arte de Perto, volume único, 1. Ed. São Paulo: LEYA, 2016.

UTARI, Solange dos Santos. Arte por toda parte: volume único, 2ª ed. São Paulo: FTD, 2016

ELABORADO POR:

Silvio Jânio Matos de Souza.



| | | | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|---|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Língua Estrangeira Moderna – Inglês | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 1º | 80 | - | - | 2 | 80 | |
| EMENTA | | | | | | |
| Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula. | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Licenciado em Letras Inglês ou Letras português/inglês | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| A disciplina de inglês pode ser integrada com as disciplinas de português nos aspectos gramaticais, de leitura e técnicas de interpretação de textos, e literatura podendo também se relacionar com temas transversais em biologia, matemática, história, geografia, informática, educação física, artes. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. Definir a si mesmo na língua-alvo. Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre temáticas relevantes, em práticas sociais das quais os alunos desejam e/ou precisam participar, e se apropriar de recursos linguístico- | | | | | | |

INTEGRADO

discursivos e culturais da língua em estudo para possibilitar essa participação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Adquirir vocabulário concernente a sua área de estudo.
- Reconhecer abreviações e expressões idiomáticas relacionadas.
- Compreender estruturas básicas das orações de língua inglesa.
- Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;
- Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e compreender textos variados em inglês.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 GÊNEROS TEXTUAIS

1.1 RECONHECIMENTO E APLICABILIDADE DOS VÁRIOS GÊNEROS TEXTUAIS;

2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

2.1 PALAVRAS COGNATAS E FALSOS COGNATOS

2.2 APLICABILIDADE DA ESTRATÉGIA ATRAVÉS DE TEXTOS

ESPECÍFICOS DA ÁREA: VOCABULÁRIO TÉCNICO.

2.3 ORIGEM, E FORMAÇÃO DA LÍNGUA, ESTRANGEIRISMO

2.4 USO DO DICIONÁRIO E CONTEXTUALIZAÇÃO

2.5 REFERÊNCIA PRONOMINAL

2.6 GRUPOS NOMINAIS

2.7 MARCADORES DISCURSIVOS

2.8 PALAVRAS CHAVES

3 MORFOLOGIA

3.1 ARTIGOS : DEFINIDOS E INDEFINIDOS

3.2 SUBSTANTIVOS: TIPOS E PLURAL

3.3 ADJETIVOS: CORES, DE PERSONALIDADE, DE CARACTERÍSTICAS, LOCUÇÕES E GRAU DOS ADJETIVOS.

3.4 PREPOSIÇÕES DE TEMPO, DE LUGAR, DE MOVIMENTO

3.5 ADVERBIOS: DEFINIÇÃO E TIPOS

3.6 PRONOMES: DEFINIÇÃO, TIPOS E USO

3.7 NUMERAIS: CARDINAIS, ORDINAIS

3.8 VERBOS: INFINITIVO, SIMPLE PRESENT, PRESENT CONTINUOUS, SIMPLE PAST, PAST CONTINUOUS, SIMPLE FUTURE, FUTURE

WITH GOING TO BE, FUTURE CONTINUOUS, MODAL VERBS

4 SINTAXE

- 4.1 FRASE: ESTRUTURA DE UMA FRASE
- 4.2 TERMOS ESSENCIAIS
- 4.3 TIPOS DE FRASES
- 4.4 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS
- 4.5 PHRASAL VERBS AND EXPRESSIONS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, Junia; VELLOSO, Madda; RACILAN, Marcos; CARNEIRO, Marisa; GOMES, Ronaldo; MENEZES, Vera. Alive High. Editora SM. 2ª edição.2016.
FRANCO, Claudio; TAVARES, Katia. Way to go. Editora Ática. 2ª edição. 2016.
MARQUES, Amadeu; CARDOSO, Ana Carolina. Learn and share in English: Língua estrangeira moderna: Inglês. 1. ed. São Paulo. Ática, 2016.
MURPHY, Raymon. Essential English Grammar in Use. Cambridge University Press. 4th edition. Cambridge. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Adriana C. de; CORDEIRO, Jackelinne; SIMÕES, Myrta L. Exploring reading skills. João Pessoa: Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, 2002.
BROWN, Douglas H. Teaching by principles: 2009, second edition.
GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: English for specific purposes. São Paulo: Textonovo, 1V. 2005.
OXEDEN, Clive. American English File: first edition, 1997.
PEREIRA , Carolina; HODGSON, Elaine; LADEIA, Rita; KIRMELIENE, Viviane. Circles. Editora FDT. 1ª edição.2016.
TÍLIO, Rogério. Voices Plus. Richmond. 1ª ed. 2016.

ELABORADO POR:

Paloma Maciel Alencar

| | | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|---|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Educação Física | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 1º | 20 | 20 | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| Educação Física como linguagem corporal. Linguagens corporais no Esporte e Lazer. Noções de Fisiologia Básica e do Exercício. Linguagens corporais para a saúde coletiva. Tipos de alimentos e sua relação com doenças como: obesidade, hipertensão e diabetes. Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados. Linguagens corporais na sociedade. | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Licenciatura em Educação Física | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Biologia: Noções básicas sobre o metabolismo alimentar e sua relação com a prática de exercícios; Individualidade biológica; Compreensão dos princípios da atividade física e do exercício físico sistematizado; Sobrecarga, Volume e Intensidade; Sistema de fornecimento de energia; | | | | | | |
| Filosofia: Educação Física e o conceito de cultura; Respeito às diversidades culturais; Arte e Estética: criação, beleza, gesto e belo; | | | | | | |
| Sociologia: Lazer em espaços públicos; Lazer como meio de comunicação e interação entre a escola, a família e a comunidade; Direitos do cidadão para obtenção de lazer, esportes e atividades físicas como política pública social; | | | | | | |
| Artes: Unidade 5 em sua plenitude; | | | | | | |
| Geografia: Urbanização; | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e | | | | | | |

INTEGRADO

analisando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na mesma, aprofundando os conhecimentos como síntese de múltiplas determinações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social.

Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas e exercícios físicos que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.).

Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da atividade física e exercícios físicos, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza, percebendo como a Educação Física pode atuar para compreender e respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO LINGUAGEM CORPORAL
 - 1.1 Reflexão sobre a especificidade da Educação Física como Linguagem Corporal.
2. LINGUAGENS CORPORAIS NO ESPORTE E LAZER
 - 2.1. Lazer, recreação e esportes;
 - 2.2. Compreensão das diferenças de lazer, recreação e esportes;
 - 2.3. Lazer e interação Social;
 - 2.4. Recreação e Lazer em espaços públicos;
 - 2.5. Lazer como meio de comunicação e interação entre a escola, a família e a comunidade.
 - 2.6. Direitos do cidadão para obtenção de lazer, esportes e atividades físicas como política pública social;
 - 2.7. Análise do consumismo e suas implicações para opções de lazer.
 - 2.8. A urbanização e suas implicações para opções de lazer;
 - 2.9. Ampliação dos conhecimentos e vivência dos Esportes da Natureza (Caminhadas Ecológicas, Trilhas, Ciclismo, Canoagem e outros);
 - 2.10. Conceituando o Esporte
 - 2.11. Esportes Coletivos e Individuais (Xadrez, Voleibol, Handebol, Tênis de Mesa e Atletismo (pista).

| |
|---|
| <p>3. NOÇÕES DE FISILOGIA HUMANA BÁSICA E DO EXERCÍCIO</p> <p>3.1. Anatomia funcional do sistema esquelético e muscular;</p> <p>3.2. Cinesiologia;</p> <p>3.3. Pirâmide da Atividade Física;</p> <p>3.4. Noções básicas sobre o metabolismo alimentar e sua relação com a prática de exercícios;</p> <p>3.5. Individualidade biológica;</p> <p>3.6. Compreensão dos princípios da atividade física e do exercício físico sistematizado;</p> <p>3.7. Sobrecarga, Volume e Intensidade;</p> <p>3.8. Sistema de fornecimento de energia</p> <p>4. TIPOS DE ALIMENTOS E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS COMO: OBESIDADE, HIPERTENSÃO, DOENÇAS CARDÍACAS E DIABETES;</p> <p>5. SOCORROS DE URGÊNCIAS: MASSAGEM CARDÍACA; TRANSPORTE DE ACIDENTADOS.</p> <p>6. LINGUAGENS CORPORAIS NA SOCIEDADE</p> <p>6.1. Educação Física e o conceito de cultura</p> <p>6.2. Respeito às diversidades culturais.</p> <p>6.3. Música, cultura popular e erudita.</p> <p>6.4. Educação Física, Arte e Estética: criação, beleza, gesto e belo.</p> <p>6.5. Distúrbios Dismórficos Corporais;</p> <p>6.6. Expressão corporal, consciência corporal, atividades de expressão corporal e manifestações rítmicas e Dança.</p> <p>6.7. As diferentes manifestações e representações estéticas apresentadas com ritmo e expressão nos grupos sociais.</p> |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: |
| <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.</p> <p>NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.</p> <p>RESENDE, H.G. Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal. In: Votre, S.J. & Costa, V.L. (orgs). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.</p> |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| <p>KATCH, Frank I. e McARDLE, William D. Nutrição, Controle de Peso e Exercício.</p> |

Medsj, Rio de Janeiro, 1983.

McARDLE, William D., KATCH, Frank I. e KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício. Interamericana. Rio de Janeiro, 1985.

QUEIROGA, Marcos. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física. Ed.Guanabara, RJ, 2005.

CAVIGLIOLI, B. Eporte e adolescentes. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.

DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1995.

DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras - SP: Topázio, 1999.

RESENDE,H.G. Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal. In: Votre,S.J. & Costa, V.L. (orgs). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

NAHAS, M.V. e Corbin, C.B. (1992). Educação para aptidão física e a saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 6(3), 14-24.

ELABORADO POR:

Marcelo Silva dos Santos

| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Matemática | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 1º | 120 | - | - | 3 | 120 |
| EMENTA | | | | | |
| Teoria dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Função de afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Sequências Numéricas Progressões Aritméticas; Progressões Geométricas; Semelhança de Triângulos; Trigonometria no Triângulo Retângulo. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Licenciado em Matemática | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Correlacionar o estudo das funções matemáticas com outras áreas de ensino: Física, Química, Biologia; Usar a Informática como instrumento para uma melhoria da qualidade do ensino; Identificar e aplicar novas tecnologias de ensino e pesquisa em Matemática; Estimular, através da leitura e interpretação de textos, o raciocínio matemático, pela habilidade de resolver problemas contextualizados. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais. | | | | | |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Abordar os conceitos e a linguagem dos conjuntos e as relações de pertinência e inclusão;

Identificar e compreender os diferentes tipos de conjuntos matemáticos;

Identificar e resolver problemas aritméticos e algébricos;

Perceber o que é uma sequência numérica, identificar regularidade em sequência; Expressar e calcular o termo geral de uma PA ou PG, além da soma de seus termos;

Conhecer e reconhecer as relações trigonométricas no triângulo retângulo;

Transformar graus em radianos;

Saber utilizar as conversões de unidades na circunferência trigonométrica;

Conhecer as relações fundamentais da trigonometria e identidades trigonométricas;

Fazer um estudo das funções: afim e quadrática, bem como suas definições, características e propriedades;

Interpretar e construir gráficos;

Verificar o comportamento de gráficos e funções dependendo da variação de seus parâmetros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CONHECIMENTOS BÁSICOS DE ARITMÉTICA E ÁLGEBRA****CONJUNTOS**

Noções e representações de conjuntos

Operações com conjuntos

Conjuntos Numéricos

Intervalos reais

FUNÇÃO

Conceito de função:

Domínio e imagem de uma função

Coordenadas Cartesianas

Gráfico de uma função

Função de 1º grau

Problemas de 1º grau

Gráfico de uma função do 1º grau

Estudo do sinal de uma função do 1º grau

Inequação produto e inequação quociente

Funções quadráticas
Gráfico de uma função quadrática
Gráfico de uma função do 2º grau
Inequação do 2º grau
Função modular
Equações e inequações modulares
Função exponencial
Equações e inequações exponenciais
Função logarítmica
Logaritmos
Propriedades operatórias
Mudança de base
Equações e inequações logarítmicas

SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS

Sequências ou sucessão

Progressão aritmética

Progressão geométrica

TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO

Razões trigonométricas em um triângulo retângulo

Relações entre o seno, o cosseno e a tangente dos ângulos agudos de um triângulo retângulo

Cálculo das razões trigonométricas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOUZA, Joamir Roberto de. Contato matemático. Ens. Médio, Volume 1. 1 ed. - São Paulo: FTD, 2016.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Ens. Médio, Volume 1. 3 ed. São Paulo: Ática, 2016.

IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. Ens. Médio, Volume 1. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2016.

CHAVANTE, Eduardo. Quadrante matemática. Ens. Médio, Volume 1. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto & Aplicações. Volume 1, 2ª ed. - São Paulo: editora Ática, 2013.

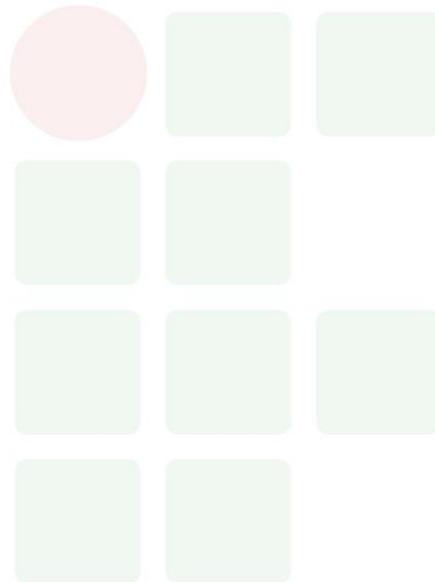
IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; *et. al.* Matemática: Ciências e Aplicações. Volume

1, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática: Ensino Médio. Volume 1, 5ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2005.

ELABORADO POR:

Fábio Rivas Correia Cervino / Anderson Fonseca Junior



| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Biologia | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 1º | 80 | - | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| Divisões da Biologia; Origem dos Seres Vivos; Biologia Molecular da Célula (Citoquímica); Citologia, Histologia. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Licenciatura em Biologia. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| <p>Química: composição química das células (biomoléculas).</p> <p>Física: metabolismo energético da célula e fotossíntese.</p> <p>Língua Portuguesa: interpretação de textos relacionados às ciências biológicas.</p> <p>Artes: criação de modelos de estruturas biológicas - moléculas, organelas, células e tecidos.</p> <p>Filosofia: método científico.</p> <p>Educação física: Metabolismo energético da célula: respiração celular e fermentação láctica.</p> | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Compreender as ciências biológicas como um processo de produção de conhecimento e como uma atividade humana. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |
| <p>Identificar a relação entre conhecimento científico e produção de tecnologia;</p> <p>Descrever processos e características do ambiente e dos seres vivos;</p> <p>Estabelecer relações entre parte e todo de um fenômeno ou processo biológico;</p> | | | | | |

Compreender que a ciência está em permanente construção e que as afirmações científicas são provisórias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À BIOLOGIA

- 1.1. O que é Biologia?
- 1.2. Características dos seres vivos
- 1.3. Divisões da Biologia

2. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

- 2.1. História da ciência
- 2.2. Importância da ciência
- 2.3. Etapas do método científico

3. BIOLOGIA MOLECULAR DA CÉLULA

- 3.1. Água e sais minerais
- 3.2. Carboidratos
- 3.3. Lipídios
- 3.4. Proteínas
- 3.5. Vitaminas
- 3.6. Ácidos nucleicos

4. BIOTECNOLOGIA

- 4.1. Importância da Biotecnologia
- 4.2. Técnicas utilizadas na Engenharia molecular
- 4.3. Transgênicos
- 4.4. Clonagem
- 4.5. Projeto Genoma Humano

5. CITOLOGIA

- 5.1. Introdução à citologia
- 5.2. Membrana plasmática
- 5.3. Organelas citoplasmáticas
- 5.4. Metabolismo energético da célula
- 5.5. Núcleo celular
- 5.6. Divisão celular: mitose e meiose

6. HISTOLOGIA

- 6.1. Tecido Epitelial
- 6.2. Tecido Conjuntivo

| |
|---|
| 6.3. Tecido Muscular |
| 6.4. Tecido Nervoso |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: |
| AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: Do universo às células. Vol. 1. 1a edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013. AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos. Vol. 3. 1a edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013. SOARES, José Luís. Biologia: volume único. Editora Scipione. São Paulo: 1999. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| FONSECA, Luiz Almir Menezes. Metodologia científica ao alcance de todos. Editora Valer. Manaus: 2010. NOGUEIRA, Marinez Gil. Biotecnologia, conhecimentos tradicionais e sustentabilidade: as perspectivas da inovação no Amazonas. Editora EDUA. Manaus: 2007. OLIVEIRA, Fátima. Engenharia genética. Editora Moderna. São Paulo: 1995. PAULINO, Wilson Roberto. Biologia Atual: citologia histologia. Vol.1. Editora Ática. São. |
| ELABORADO POR: |
| Fernando Ruy |

| | | | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Física | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 1º | 80 | - | - | 2 | 80 | |
| EMENTA | | | | | | |
| Cinemática. Dinâmica. Hidrostática. | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Profissional com licenciatura Plena em Física. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Matemática: Funções e gráficos; Educação Física: Lançamentos, natação; Língua Portuguesa: Interpretação de texto; Geografia: Cartografia. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Mecânica. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de mecânica; Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da mecânica; Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais; Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui; | | | | | | |

INTEGRADO

intetizar os conceitos fundamentais da dinâmica;
Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade;
Conhecer e utilizar os sistemas de unidades mks;
Reconhecer as diversas forças atuantes em corpo e seus efeitos, em situações estáticas e dinâmicas, utilizar a simbologia gráfica para interpretar e solucionar problemas de movimento;
Organizar os dados frente a uma situação-problema;
Construir e testar hipóteses científicas acerca dos fenômenos físicos relativos ao movimento;
Aplicar a Teoria em situações práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONCEITOS BÁSICOS DA MECÂNICA CELESTE.

1.1 A Matemática necessária:

- 1.1.1 Regra de arredondamento.
- 1.1.2 Algarismos significativos.
- 1.1.3 Notação científica.
- 1.1.4 Ordem de grandeza e estimativas.
- 1.1.5 Conceitos de Espaço, Massa, Tempo, Força e Energia.

1.2 O início – Big Bang:

- 1.2.1 Unidades: Grandezas fundamentais, derivadas, nomenclatura científica e análise dimensional.
- 1.2.2 Medida de uma grandeza (incerteza absoluta e percentual) e erros.

2. CINEMÁTICA ESCALAR I:

- 2.1 Conceitos iniciais;
- 2.2 Velocidade escalar média;
- 2.3 Movimento Uniforme;
- 2.4 Movimento Uniformemente Variado.

3. CINEMÁTICA ESCALAR II:

- 3.1 Queda livre;

3.2 Gráficos do Movimento Uniforme (M.U.);

3.3 Gráficos do Movimento Uniforme Variado (M.U.V).

4. CINEMÁTICA VETORIAL:

4.1 Vetores;

4.2 Lançamento horizontal;

4.3 Lançamento oblíquo;

4.4 Movimento circular

5. DINÂMICA I:

5.1 Leis de Newton;

5.2 Força de atrito;

5.3 Trabalho de uma força;

5.4 Potência média e instantânea;

5.5 Rendimento;

5.6 Energia (formas)

5.7 Conservação da energia mecânica.

6. DINÂMICA II:

6.1 Impulso;

6.2 Quantidade de movimento;

6.3 Teorema do impulso

6.4 Princípio da conservação da quantidade de movimento.

7. HIDROSTÁTICA:

7.1 Pressão de uma força;

7.2 Densidade;

7.3 Massa específica;

7.4 Teorema de Stevin;

7.5 Teorema de Pascal;

7.6 Teorema de Arquimedes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONJORNO, Regina Azenha. Física Fundamental- Novo: volume único, 2º grau. São Paulo: FTD, 1999.

FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física: gravitação, ondas e termodinâmica. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física 1: Mecânica, Física Moderna. 2a ed. São Paulo. Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARENGA, Beatriz. MAXIMO, Antonio, Curso de Física Vol. III. São Paulo: Scipione, 2006.

BARROS, C.; PAULINO, W. R. Ciências: física e química. São Paulo: Ática, 2002.

GASPAR, Alberto. Física: volume único. São Paulo: Ática, 2012

MENEZES, L. et al. Quanta física. v1. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;

RAMALHO Jr, Francisco. - Os Fundamentos Da Física. Vol. 1, São Paulo: Moderna, 2001.

ELABORADO POR:

Raimundo Fredson Marciel Hermida

| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Química | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 1º | 64 | 16 | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| Estudo da matéria. Operações básicas e segurança no Laboratório. Estrutura atômica. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Funções químicas. Reações químicas. Grandezas Químicas e Cálculos Químicos. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Profissional com Licenciatura Plena em Química, com experiência em pesquisa. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Física: Grandezas físicas, Sistema Internacional de Unidades (S.I), Unidades de medidas, notação científica e ordem de grandeza, pressão, densidade e massa específica. | | | | | |
| Filosofia: Nascimento da lógica: Heráclito, Parmênides, Platão e Aristóteles. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Química Geral de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |
| Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem; | | | | | |

Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria;

Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas;

Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;

Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades;

Classificar as funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos);

Definir as reações químicas dos compostos inorgânicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ESTUDO DA MATÉRIA

- 1.1 Estados físicos da matéria
- 1.2 Propriedades da matéria
- 1.3 Substâncias puras e misturas
- 1.4 Classificação dos sistemas
- 1.5 Obtendo substâncias pura a partir de mistura

2. OPERAÇÕES BÁSICAS E SEGURANÇA NO LABORATÓRIO

- 2.1 Noções de segurança no laboratório
- 2.2 Vidrarias e seu emprego
- 2.3 Técnicas básicas de separação de substâncias

3. ESTRUTURA ATÔMICA

- 3.1 Modelo atômico de Rubtherford, Bohr, Dalton
- 3.2 Conceitos fundamentais: Número Atômico e Número de Massa
- 3.3 Isótopos, isóbaros e isótonos
- 3.4 Diagrama de Linus Pauling
- 3.5 Distribuição eletrônica
- 3.6 Número quântico: n° quântico principal; n° secundário; n° quântico magnético e n° quântico spin

4. CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

- 4.1 Histórico
- 4.2 Classificação periódica moderna
- 4.3 Famílias e períodos
- 4.4 Configurações eletrônicas dos elementos ao longo da classificação periódica moderna
- 4.5 Propriedades periódicas e aperiódicas

5. LIGAÇÕES QUÍMICAS

- 5.1 Por que os átomos se ligam?
- 5.2 Regras de octeto
- 5.3 Ligações iônicas
- 5.4 Ligações covalentes
- 5.5 Ligação metálica
- 5.6 Fórmula eletrônica, estrutural plana e molecular
- 5.7 Geometria molecular
- 5.8 Forças intermoleculares

6. FUNÇÕES QUÍMICAS

- 6.1 Funções inorgânicas
- 6.2 Definição de ácidos e bases segundo: Arrhenius, Bronsted – Lowry e Lewis
- 6.3 Estudo dos sais e óxidos.

7. REAÇÕES QUÍMICAS

- 7.1 Conceitos fundamentais: Oxi – redução (nox)
- 7.2 Classificação das reações químicas
- 7.3 Balanceamento de equações químicas: método direto e oxi – redução

8. GRANDEZAS QUÍMICAS E CÁLCULOS QUÍMICOS

- 8.1 Unidade de massa atômica (U.M.A)
- 8.2 Massa Molecular
- 8.3 Mol e Constante de Avogadro
- 8.4 Massa Molar
- 8.5 Fórmulas Mínimas, empírica, molecular e percentual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FELTRE, Ricardo. Química: 6.ed . Editora Moderna, São Paulo-SP: 2004, v.1.
- FONSECA, Martha Reis Marques. Química: Meio Ambiente, cidadania, tecnologia. 1.ed. – São Paulo: FTD, 2010, v.1.
- PERUZZO, Francisco Miragaia, Eduardo Leite do Canto. Química na abordagem do cotidiano 4. Ed.- São Paulo: Moderna, 2006, v.1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

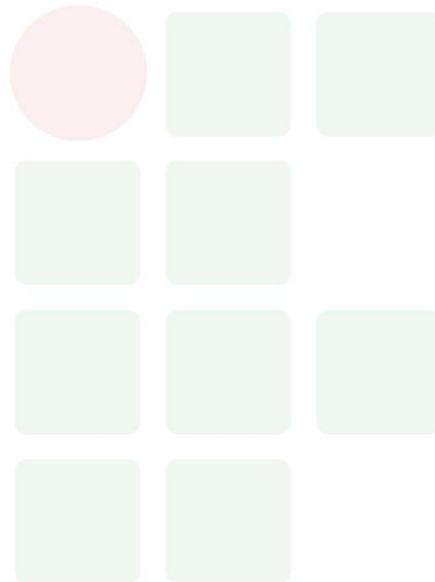
- ATKINS, Peter, JONES, Loretta. PRINCÍPIOS DE QUÍMICA: Questionando a vida moderna e o meio ambiente: 5 ed. Bookman, Porto Alegre: 2012, v. Único.
- BROWN, Theodore L., LEMAY, Eugene, BURSTEN, Bruce E. QUÍMICA: A ciência central: 9 ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo: 2005. v. único.

FONSECA, Martha Reis Marques. Química: 1. ed. Ática, São Paulo: 2013, v.1.

USBERCO, João. Química: 5. ed. Saraiva, São Paulo : 2002. v. único.

ELABORADO POR:

William Lima dos Anjos



| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | História | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 1º | 80 | - | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| <p>Introdução aos estudos históricos. Tempos, Sujeitos, Fatos e Fontes históricas; Antiguidade Clássica e África Antiga. Organização sócio, política, econômica e cultural das Civilizações Greco Romana e Africanas; África e Europa do Século V ao XV. A sociedade europeia (do séc. V ao XV); os reinos africanos no século V ao XV; Idade Moderna. O declínio do feudalismo e os estados nacionais; o humanismo; a reforma e a contra reforma; as grandes navegações; a estruturação da escravidão africana e a diáspora dos povos africanos; O absolutismo monárquico. A chegada dos europeus às terras americanas; América Portuguesa. Organização sócio, política, econômica e cultural no Brasil Colonial; escravidão e resistência negra e indígena; cultura e religiosidade africana e indígena.</p> | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Profissional com Licenciatura em História. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Ciências humanas e sociais e suas tecnologias | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Compreender as maneiras pelas quais os conhecimentos históricos se interligam e são reinterpretados no processo de explicação das raízes do mundo contemporâneo. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |

Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.

Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimento próprios do discurso historiográfico.

Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.

Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.

Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.

Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos "lugares da memória" socialmente instituídos.

Situar as diversas produções da cultura - as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais - nos contextos históricos de sua constituição e significação.

Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.

Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.

Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Introdução aos estudos históricos

- I.1 – Definição de História
- I.2 – Sujeito, fato e tempo histórico

II - Organização sócio, política, econômica e cultural das Civilizações Greco Romana e da África Antiga

- II.1 – África: Egito, Kush e Axum
- II.2 – O mundo grego: da pólis à cosmópolis
- II.3 – O mundo romano: a cidade e o império

III – África e Europa do século V ao XV

- III.1 – o medievo europeu ocidental
- III.2 – os reinos africanos

IV – A época moderna no Ocidente

- IV.1 – Os Estados nacionais do ocidente europeu

IV.2 – Renascimento, humanismo, reforma e contra-reforma

IV.3 – O absolutismo monárquico e as navegações ultramarinas

V – África: escravidão e diáspora

V.1 – Sociedade e cultura no continente africano entre os séculos XV e XVIII

V.2 – Escravidão e diáspora os negros africanos a partir do XV

VI - A chegada dos europeus às terras americanas

VI.1 – As invasões espanhola e portuguesa

VII – A América Portuguesa

VII.1 – Aspectos econômicos e políticos do período colonial

VII.2 – Sociedade e cultura colonial: a presença indígena e negra

VII.3 – A estruturação do escravismo colonial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FALCON, Francisco J. C. e RODRIGUES, Antônio E. M. Tempos Modernos: ensaios de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000

LOPEZ, Adriana & MOTA, Carlos Guilherme. História do Brasil, uma interpretação. 2ª. Ed. São Paulo: SENAC, 2008

M'BOKOLO, ELIKIA. África Negra: História e Civilizações. Tomos I e II. Salvador: Casa da África, 2014.

SCHARCZ, Lilia (Dir). História do Brasil Nação. 5 Vol. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. 3ª. Ed. São Paulo: Ática, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado absolutista. 3ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2004

BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo. Séculos XV-XVIII. 3 vols., São Paulo, Martins Fontes, 2005

DELUMEAU, Jean. História do Medo no Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulos: Edusp, 1995

FINLEY, Moses I. História Antiga, Testemunho e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1991

GOSCINNY, R. & UDERZO, A. Asterix e a surpresa de César. São Paulo: Editora Record, 1986. (HQ)

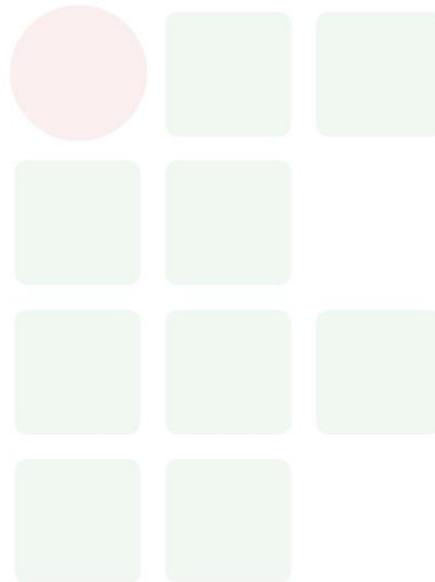
MILLER, Frank. Os 300 de Esparta. 5 vol. São Paulo: Abril, 1998. (HQ)

SAID, Edward. Orientalismo, o Oriente como invenção do Ocidente. 2ª. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001

SRBEK, W & WILL. As areias do tempo. São Paulo: Nemo, 2012. (HQ)
VIDAL-NAQUET, Pierre. Os gregos, os historiadores, a democracia. O grande desvio. São Paulo: Cia das Letras, 2002

ELABORADO POR:

Tarcisio Serpa Normando



| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Geografia | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 1º | 80 | - | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| A Evolução da ciência geográfica e os principais conceitos da Geografia; O espaço geográfico: Localização, Tempo e Representação; O Espaço Natural: A Dinâmica da Natureza; O Espaço Natural: Paisagens Naturais do Mundo; Mundo Contemporâneo: Economia, Geopolítica e Sociedade; O Espaço Humanizado: População e Urbanização. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Profissional Licenciado em Geografia | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Filosofia, Sociologia, História, Matemática e Língua Portuguesa | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Contribuir para o entendimento do mundo atual, da apropriação dos lugares realizada pelos homens, compreendendo a organização do espaço que eles dão sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos historicamente. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |
| Compreender como se deu processo de desenvolvimento da ciência geográfica; | | | | | |
| Compreender que as análises e os estudos geográficos do espaço se realizam em uma perspectiva dialética de tempo e espaço e que o antigo e o novo | | | | | |

interagem no processo de mudança, percebendo que esta herança espacial ajuda a entender a organização do espaço.

Conhecer, compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia;

Desenvolver e aprofundar as noções de território, lugar, nacionalidade, patrimônio e cultura como constituintes das identidades.

Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território;

Utilizar corretamente procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;

Compreender o espaço natural, os elementos que o compõe, a ação do homem no mesmo, bem como as consequências desta ação;

Fortalecer o significado da Cartografia como uma forma de linguagem que dá identidade à Geografia, mostrando que ela se apresenta como uma forma de leitura e de registro da espacialidade dos fatos, do seu cotidiano e do mundo;

Utilizar com desenvoltura atlas, mapas, cartas, croquis, tabelas, gráficos e outras formas de representação e análise do espaço geográfico.

Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas no seu “lugar-mundo”, comparando, analisando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade;

Avaliar o potencial sustentabilidade em vários aspectos (sociais, ambientais, econômicos).

Compreender o mundo atual como resultado das práticas políticas, sociais e econômicas dos vários povos ao longo da história;

Explicar as relações socioeconômicas e políticas atuais entre as nações e seus desdobramentos;

Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional, nacional e mundial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - A EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA E OS PRINCIPAIS CONCEITOS DA GEOGRAFIA

- I.1 Evolução da Geografia;
- I.2 Princípios da geografia;
- I.3 Teorias geográficas;
- I.4 Paisagem Natural e humanizada;
- I.5 Categorias Geográficas;

II - O ESPAÇO GEOGRÁFICO: LOCALIZAÇÃO, TEMPO E REPRESENTAÇÃO

- II.1 A localização no espaço geográfico;
- II.2 Coordenadas Geográficas: importância e aplicações;
- II.3 Movimento de Rotação da Terra e os fusos horários;
- II.4 Movimento de Translação e as estações do ano;
- II.5 A Cartografia e suas linguagens;
- II.6 As convenções cartográficas e cartografia temática;
- II.7 Escala cartográfica;
- II.8 Projeções cartográficas;
- II.9 A cartografia e tecnologia;

III - O ESPAÇO NATURAL: A DINÂMICA DA NATUREZA

- III.1 Terra: planeta em transformação;
- III.2 Origem, formação e camadas da Terra;
- III.3 As rochas e a composição da litosfera;
- III.4 Deriva continental e Tectônicas de Placas;
- III.5 Estrutura geológica e as formas de relevo;
- III.6 O relevo terrestre;
- III.7 Agentes formadores e modeladores do relevo terrestre: a dinâmica

interna e externa da Terra;

IV - O ESPAÇO NATURAL: PAISAGENS NATURAIS DO MUNDO

- IV.1 A atmosfera terrestre;
- IV.2 O tempo meteorológico e os elementos do clima;
- IV.3 Fatores climáticos;
- IV.4 Clima e tempo;
- IV.5 Os grandes conjuntos climáticos da Terra;
- IV.6 Os fenômenos climáticos e a interferência humana no clima;
- IV.7 Formações vegetais do mundo;
- IV.8 Hidrosfera e a dinâmica das águas continentais;

V - MUNDO CONTEMPORÂNEO: ECONOMIA, GEOPOLÍTICA E SOCIEDADE;

- V.1 O capitalismo e a transformação do espaço geográfico;
- V.2 Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial;
- V.3 Globalização;
- V.4 Socialismo: a antítese;
- V.5 Organização e regionalização do mundo desigual;
- V.6 A ordem internacional;
- V.7 As fontes de energia e sua importância atual;
- V.8 Indústria e a transformação do espaço geográfico;
- V.9 Fatores de localização industrial;

VI - O ESPAÇO HUMANIZADO: POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO

- VI.1 A população da Terra: fatores de crescimento e as teorias demográficas;
- VI.2 Crescimento demográfico e meio ambiente;
- VI.3 Diversidades culturais da população mundial;
- VI.4 A pobreza no mundo e as migrações internacionais;
- VI.5 O processo de urbanização no mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINEZ, Rogério; VIDAL, Wanessa Pires Garcia. #Contato Geografia. Volume 1, 2 e 3, 1ª edição, Editora Quinteto. São Paulo: 2016.

MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volume 2, 3ª edição, Editora Scipione, São Paulo: 2017.

MARTINI, Alice de; GAUDIO, Rogata Soares Del. Coleção Geografia Ação e Transformação. Volume 3, 1ª edição, Editora Escala Educacional, São Paulo, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização: o mundo natural e o espaço humanizado. Volume 1, 1ª edição, Editora Ática, São Paulo: 2011.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Território e Sociedade no mundo globalizado. Volume 1, 1ª edição, Editora Saraiva, São Paulo: 2010.

MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volume 1, 2ª edição, Editora Scipione, São Paulo: 2013.

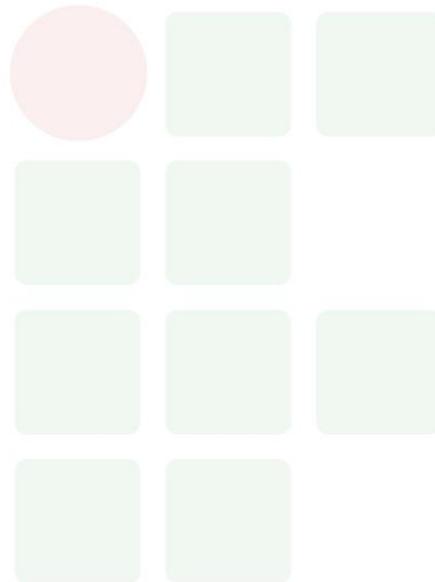
SILVA, Edilson Adão Cândido da; JÚNIOR, Laercio Furquim. Geografia em rede.

Volume 1, 2ª edição, São Paulo: FDP, 2016.

VESENTINI, José William. Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2009.

ELABORADO POR:

Elmar Cordeiro da Silva



| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Filosofia | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 1º | 30 | 10 | - | 1 | 40 |
| EMENTA | | | | | |
| Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia. Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia; filosofia e mitologia; ciência; A filosofia naturalista: os pré socráticos; o movimento sofista; Sócrates. Platão: metafísica: o dualismo platônico; epistemologia; ética e política. Aristóteles: metafísica, ética e política. Temas relacionados: o Bem, a Justiça e o Conhecimento. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Profissional Licenciado em Filosofia. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Biologia. Química. História. Física. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Reconhecer as bases do conhecimento filosófico e científico nas primeiras investigações sobre a natureza e sobre o homem, realizadas na Grécia, e identificar a relação entre a ciência moderna e as investigações dos filósofos antigos. Identificar a relação entre a cultura – religião, política, ética - ocidental da atualidade e o pensamento grego antigo. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |
| Reconhecer na cultura grega os elementos que favoreceram e os que determinaram o surgimento do modo de vida ocidental. Identificar nas religiões, na política, nas compreensões de justiça, no direito os traços do pensamento grego; | | | | | |

Reconhecer na ciência moderna e o método científico como um resultado do esforço filosófico dos filósofos gregos antigos;

Reconhecer a mudança no objeto da investigação filosófica representada por Sócrates, como o princípio das várias definições do homem até a contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mitologia grega;
2. Mito e filosofia;
3. Polis e razão;
4. A busca da arché;
5. História da ciência, etapas do método científico, mitologia, filosofia e ciência;
6. Os naturalistas;
7. Pensadores de mileto;
8. Pitágoras;
9. Heráclito;
10. Parmênides;
11. Atomistas e pluralistas;
12. Sofistas;
13. Sócrates;
14. Platão
15. Aristóteles.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*, volume único, ensino médio. 6ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. *Iniciação à filosofia: volume único, ensino médio*. 3ed. São Paulo: Ática, 2016.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. *Fundamentos de filosofia: filosofia – ensino médio*, volume único. 4ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

VASCONCELOS, José Antonio. *Reflexões: filosofia e cotidiano: filosofia – ensino médio*, volume único. São Paulo: Edições SM, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KYMLICKA, Will. *Filosofia política contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de ética*. 3ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

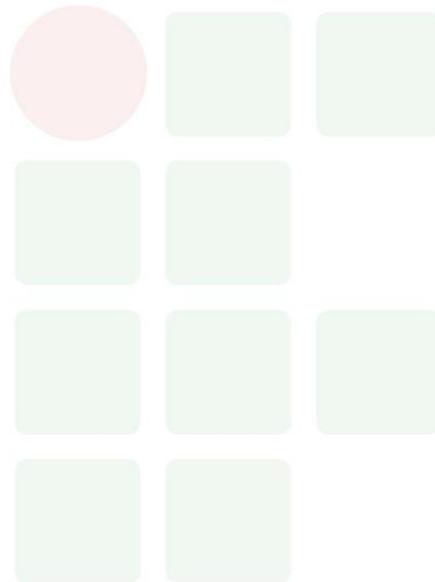
Ed., 2008.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 6ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

POUZADOUX, Claude. Contos e lendas da mitologia grega. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

ELABORADO POR:

Francisco das Chagas Silva Reis



| | | | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|---|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Sociologia | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 1º | 38 | 2 | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| As mudanças e transformações históricas que levam a civilização ocidental a formação dos estados nacionais modernos. Os novos fenômenos e problemas que levam ao desenvolvimento das ciências sociais. As principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas de Sociologia, Antropologia e Política, os primeiros autores, problemas de pesquisa e principais teorias. | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Profissional com licenciatura em ciências sociais, bacharelado em sociologia, antropologia ou ciência política. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| História. Filosofia. Geografia. Língua Portuguesa. Artes. Educação Física. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Compreender as principais transformações históricas e os principais conceitos necessários à análise crítica da realidade social. Perceber as diferenças entre “nós e os outros”, exercitando a tolerância e valorizando os diferentes modos de vida enquanto formas válidas e ricas de existência, etnocentrismo. Compreender a evolução histórica e social como produto da ação humana. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| Entender a formação da sociedade contemporânea Compreender o contexto histórico do desenvolvimento das ciências sociais e sua importância Identificar as três grandes áreas das ciências sociais: sociologia, antropologia e | | | | | | |

INTEGRADO

política

Perceber as transformações históricas como produto da ação humana

Compreender os choques históricos entre civilizações como relações nós x outros e suas consequências

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As revoluções industriais e culturais que levaram a modernidade e o surgimento das ciências sociais.
2. Desenvolvimento dos Estados Nacionais modernos, contratos sociais, direitos humanos.
3. O olhar sociológico
4. Especificidades e conexões existentes entre as três grandes áreas das ciências sociais: sociologia, antropologia e política.
5. Autores clássicos da sociologia, principais objetos de pesquisa e teorias desenvolvidas: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx.
6. Processo de socialização e as instituições sociais
7. Relação indivíduo e sociedade de acordo com os autores clássicos
8. Diversidade cultural, diferença, alteridade e etnocentrismo

Sugestões de aulas práticas

Oficina de pesquisa: estranhar o conhecido: naturalização e desnaturalização, importância do distanciamento do objeto, neutralidade, tipos de pesquisa social

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. (Coord.). Tempos modernos, tempos de Sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
- GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002
- GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005, 4ª ed,
- QUINTANEIRO, Tania; DE OLIVEIRA BARBOSA, Maria Lígia; DE OLIVEIRA, Márcia Gardênia. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Editora UFMG, 2001.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.
- ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Glauco L.; DOURADO, Ivan P.; SOUZA, Vinicius R. Sociologia para não sociólogos: os clássicos da sociologia: Durkheim, Weber e Marx. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes/UnB, 1987.

BAUMAN, Zygmunt. Para que serve a sociologia?. Zahar, 2015.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Zahar, 2010.

CASTRO, Celso. Textos básicos de sociologia. 2014.

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia? São Paulo: Brasiliense, 2001.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Ed. da UFBA, 2008.

GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica . Porto Alegre: EdPUCRS, 2002

GIDDENS, Anthony. Manual de sociología. Madrid: Alianza Editorial, 2000.

GIDDENS, Anthony. Em defesa da Sociologia. Ensaios, interpretações e réplicas. Trad. Roneide Venancio Majer, Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral. 7ª Edição. Editoras Atlas, 1999.

LAPLANTINE, Françoise. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

OLIVEIRA, Pércio Santos. Introdução à Sociologia. 24 ed – São Paulo: Ática, 2003.

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais de sociologia, 2006. Editora Jorge Zahar.

WRIGHT MILLS, Charles. A imaginação sociológica. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

ELABORADO POR:

Vinicius John

| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Informática Básica | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 1º | 30 | 10 | - | 1 | 40 |
| EMENTA | | | | | |
| Conceitos básicos do funcionamento do computador; sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentações e internet. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Bacharelado, Licenciado ou Tecnólogo em Ciência da Computação, Informática, Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Desenvolvimento de Sistemas, Engenharia da Computação ou Engenharia de Software. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Todas as disciplinas: Nos assuntos de Internet, Editor de Texto e Editor de Slides é possível ensinar o uso dessas ferramentas utilizando como tema conteúdos de qualquer disciplina, em especial do Núcleo Básico. | | | | | |
| Física, Educação Física, Geografia: Editor de planilhas | | | | | |
| Matemática: Conversão de números, Editor de planilhas | | | | | |
| História: Evolução dos Computadores | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Desenvolver a capacidade de interação dos alunos ao universo computacional por meio da utilização de sistemas operacionais e softwares utilitários | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |
| Capacitar o aluno com conhecimentos básicos de hardware e software | | | | | |
| Capacitar o aluno na conversão de números binários para decimal e vice e versa | | | | | |
| Capacitar o aluno na utilização e edição de documentos em um editor de texto, planilha e apresentação de slides. | | | | | |

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. EVOLUÇÃO DOS COMPUTADORES
2. TIPO DE COMPUTADORES
3. NOÇÃO DE COMPONENTES DE COMPUTADORES
4. SISTEMAS OPERACIONAIS E SEUS CONCEITOS BÁSICOS
5. SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS
 - 5.1. Área de trabalho
 - 5.2. Ícones
 - 5.3. Perfil do Usuário
 - 5.4. Windows Explorer
 - 5.5. Gerenciamento de Arquivos
 - 5.6. Bloco de Notas, Calculadora, Windows Média Player, WordPad e Paint
 - 5.7. Painel de controle
6. INTERNET
 - 6.1. História e conceito de Internet
 - 6.2. Navegadores
 - 6.3. E-mail
 - 6.4. Ferramentas de Busca
 - 6.5. Modos de Realização de Busca
 - 6.6. Computação em Nuvem
 - 6.7. Tendências Web
7. EDITOR DE TEXTO
 - 7.1. Visão geral de editores de texto
 - 7.2. Abas e/ou Menus
 - 7.3. Documento:
 - 7.3.1. Modos de Visualizações
 - 7.3.2. Criar, Salvar, Salvar como, Abir.
 - 7.3.3. Visualizar impressão / Impressão
 - 7.3.4. Modos de Seleção de Texto
 - 7.3.5. Formatação:
 - 7.3.5.1. Fonte;
 - 7.3.5.2. Parágrafo;
 - 7.3.5.3. Estilos
 - 7.3.6. Revisão da Ortografia e Gramática
 - 7.4. Imagem
 - 7.5. Trabalhar com Tabelas:

- 7.5.1.1. Inserir tabela;
- 7.5.1.2. Inserir linha;
- 7.5.1.3. Inserir coluna,
- 7.5.1.4. Mesclar células,
- 7.5.1.5. Dividir celular;
- 7.5.1.6. Sobreamento;
- 7.5.1.7. Bordas;
- 7.6. Quebras de Páginas e de Seção
- 7.7. Cabeçalho e/ou Rodapé
- 7.8. Número de Páginas
- 7.9. Sumário
- 8. EDITOR DE PLANILHA
 - 8.1. Visão Geral dos programas de edição de planilha
 - 8.2. Guias de planilha e seu Gerenciamento (Criar, Editar, Excluir e Mover)
 - 8.3. Salvar e Abrir Documento
 - 8.4. Inserção de linhas e colunas
 - 8.5. Mesclar linhas e colunas
 - 8.6. Formatação de células: Fonte, Alinhamento e Números
 - 8.7. Formatação condicional
 - 8.8. Operadores e funções
 - 8.9. Classificação de Dados
 - 8.10. Filtro e Auto Filtro
 - 8.11. Gráficos
 - 8.12. Impressão, cabeçalho e rodapé
- 9. EDITOR DE APRESENTAÇÃO DE SLIDES
 - 9.1. Visão geral do programa de edição de slides
 - 9.2. Modos de Visualizações de um Slide
 - 9.3. Salvar e Abrir Documento
 - 9.4. Criar um Documento Novo (Slides)
 - 9.5. Formatação de slide
 - 9.6. Formatação de Design
 - 9.7. Transições de slides
 - 9.8. Animações
 - 9.9. Configurações e Modos de Apresentação
 - 9.10. Slide Mestre
 - 9.11. Impressão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. 9o edição. São Paulo: Campus/Elsevier, 2014.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. Col. Pd - 7ª Ed. 2007.

FRANCO, Jeferson, FRANCO, Ana. Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos nos Padrões da ABNT Aplicando Recursos de Informática. 2ª Ed. Ciência Moderna, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos. São Paulo. 3ª Ed. Pearson, 2010

LAUDON, K.C; LAUDON, J.P. Sistemas de Informação Gerenciais. 11ª Ed. Pearson Education – Br, 2014.

ANTUNES, Luciano Médici; ENGEL, Arno. A informática na agropecuária. Guaíba: Agropecuária, 2a ed. ver. ampl., 1996.

LOPES, Manoel Agamemnon. Introdução à Agroinformática 1ª ed. Edufal, 2005.

FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de dados e redes de computadores. São Paulo. 4ª Ed. Mc Graw-Hill, 2008

ELABORADO POR:

Antônio Marcos Lima Xavier

| | | | | | | |
|---|---|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 1º | 20 | 20 | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>Função da elaboração projetos e relatórios, elementos e etapas de projetos e relatórios, compreensão do cálculo o tempo e o custo de um projeto, normas ABNT e redação científica.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| <p>Docentes ligados a área de conhecimento do curso preferencialmente com mestrado.</p> | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| <p>Todas as disciplinas técnicas e Língua Portuguesa.</p> | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| <p>Fornecer ao estudante subsídios para o desenvolvimento da capacidade de elaboração de projetos de pesquisa e de relatórios de aulas ou estágio.</p> | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| <p>Conhecer os princípios e passos fundamentais da elaboração de um projeto de pesquisa.</p> <p>Compreender o processo de problematização (análise crítica da realidade, formulação e validação de hipóteses verificáveis) como elemento fundamental da pesquisa.</p> <p>Aplicar os princípios que regem a comunicação científica ao elaborar um projeto de pesquisa/relatório.</p> | | | | | | |

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
|---|
| <p>UNIDADE I:</p> <p>Princípios e etapas de um projeto de pesquisa.</p> <p>O processo de problematização da realidade (formulação e validação de hipóteses).</p> <p>Princípios de redação científica e Normas ABNT.</p> <p>Elaboração de um projeto de pesquisa/relatório de atividades.</p> <p>UNIDADE II: Elaboração de relatórios de atividades</p> <p>UNIDADE III: Apresentação oral de trabalhos ou projetos.</p> |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: |
| <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª edição. São Paulo: Atlas. 2010</p> <p>GRESSLER, L. A. Introdução à Pesquisa – projetos e relatórios. 3ª edição. São Paulo: Loyola. 2007</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª edição. São Paulo: Cortez. 2007.</p> |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| <p>ABNT. Associação Brasileira de Normas técnicas. NBR 14724. Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. 2011.</p> <p>ABNT. Associação Brasileira de Normas técnicas. NBR 6023. Informação e Documentação – Referências – Elaboração. Agosto, 2002. Disponível online: https://www.ufrgs.br/psicoeduc/arquivos/abnt-nbr-6023-referencias.pdf. Acesso em: 22/08/17.</p> <p>FONSECA, Luiz Almir Menezes. Metodologia científica ao alcance de todos. Editora Valer. Manaus: 2010.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª edição. São Paulo: Atlas. 2010</p> <p>GIRELLO, M. Manual de orientação na elaboração das referências. Piracicaba, 2004. Disponível online: http://www.fop.unicamp.br/biblioteca/joomla/pdf/ManualSimplificado1.pdf. Acesso em: 22/08/17.</p> <p>GRESSLER, L. A. Introdução à Pesquisa – projetos e relatórios. 3ª edição. São Paulo: Loyola. 2007.</p> |
| ELABORADO POR: |
| Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza |

| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Administração Geral | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 1º | 28 | 12 | - | 1 | 40 |
| EMENTA | | | | | |
| Os fundamentos da Administração (conceito, história, teoria e perspectivas). As empresas. O ambiente das empresas. A tecnologia e sua administração. Estratégia Empresarial. Desenho Organizacional. Direção. Gerência. Liderança. Controle. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Bacharel em Administração | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Economia Rural, Contabilidade Rural. Projetos Integradores II | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Fornecer aos discentes conceitos teóricos básicos que possibilitem a compreensão das principais dimensões do fenômeno administrativo principalmente no que diz respeito ao âmbito rural. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |
| Familiarizar o aluno com os princípios e práticas básicas que regem o universo da administração de empresas; | | | | | |
| Compreender os aspectos evolutivos do pensamento administrativo ao longo do tempo; | | | | | |
| Identificar a administração em diversos tipos de atividades; | | | | | |
| Conceituar os componentes do processo administrativo; | | | | | |
| Caracterizar a ação administrativa e apresentar como ela funciona dentro da empresa; | | | | | |
| Identificar as variáveis que influenciam o ambiente da empresa. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| 1. Os fundamentos da Administração | | | | | |

- 1.1. Conceito de Administração
- 1.2. Rápida História das Empresas
- 1.3. Rápida História da Teoria da Administração
- 1.4. Estado Atual da Teoria Administrativa
- 1.5. Perspectivas Futuras da Administração

2. As empresas

- 2.1. As empresas como organizações sociais
- 2.2. Conceito de Organizações
- 2.3. Características das Empresas
- 2.4. As Empresas como Sistemas Abertos
- 2.5. Conceito de Sistema
- 2.6. Os Objetivos das Empresas
- 2.7. Os Recursos das Empresas
- 2.8. Os níveis das Empresas

3. O ambiente das empresas

- 3.1. Mapeamento Ambiental
- 3.2. Ambiente Geral
- 3.3. Ambiente de Tarefa
- 3.4. A Influência Ambiental

4. A Tecnologia e sua Administração

- 4.1. Noções de Tecnologia
- 4.2. Administração da Tecnologia
- 4.3. Tipologias de Tecnologias
- 4.4. Influência da Tecnologia
- 4.5. Imperativo Tecnológico

5. Estratégia Empresarial

- 5.1. Noções de Estratégia
- 5.2. Componentes da Estratégia Empresarial
- 5.3. Planejamento Estratégico, Tático e Operacional
- 5.4. Avaliação da Estratégia Empresarial
- 5.5. Administração da Estratégia
- 5.6. Eficiência e Eficácia
- 5.7. Processo Administrativo

6. Desenho Organizacional

- 6.1. Tamanho Organizacional
- 6.2. Organização Linear

6.3. Organização Funcional

6.4. Organização linha-staff

6.5. Departamentalização

7. Direção

7.1. Estilos de Direção

7.2. Sistemas de Administração

8. Gerência

8.1. Motivação Humana

8.2. A Hierarquia das Necessidades

8.3. Fatores Higiênicos e Fatores Motivacionais

8.4. Enriquecimento do Cargo

8.5. Abordagem Contingencial da Motivação Humana

9. Liderança

9.1. Conceito de Liderança

9.2. Estilo de Liderança Autocrática, Liberal e Democrática

9.3. Liderança Centrada na Tarefa (job centered)

9.4. Liderança Centrada nas Pessoas (employee-centered)

9.5. Grade Gerencial

9.6. Eficácia Gerencial

9.7. Comunicação

10. Controle

10.1. Fases do Controle

10.2. Tipos de Controles Estratégicos

10.3. Tipos de Controles Táticos

10.4. Tipos de Controles Operacionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática**. São Paulo: Pearson.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração para não administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos**. São Paulo: Manole.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à Administração Geral**. São Paulo: Manole.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio

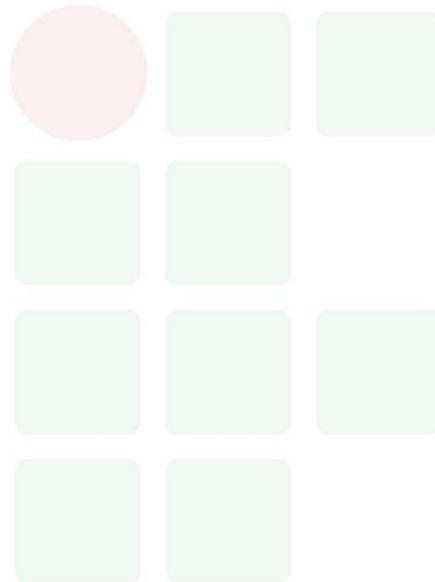
de Janeiro: Manole.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução à Administração**. São Paulo: Pioneira.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Teorias da Administração**. São Paulo: Saraiva.

ELABORADO POR:

Juliano Milton Kruger



| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Produção Vegetal I | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 1º | 128 | 32 | - | 4 | 160 |
| EMENTA | | | | | |
| Introdução ao estudo dos solos (Gênese, classificação, biologia do solo, estrutura, fertilidade, química e física, manejo, conservação, introdução a calagem e adubação). Mecanização (preparo dos solos, máquinas, manutenções e implementos). Introdução à olericultura. Planejamento e características da atividade olerícola. Preparo da área de plantio. Propagação das hortaliças. Tratos culturais em hortaliças. Colheita, pós-colheita, armazenagem e comercialização. Sistemas de cultivo de hortaliças. Cultivo de plantas oleráceas de interesse comercial e alimentar. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Profissional com formação em Agronomia, Zootecnia ou Licenciado em Ciências Agrárias | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Química, Biologia Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Desenvolver nos alunos o entendimento sobre gênese, classificação, biologia, estrutura, fertilidade química e física, e manejo dos solos. A partir disto, capacitá-los nas práticas de mecanização, aplicadas às Culturas Anuais com enfoque em técnicas agroecológicas. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |
| Trabalhar entendimento sobre gênese, classificação, biologia, estrutura, fertilidade química e física, e manejo dos solos; Fornecer instrumentos teóricos para práticas de mecanização, aplicadas às Culturas | | | | | |

Anuais com enfoque em técnicas agroecológicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Introdução ao estudo dos solos**
 - 1.1. Gênese dos solos;
 - 1.2. Classificação dos solos;
 - 1.3. Biologia do solo;
 - 1.4. Estrutura e fertilidade química e física;
 - 1.5. Manejo e conservação dos solos.
2. Introdução (considerações gerais, importância social, econômica, industrial e alimentar).
3. Classificação das hortaliças.
4. Exigências climáticas das culturas.
5. Planejamento e escolha de local para a horta (fonte de água, declividade, análise de mercado, consumidor, escolha da cultura, tecnologia disponível).
6. Tipos de Estruturas (sementeiras, canteiros, casas de vegetação, plasticultura, hidroponia etc.).
7. Preparo do local (inicial e periódico).
8. Cultivo de plantas olerícolas de interesse comercial e alimentar.
9. Cultivo de plantas alimentícias não convencionais (PANCs).
10. Tratos culturais de espécies olerícolas (controle de pragas, doenças e plantas invasoras, adubações, irrigação, monda, escarificação, amontoa, tutoramento, desbrota, desbaste, capação).
11. Colheita, Pós-colheita, Dimensionamento, Perdas e Transporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- EMBRAPA. *Sistema brasileiro de classificação dos solos*. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006, 2ª ed.
- PRIMAVESI, Ana (1984). *Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais*. São Paulo. Nobel 7ª ed.
- CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, Ricardo A. *Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca*. São Paulo: Nobel, [200].
- RIBEIRO AC, Guimarães PTG & Alvarez VHV (1999). (Ed). *Recomendações para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais*. 5ª Aproximação. Viçosa, MG: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais - CFSEMG, 359p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

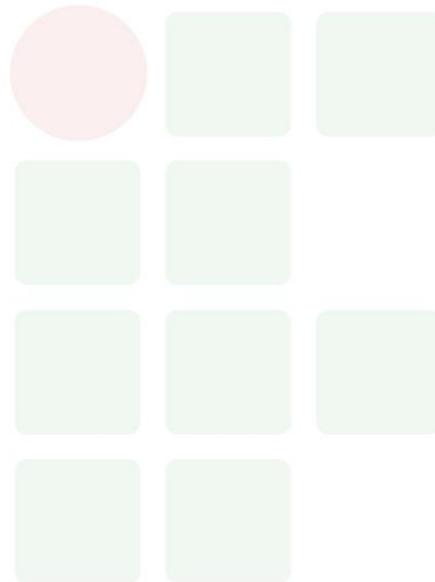
- POLTRONIERI, L.S., et al. (2005). *Pragas e doenças de cultivos amazônicos*.

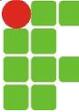
Belem, PA: EMBRAPA, 483p.

SANTOS, R. D. D.; LEMOS, R. C. D.; SANTOS, H. G. D.; KER, J. C.; ANJOS, L. H. C. D.2005. *Manual de descrição e coleta de solo no campo*. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Viçosa, 100 pp.

ELABORADO POR:

Andrey Luis Bruyns de Sousa



| | | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Produção Animal I | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 1º | 64 | 16 | - | 2 | 80 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>Introdução a Zootecnia. Anatomia e fisiologia dos monogástricos. Nutrição, Alimentos e alimentação dos animais monogástricos.</p> <p>Avicultura: Introdução e Contextualização; Raças e Linhagens, Seleção e Melhoramento Animal; Produção de Aves Postura e Frangos de Corte; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Nutricional e Sanitário, Instalações e equipamentos; Legislações.</p> <p>Suinocultura: Introdução e Contextualização; Raças e Linhagens, Seleção e Melhoramento Animal; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Reprodutivo, Nutricional e Sanitário; Instalações e equipamento, Legislações.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Profissional com formação em Zootecnia, Medicina Veterinária, Agronomia ou Licenciado em Ciências Agrárias. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Produção Vegetal I; Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos; Ambiente, Saúde e Segurança; Matemática; Biologia; Língua Portuguesa. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Oferecer noções básicas do conhecimento sobre os principais aspectos relacionados à nutrição, sanidade, reprodução e ambiência dos animais domésticos, visando planejar, organizar e orientar esta atividade. | | | | | | |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Trabalhar conceito, histórico e bases da zootecnia;
Trabalhar anatomia e fisiologia dos animais domésticos, evidenciando as diferenças entre eles;
Trabalhar nutrição, alimentos e alimentação dos animais domésticos;
Abordar: reprodução, melhoramento, sanidade animal e controle de zoonoses

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Introdução à Zootecnia**

- 1.1. Conceito, histórico e bases da zootecnia;
- 1.2. Domesticação dos animais;
- 1.3. Classificação zoológica e zootécnica dos animais domésticos;
- 1.4. Sistemas de criação dos animais domésticos.

2. Anatomia e fisiologia dos animais domésticos

- 2.1. Anatomia e fisiologia de monogástricos;
- 2.2 Anatomia e fisiologia de ruminantes;
- 2.3. Sistema respiratório;
- 2.4. Sistema cardiovascular;
- 2.5. Sistema reprodutor.

3. Nutrição, Alimentos e alimentação dos animais domésticos

- 3.1. Objetivos e principais conceitos aplicados à nutrição animal;
- 3.2. Requerimentos nutricionais das espécies;
- 3.3. Características nutricionais dos alimentos;
- 3.5. Fabricação e formulação de ração.

4. Avicultura

- 4.1. Introdução e Contextualização
- 4.2. Classificação Científica da espécie, Raças e Linhagens
- 4.3. Seleção e Melhoramento em Avicultura
- 4.4. Sistemas de Produção
- 4.5. Manejo Geral, Nutricional e Sanitário
- 4.6. Produção de Frangos de Corte (preparativo para a chegada dos pintos; manejo fase inicial; manejo fase crescimento; manejo fase final;acompanhamento do desempenho)
- 4.7. Produção de Aves de Postura (controle de qualidade de ovos; manejo fase cria; manejo fase recria; incubação artificial e natural; despena forçada)

- 4.8. Instalações e equipamentos
- 4.9. Legislações pertinentes à avicultura.

5. Suinocultura

- 5.1. Introdução e Contextualização
 - 5.1.1. Histórico e evolução da suinocultura
 - 5.1.2. Dados de produção
- 5.2. Classificação Científica da Espécie, Raças e Linhagens
- 5.3. Seleção e Melhoramento em Suinocultura
- 5.4. Sistemas de Produção
- 5.5. Tipos de Cruzamento e Manejo Reprodutivo
- 5.6. Manejo Nutricional (nutrientes e alimentos, fornecimento de alimento, exigências nutricionais nas diferentes fases e categorias)
- 5.7. Manejo Sanitário
- 5.8. Manejo da creche, recria e terminação
- 5.9. Instalações e equipamentos
- 5.10. Legislações pertinentes a suinocultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DOMINGUES, P.; LANGONI, H. Manejo Sanitário Animal. Editora de Publicações Biomédicas, Rio de Janeiro, 2001.
- FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Guanabara Koogan, 2005.
- GRIFFITH S, A. J. F. Introdução à genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794 p.
- PEREIRA, J. C. C. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal. 5. ed. Belo Horizonte: FEP-MVZ, 2008. v. 1. 618 p.

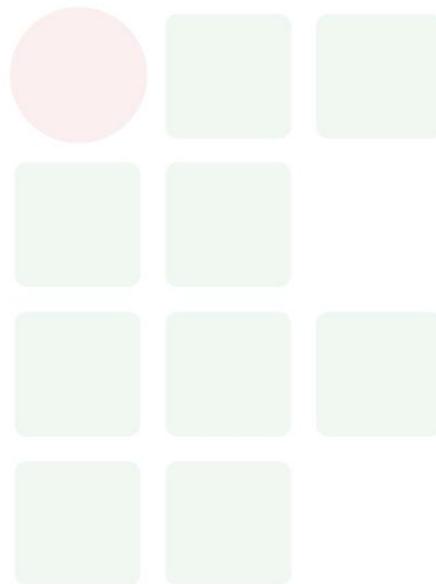
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

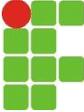
- ABCS. Produção de Suínos: Teoria e Prática. 1ª Edição. Brasília, 2014.
- FIGUEIREDO, E. A. P. Pecuária e agroecologia no Brasil. Cadernos de Ciência e Tecnologia - Embrapa, Brasília-DF, v. 19, n. 2, p. 235-265, 2002.
- FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Icone Editora, 2004.
- KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p. MATTOS, L et al. Marco referencial em Agroecologia. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p.
- PEREIRA, J. C.C. Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e

Zootecnia, 2005. v. 1. 195 p.

ELABORADO POR:

Sarah Ragonha de Oliveira / Fernanda Amarante Mendes de Oliveira



| | | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Ambiente, Saúde e Segurança | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 1º | 20 | 10 | 10 | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>O meio ambiente e o homem ao longo da história; Acidentes ambientais; Evolução da consciência ambiental; Conferências mundiais; Definições; Noções de sustentabilidade ambiental; Poluição e impactos ambientais; Noções sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária; Acidentes e doenças ocupacionais; Perigos e Riscos; Riscos Ambientais; Normas Regulamentadoras.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Engenheiro em Segurança do Trabalho; Engenheiro Florestal; Engenheiro Ambiental | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Base comum | | | | | | |
| <p>Artes: Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental; As artes cênicas como objeto de conhecimento.</p> <p>Educação Física: Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados; Relação entre mídia e consumo; Doenças relacionadas ao trabalho; Ginástica laboral.</p> <p>Matemática: contextualizar questões-problemas com conteúdos da disciplina Ambiente, Saúde e Segurança;</p> <p>Química: Noções de segurança no laboratório; Energia Nuclear;</p> <p>Biologia: ciclos biogeoquímicos.</p> <p>Geografia: O capitalismo e a transformação do espaço geográfico; Primeira,</p> | | | | | | |

Segunda e Terceira Revolução Industrial; Indústria e a transformação do espaço geográfico; Crescimento demográfico e meio ambiente; Questões ambientais no Brasil.

História: A revolução industrial.

Base Técnica

Legislação ambiental aplicada: Legislação Ambiental Aplicada.

Extensão Rural: Temas emergentes: agrotóxicos, saúde e meio ambiente.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Compreender a interação entre as atividades produtivas e sua relação com o ambiente, saúde e segurança com enfoque na atuação do profissional de agropecuária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender a relação do homem com a natureza em diferentes períodos históricos;

Entender os principais conceitos de ambiente, saúde e segurança com ênfase no setor primário;

Reconhecer os diferentes impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes das atividades produtivas;

Qualificar os discentes para o efetivo desenvolvimento das atividades laborais;

Conhecer os instrumentos legais para promover a segurança do trabalhador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O meio ambiente e o homem ao longo da história: as diversas visões do homem sobre o meio ambiente natural;

2. Acidentes ambientais: Principais acidentes ambientais, causas e consequências;

3. Poluição e impactos ambientais:

3.1 Alterações dos ciclos biogeoquímicos: carbono, nitrogênio, enxofre e da água;

4. Evolução da consciência ambiental: Conferências mundiais: Estocolmo e Eco 92, suas contribuições para a legislação e normalização das atividades produtivas;

5. Sustentabilidade e gestão ambiental: fundamentos e aplicações;

6. Noções sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária: Consolidação das Leis do Trabalho Capítulo V – Da Segurança e da Medicina do Trabalho;
7. Acidentes do trabalho: conceito legal;
 - 7.1 Comunicação de Acidente do Trabalho;
 - 7.2 Estatística de acidentes do Trabalho;
8. Classificação dos Acidentes;
9. Atos inseguros, Condições Inseguras;
10. Equipamentos de Proteção Individual e coletiva;
11. Perigos e Riscos;
12. Classificação dos Riscos Ambientais;
13. Saúde no ambiente de trabalho: conceito e aplicação de ergonomia;
14. Normas Regulamentadoras com ênfase no setor primário;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMISASSA, Mara Queiroga. Segurança e Saúde no Trabalho - NRs 1 a 36 Comentadas e Descomplicadas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.

CASAGRANDE JUNIOR, Eloy F.; AGUDELO, Libia P. P. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Curitiba: Livro Técnico, 2012.

RIBEIRO NETO, J. B.M.; TAVARES, J. C.; HOFFMANN, S.C. Sistemas de Gestão Integrados. Qualidade, Meio Ambiente, Responsabilidade Social, Segurança e Saúde no Trabalho. 5ª edição. São Paulo: SENAC, 2017.

SOLURI, Daniela; NETO, Joaquim. Série Educação Profissional - SMS - Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed., São Paulo, SP: Saraiva, 2012, 358 p.

NUNES, Flávio de Oliveira. Segurança e Saúde no Trabalho - Esquematizada - Normas Regulamentadoras 10 a 19. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.

NUNES, Flávio de Oliveira. Segurança e Saúde no Trabalho - Esquematizada - Normas Regulamentadoras 01 a 09 e 28. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.

DOMINGUES, R. M.; PAULINO, S. R. Potencial para implantação da produção mais

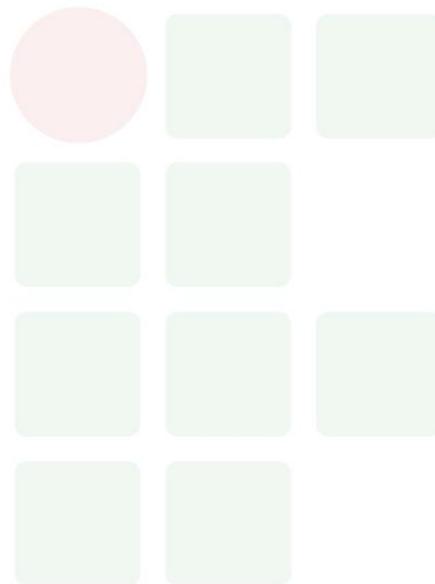
limpa em sistemas locais de produção: o polo joalheiro de São José do Rio Preto. Revista Produção, v.16, n. 4, pp. 691-704, 2009.

PIMENTA, Handson Claudio Dias; GOUVINHAS, Reidson Pereira. A produção mais limpa como ferramenta da sustentabilidade empresarial: um estudo no estado do Rio Grande do Norte. Revista Produção, v. 22, n. 3, 2012, p. 462-476.

TRIGUEIRO, André (org). Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

ELABORADO POR:

Ana Rita de Oliveira Braga e Jonatan Onis Pessoa.



APÊNDICE B – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 2º ANO

| | | | | | | |
|---|--|-------------|-----------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Forma: | Integrada | | | |
| Disciplina: | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 2º | 110 | 10 | - | 3 | 120 | |
| EMENTA | | | | | | |
| Interpretação Textual. Produção Textual. Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura. | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Profissional com Licenciatura Plena em Letras/ Português. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Pode se integrar a todas as disciplinas através de atividades de interpretação e produção de textos. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos; | | | | | | |
| Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; | | | | | | |
| Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de | | | | | | |

acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
 Compreender e discutir aspectos gramaticais;
 Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico;
 Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
 Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Gêneros Textuais: Crônica, Editorial, Resenha e Debate.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Elementos da Comunicação: Emissor, Receptor, Canal, Código, Mensagem, Ambiente.

Funções da Linguagem: Referencial, Emotiva, Conativa, Metalinguística, Fática, Poética.

Níveis da Linguagem: Norma Culta e Variedades Linguísticas.

Fatores de Textualidade: Coesão, Coerência, Informatividade, Aceitabilidade, Situacionalidade, Intencionalidade, Intertextualidade.

FONOLOGIA

Vogais (semivogais) e Consoantes.

Ortoépia e Prosódia.

MORFOLOGIA

Pronomes: colocação pronominal.

Verbos: Regulares, Irregulares, Anômalos, Defectivos e Abundantes.

Advérbio: Classificação, Graus, Locuções Adverbiais.

Preposição: Essenciais e Acidentais.

Conjunções: Coordenativas e Subordinativas.

Interjeição: classificação e Locuções Interjetivas.

SINTAXE

Período Simples: Termos Essenciais (Sujeito e Predicado), Integrantes (Complementos Verbais – Objeto Direto e Indireto, Complemento Nominal e Agente da Passiva) e Acessórios (Adjuntos Adnominal e Adverbial, Aposto e Vocativo).

Período Composto: Orações Coordenadas e Subordinadas (Substantivas, Adjetivas e Adverbiais) Orações Reduzidas (Gerúndio, Particípio e Infinitivo).

SEMÂNTICA

Figuras de Linguagem: (Figuras de Palavra/Tropos, Figuras de Pensamento, Figuras de Construção/Sintaxe).

LITERATURA

O Romantismo no Brasil: As três gerações poéticas. Características da poesia romântica. As gerações românticas. Gonçalves de Magalhães. Gonçalves Dias. Álvares de Azevedo. Sousândrade. Castro Alves. Manuel Antônio de Almeida. O Romance Urbano. O Romance Indianista. O Romance Sertanista.

O Realismo/ Naturalismo/Parnasianismo no Brasil: Cientificismo. Machado de Assis. Aluísio Azevedo. Inglês de Souza. Adolfo Caminha. Raul Pompeia. Raimundo Correia. Alberto de Oliveira. Vicente de Carvalho.

O simbolismo Brasileiro: Cruz e Souza, Alphonsus de Guimaraens.

Pré-Modernismo: Euclides da Cunha, Monteiro Lobato. Graça Aranha. Augusto dos Anjos. Lima Barreto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. Ed. Ver.- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e Interação:** uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 4ª Ed. Ver. São Paulo: Atual, 2013.

BOSI, Alfredo, **História concisa da literatura brasileira** – 44 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MASSAUD, Moisés. **A literatura brasileira através de textos**. 29ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. Lições de português: pela análise sintática. 18ª. Ed. Ver. E ampl., com exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 3ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: Texto, Interação e Semântica – Volume único. 3ª Ed. Reform. São Paulo: Atual, 2009.

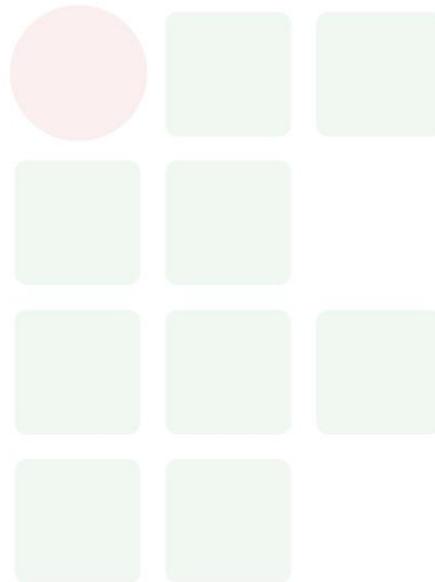
_____. Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 4ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

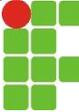
FERREIRA, Marina. Redação: palavra e arte. 3ª Ed. Conforme a Nova Ortografia. São Paulo: Atual, 2010.

GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: FGF, 2006.
GRANATIC, Técnicas Básicas de Redação. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2003.
SENA, Odenildo. A Engenharia do Texto: Um caminho rumo à prática da boa redação. 4ª ed. Manaus: Valer, 2011.
TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 2002.

ELABORADO POR:

Erick Almeida e Salomão Barros



| | | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Língua Estrangeira Moderna - Inglês | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 2º | 40 | - | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Licenciado em Letras Inglês ou Letras português/inglês | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| <p>A disciplina de inglês pode ser integrada com as disciplinas de português nos aspectos gramaticais, de leitura e técnicas de interpretação de textos, e literatura podendo também se relacionar com temas transversais em biologia, matemática, história, geografia, informática, educação física, artes...</p> | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| <p>Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. Definir a si mesmo na língua-alvo. Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre temáticas relevantes, em práticas sociais das quais os alunos desejam e/ou precisam participar, e se apropriar de recursos linguístico-discursivos e culturais da língua em estudo para possibilitar essa participação.</p> | | | | | | |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Adquirir vocabulário concernente a sua área de estudo.
- Reconhecer abreviações e expressões idiomáticas relacionadas.
- Compreender estruturas básicas das orações de língua inglesa.
- Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;
- Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e compreender textos variados em inglês.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1 GÊNEROS TEXTUAIS**

- 1.1 Reconhecimento e aplicabilidade dos vários gêneros textuais;

2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

- 2.1 PALAVRAS COGNATAS E FALSOS COGNATOS
- 2.2 APLICABILIDADE DA ESTRATÉGIA ATRAVÉS DE TEXTOS

ESPECÍFICOS DA ÁREA: VOCABULÁRIO TÉCNICO.

- 2.3 ORIGEM, E FORMAÇÃO DA LÍNGUA, ESTRANGEIRISMO
- 2.4 USO DO DICIONÁRIO E CONTEXTUALIZAÇÃO
- 2.5 REFERÊNCIA PRONOMINAL
- 2.6 GRUPOS NOMINAIS
- 2.7 MARCADORES DISCURSIVOS
- 2.8 PALAVRAS CHAVES

3 MORFOLOGY

- 3.1 SUBSTANTIVOS: SINONIMOS E ANTÔNIMOS
- 3.2 ADJETIVOS: COMPARATIVE AND SUPERLATIVE OF ADJECTIVES
- 3.3 PREPOSIÇÕES DE TEMPO, DE LUGAR, DE MOVIMENTO
- 3.4 ADVERBIOS: FUNCTION WORDS
- 3.5 PRONOMES: DEFINIÇÃO, TIPOS E USO
- 3.6 VERBOS:
 - A) CONDITIONAL SENTENCES
 - B) VOZ ATIVA X VOZ PASSIVA
 - C) DISCURSO DIRETO E INDIRETO
 - D) I WISH + COMPARATIVES

E) REVISÃO SOBRE FUTURE, FUTURE CONTINUOUS, FUTURE PERFECT, FUTURE PERFECT CONTINUOUS.

4 SINTAXE

- 4.1 FORMAÇÃO DAS PALAVRAS: AFIXOS
- 4.2 SUFIXOS –NESS, -LESS
- 4.4 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS
- 4.5 PHRASAL VERBS AND EXPRESSIONS, IDIOMS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, Junia; VELLOSO, Madda; RACILAN, Marcos; CARNEIRO, Marisa; GOMES, Ronaldo; MENEZES, Vera. Alive High. Editora SM. 2ª edição.2016.

FRANCO, Claudio; TAVARES, Katia. Way to go. Editora Ática. 2ª edição. 2016.

MARQUES, Amadeu; CARDOSO, Ana Carolina. Learn and share in English: Língua estrangeira moderna: Inglês. 1. ed. São Paulo. Ática, 2016.

MURPHY, Raymon. Essential English Grammar in Use. Cambridge University Press. 4th edition. Cambridge. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Adriana C. de; CORDEIRO, Jackeline; SIMÕES, Myrta L. Exploring reading

skills. João Pessoa: Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, 2002.

BROWN, Douglas H. Teaching by principles: 2009, second edition.

GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: English for specific purposes. São Paulo: Textonovo, 1V. 2005.

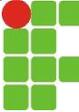
OXEDEN, Clive. American English File: first edition, 1997.

PEREIRA , Carolina; HODGSON, Elaine; LADEIA, Rita; KIRMELIENE, Viviane. Circles. Editora FDT. 1ª edição.2016.

TÍLIO, Rogério. Voices Plus. Richmond. 1ª ed. 2016.

ELABORADO POR:

Paloma Maciel Alencar

| | | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Educação Física | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 2º | 20 | 20 | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| Linguagens Corporais e Grandes Eventos. Linguagens corporais, mídia e esporte. Linguagens Corporais no Esporte. Linguagens Corporais para a Saúde Coletiva. | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Licenciatura em Educação Física | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Filosofia: Ética e esporte; Biologia: Toda a Unidade 4; Marketing: Sua manifestação no sistema esportivo; Sociologia: Realidade Social brasileira no contexto internacional; | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e analisando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na mesma, aprofundando os conhecimentos como síntese de múltiplas determinações. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social. Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas e exercícios físicos que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.). Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da | | | | | | |

atividade física e exercícios físicos, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza, percebendo como a Educação Física pode atuar para compreender e respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 LINGUAGENS CORPORAIS E GRANDES EVENTOS

- 1.1 A ética dentro e fora das competições esportivas;
- 1.2 Realização de grandes eventos e suas relações com impacto ambiental, cultural e social;
- 1.3 Jogos Olímpicos na história

2. LINGUAGENS CORPORAIS, MÍDIA E ESPORTE

- 2.1 Esportes e Mídia
- 2.2 A evolução esportiva atrelada à veiculação para grande massa;
- 2.3 Influência da mídia nos maiores eventos esportivos e culturais;
- 2.4 Relação entre mídia, consumo e Marketing esportivo na realidade brasileira e mundial
- 2.5 Esportes Coletivos e Individuais (Basquetebol, Vôlei de Areia, Futebol, Badminton, atletismo campo).

3. LINGUAGENS CORPORAIS PARA SAÚDE COLETIVA

- 4.1 Anatomia do sistema cardiopulmonar e sua resposta à prática de exercícios;
- 4.2 Conhecimento das formas de controle da atividade através dos cálculos de FC_{máx}, Zona Alvo e percepção de esforço.
- 4.3 Anatomia do sistema cardiopulmonar e sua resposta à prática de exercícios;
- 4.4 Respostas hormonais diante da atividade física (adrenalina, noradrenalina, dopamina, endorfinas, serotoninas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.
- NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.
- RESENDE, H.G. Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal. In: Votve, S.J. & Costa, V.L. (orgs). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KATCH, Frank I. e McARDLE, William D. Nutrição, Controle de Peso e Exercício. Medsi, Rio de Janeiro, 1983.

McARDLE, William D., KATCH, Frank I. e KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício. Interamericana. Rio de Janeiro, 1985.

QUEIROGA, Marcos. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física. Ed.Guanabara, RJ, 2005.

CAVIGLIOLI, B. Eporte e adolescentes. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.

DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras - SP: Topázio, 1999.

RESENDE, H.G. Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal. In: Votre, S.J. & Costa, V.L. (orgs). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

NAHAS, M.V. e Corbin, C.B. (1992). Educação para aptidão física e a saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 6(3), 14-24.

ELABORADO POR:

Marcelo Silva dos Santos

| | | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|---|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Matemática | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 2º | 120 | - | - | 3 | 120 | |
| EMENTA | | | | | | |
| Trigonometria no Triângulo Quaisquer; Conceitos Trigonométricos; Funções Trigonométricas; Relações Métricas no Triângulo Retângulo; Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares; Geometria Plana; Geometria Espacial de Posição. Análise Combinatória; Probabilidade. | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Licenciado em Matemática | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Correlacionar o estudo das funções matemáticas com outras áreas de ensino: Física, Química, Biologia; Usar a Informática como instrumento para uma melhoria da qualidade do ensino; Identificar e aplicar novas tecnologias de ensino e pesquisa em Matemática; Estimular, através da leitura e interpretação de textos, o raciocínio matemático, pela habilidade de resolver problemas contextualizados. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais. | | | | | | |

INTEGRADO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender e usar a linguagem matricial de apresentação de dados;
 Reconhecer o fazer operações com matrizes;
 Identificar, reconhecer, classificar e resolver equações lineares;
 Reconhecer e calcular determinantes através das propriedades;
 Utilizar o princípio multiplicativo de contagem na resolução de problemas;
 Reconhecer e diferenciar os principais agrupamentos simples;
 Obtenção de fórmulas e cálculos de contagem: permutações, arranjos e combinações;
 Resolver problemas que envolvam os agrupamentos simples e com repetição;
 Conceituar espaço amostral e evento de um experimento aleatório;
 Conceituar e calcular probabilidades;
 Utilizar técnicas de contagem como um recurso na resolução de problemas de probabilidades;
 Conhecer, identificar as características e propriedades das principais figuras geométricas planas e espaciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CICLO TRIGONOMÉTRICO**

A circunferência

O ciclo trigonométrico

Arcos côngruos

FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS

Função seno

Função cosseno

Função tangente

Outras funções trigonométricas

Redução ao 1º quadrante

Operações entre Funções Trigonométricas

GEOMETRIA ESPACIAL E DE POSIÇÃO

Posições relativas: ponto, reta, e plano

Posições Relativas no Espaço

Paralelismo e Perpendicularismo no Espaço

Distâncias

Geometria Espacial

Sólidos Geométricos: Prisma e Pirâmides

Corpos Redondos

MATRIZES

Conceito de matrizes

Igualdade de matrizes

Tipos de matriz

Operação com matrizes

DETERMINANTE DE UMA MATRIZ QUADRADA

Métodos para o cálculo de Determinantes

Propriedades dos Determinantes

SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES

Equação linear

Sistemas lineares

Matriz associada a um sistema linear

Regra de Cramer

Classificação de um Sistema de Equações Lineares

ANÁLISE COMBINATÓRIA

Fatorial de um número

Contagem

Princípio fundamental da contagem

Arranjos simples

Permutação simples

Combinação simples

Números Binomiais

Triângulo de Pascal

Binômio de Newton

PROBABILIDADE

Espaço amostral e eventos

Probabilidade de um evento ocorrer

Probabilidade da união de dois eventos

Eventos complementares e independentes

1.1. Probabilidade condicional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOUZA, Joamir Roberto de. Contato matemático. Ens. Médio, Volume 2. 1 ed. - São Paulo: FTD, 2016.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Ens. Médio, Volume 2. 3 ed. São Paulo: Ática, 2016.

IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. Ens. Médio, Volume 2, 9ª ed. São Paulo: Atual, 2016.

CHAVANTE, Eduardo. Quadrante matemática. Ens. Médio. Volume 2, 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto & Aplicações. Volume 1, 2ª ed. - São Paulo: editora Ática, 2013.

IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; *et. al.* Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 1, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática: Ensino Médio. Volume 1, 5ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2005.

ELABORADO POR:

Fábio Rivas Correia Cervino / Anderson Fonseca Junior

| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Biologia | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 2º | 80 | - | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| Seres vivos, Fisiologia e Embriologia | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Licenciatura em Biologia. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Educação Física: fisiologia do exercício. Artes: criação de modelos de estruturas biológicas: sistemas do corpo humano. Sociologia: gravidez na adolescência e sexualidade. Língua Portuguesa: interpretação de textos relacionados às ciências biológicas. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Compreender que a classificação biológica organiza a diversidade dos seres vivos e facilita seu estudo, além de mostrar as possíveis relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |
| <p>Conhecer a hierarquia nas relações de inclusão das categorias taxonômicas; Conhecer as regras de nomenclatura biológica e compreender sua importância;</p> <p>Caracterizar cada um dos cinco reinos de seres vivos: <i>Monera</i>, <i>Protista</i>, <i>Fungi</i>, <i>Animalia</i> e <i>Plantae</i>;</p> <p>Valorizar o conhecimento científico sobre a estrutura e fisiologia das plantas e</p> | | | | | |

dos animais;

Demonstrar o mecanismo básico de reprodução e crescimento dos seres vivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REINOS E CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS

Sistemática: Taxonomia e Filogenia;

Vírus;

Monera: bactérias;

Protista;

Fungos;

Plantas: briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas;

Animais: Invertebrados.

Características Gerais dos Animais;

Porífero e Cnidários;

Platelmintos e nematelmintos;

Moluscos e anelídeos;

Artrópodes;

Equinodermos e Protocordados;

Animais vertebrados.

Características gerais dos vertebrados;

Classificação e parentesco evolutivo dos vertebrados;

Agnatos;

Classe Chondrichthyes;

Classe Actinopterygii (peixes ósseos com nadadeiras radiais);

Classe Amphibia (anfíbios);

Classe Reptilia (répteis);

Classe Aves (aves);

Classe Mammalia (mamíferos);

FISIOLOGIA

Fisiologia Animal

Sistemas digestório, respiratório, circulatório, excretor e nervoso.

Fisiologia Vegetal

Fisiologia das angiospermas.

EMBRIOLOGIA

Aparelho reprodutor masculino e feminino;

Reprodução;

| |
|--|
| Desenvolvimento embrionário; |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: |
| AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos. Vol. 3. 1a edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013. AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: Adaptação e continuidade d vida. Vol. 2. 1a edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013. Sônia & RUSSO, Sérgio. Biologia. Vol. Único. 1a Edição. São Paulo: Saraiva, 2005. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| CARDOSO, Luiz Cláudio. Aids: e agora? Editora Scipione. São Paulo: 1988. HART, Dario José; Signori, Pontes. A AIDS. Editor Biologia & Saúde. Rio de Janeiro: 2000. OLIVEIRA, Fátima. Engenharia genética. Editora Moderna. São Paulo: 1995. WARD, Brian. Os pulmões e a respiração. Editora Scipione. São Paulo: 1997. LÉVÊQUE, Christian. A Biodiversidade. Editora EDUSC. Bauru: 1999. OLIVEIRA, Ronaldo Fernandes. Atlas escolar de botânica. Editora FAE. Rio de Janeiro: 1986. |
| ELABORADO POR: |
| Fernando Ruy |

| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Física | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 2º | 64 | 16 | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| Termologia. Óptica Geométrica. Ondulatória | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Profissional Licenciado em Física. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Matemática: Funções, gráficos, geometria e Trigonometria; Língua Portuguesa: Interpretação de texto; Biologia: O olho humano; Química: estudos dos gases. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Termologia, Óptica e Ondulatória. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |
| Fundamentar e aprofundar conhecimentos em termometria, calorimetria e óptica; Analisar os aspectos físicos matemáticos propiciando a interpretação físico-macroscópica e microscópica quando possível, a fim de compreender o alcance e a relevância de termos e equações envolvidas nos processos estudados; | | | | | |

Comprovar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de termologia e óptica;

Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da termometria, calorimetria e óptica;

Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais; - possibilitar ao aluno a percepção de como as ideias são produzidas e como a ciência evolui;

Sintetizar os conceitos fundamentais da termodinâmica e óptica;

Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Física Térmica: Conceitos Básicos da Termologia, Bases Teóricas da Termodinâmica Clássica e a Investigação dos Fenômenos

Térmicos I:

- Temperatura. Energia térmica. Calor. Pressão. Volume. O Modelo Cinético Molecular. As Leis da Termodinâmica: Lei zero da Termodinâmica. 1.^a Lei da Termodinâmica. 2.^a Lei da Termodinâmica. Dilatação térmica de sólidos e de líquidos.

A Investigação dos Fenômenos Térmicos II:

- Calorimetria. Transmissão do calor. Estudo dos gases. Máquina térmica e refrigeradores.

Ondulatória: A compreensão das ondas que nos cercam:

- Tipos e classificação de ondas. Principais fenômenos: Reflexão, refração, absorção e difração e interferência. Ondas sonoras. O efeito Doppler. Os fundamentos da fonação e audição. O fenômeno ondulatório na natureza.

Óptica: Uma análise geral sobre o comportamento da luz:

- Fundamentos teóricos da Óptica Física; Princípios de Óptica Geométrica. Fenômenos ópticos. Espelhos planos e esféricos e Tipos de lentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONJORNO, J. R. Física: terminologia, óptica, ondulatória, 2º ano. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.

BREITHAUPT, J. Física. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; E. WALKER, J. Fundamentos da Física. V. 2. 9. ed.- Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.

MÁXIMO, Antônio, ALVARENGA, Beatriz. Física: Contexto & Aplicação. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENEZES, L. et al. Quanta física. v2. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;

PARISOTO, M. F.; HILGER, T. R. Ilusões de óptica: contraste. Revista Física na Escola, v. 12, n. 2, 2011.

RAMALHO, Francisco et al. Os Fundamentos da Física 1: Mecânica – Ed. Moderna, 9a Edição, 2009.

SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. Universo da Física 2: hidrostática, terminologia, óptica. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005, p.146-520. (Coleção Universo da Física).

WILSON, C.; GUIMARÃES, O. As faces da física: volume único. 2. ed. São Paulo : Moderna, 2002, p. 286-512.

ELABORADO POR:

Raimundo Fredson Marciel Hermida

| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Química | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 2º | 64 | 16 | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químicos, equilíbrio heterogêneos e equilíbrio iônicos. Eletroquímica. Energia Nuclear. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Profissional Licenciado em Química, com experiência em pesquisa. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Cinética Química: Educação Física - Metabolismo alimentar e exercícios, respostas hormonais. | | | | | |
| Estequiometria: Matemática - Razão e proporção, regra três simples e composta, potências, frações algébricas e porcentagem. | | | | | |
| Cinética química: Matemática – Gráficos de uma função. | | | | | |
| Equilíbrios Iônicos: Matemática – Função exponencial, Equações e inequações exponenciais, Função logarítmica e Mudança de base. | | | | | |
| Cinética Química: Física - Velocidade escalar média, Movimento uniforme e Movimento Uniforme Variado. | | | | | |
| Termoquímica: Física - Dilatação térmica, Calorimetria, Transmissão do calor e Leis da Termodinâmica. | | | | | |
| Termoquímica: História – Revolução industrial. | | | | | |
| Energia Nuclear: História – 2º Guerra mundial e guerra fria. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e | | | | | |

metodológicos da Química Geral de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem;
 Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria;
 Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas;
 Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;
 Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades;
 Classificar as funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos);
 Definir as reações químicas dos compostos inorgânicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ESTEQUIOMETRIA

Conceitos

Leis Ponderais: Proust e Lavoisier

Cálculo Estequiométrico

Soluções

Dispersões

Soluções

Concentração das soluções.

2. TERMOQUÍMICA

A energia e as transformações da matéria

Por que as reações químicas liberam ou absorvem calor?

Fatores que influem nas entalpias (ou calores) das reações

Casos particulares das entalpias (ou calores) das reações

Lei de Hess

Energia de Ligação

3. CINÉTICA QUÍMICA

Velocidade das reações químicas

Como as reações ocorrem?

O efeito das várias formas de energia sobre a velocidade das reações químicas

O efeito da concentração dos reagentes na velocidade das reações químicas.

Lei da Velocidade das Reações

4. EQUILÍBRIO QUÍMICOS, EQUILÍBRIO HETEROGÊNEOS E EQUILÍBRIO IÔNICOS

Estudo geral dos equilíbrios químicos

Deslocamento do equilíbrio

Equilíbrios iônicos em geral

Equilíbrio iônico na água/pH e pOH

Hidrólise de sais

Aplicação da lei da ação das massas aos equilíbrios heterogêneos

Deslocamento do equilíbrio heterogêneo

Produto de solubilidade (KPS)

5. ELETROQUÍMICA

Número de Oxidação (Nox): Regras práticas para determinação do Nox

Reações redox: Conceito, Potencial de Oxidação e Redução

Pilhas: Diferença de potencial (d.d.p) de uma pilha

Eletrólise: Ígnea e aquosa

Aspectos quantitativos da eletrólise

6. ENERGIA NUCLEAR

Radiação e radioatividade

Emissões nucleares

Leis das desintegrações radioativas

Cinética da desintegração radioativa

Radioatividade: efeitos e aplicações

Transformações nucleares

Usinas nucleares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELTRE, R. Química Orgânica, Editora Moderna: São Paulo, 2004.

LISBOA, Julio Cesar Foschini. Ser Protagonista Química. São Paulo: Edições SM, vol. 1, 2010

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem

do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. Vol 1.

TITO & CANTO. Química. Vol. 1: química geral. 10ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: Volume Único. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINS, Peter, JONES, Loretta. PRINCÍPIOS DE QUÍMICA: Questionando a vida moderna e o meio ambiente: 5 ed. Bookman, Porto Alegre: 2012, v. Único.

BROWN, Theodore L., LEMAY, Eugene, BURSTEN, Bruce E. QUÍMICA: A ciência central: 9 ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo: 2005. v. Único.

FONSECA, Martha Reis Marques. Química: 1. ed. Ática, São Paulo: 2013, v.2.

REIS, Marta. Química – Ensino Médio. São Paulo: Ática, volume 1, 1ª Edição, 2013

USBERCO, João. Química: 5. ed. Saraiva, São Paulo : 2002. v. único.

ELABORADO POR:

William Lima dos Anjos

| | | | | | | |
|--|--|-------------------|---------|-------------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | História | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 2º | 80 | - | - | 2 | 80 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>Idade Contemporânea. A revolução francesa; revolução industrial; o liberalismo, o socialismo; as unificações europeias; Imperialismo europeu e norte-americano no séc. XIX; a Partilha da África; a I Guerra Mundial; a Revolução Russa; a crise de 1929; Fascismos; A II Guerra Mundial; Descolonização da África; a Guerra Fria; A nova ordem mundial; desafios do mundo globalizado. Brasil Contemporâneo. Movimento de independência; Primeiro Império; Período Regencial e as rebeliões brasileiras no século XIX; Segundo Império; Implantação da República brasileira; a crise de 1929; da república oligárquica à revolução de 30; O interregno democrático dos governos de Getúlio Vargas a João Goulart; O golpe civil-militar de 1964. Redemocratização e a nova ordem mundial; desafios do mundo e do Brasil no século XXI.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Profissional com Licenciatura Plena em História. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Ciências humanas e sociais e suas tecnologias | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Compreender as maneiras pelas quais os conhecimentos históricos se interligam e são reinterpretados no processo de explicação das raízes do mundo contemporâneo. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |

Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.

Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimento próprios do discurso historiográfico

Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.

Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.

Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.

Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos "lugares da memória" socialmente instituídos

Situar as diversas produções da cultura - as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais - nos contextos históricos de sua constituição e significação.

Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.

Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.

Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – A era das revoluções

I.1 – A revolução francesa

I.2 – A revolução industrial

II – O longo século XIX

II.1 – liberalismo e socialismo

II.2 – imperialismo americano e europeu

II.3 – a primeira guerra mundial

III – A era dos extremos

III.1 – a ascensão dos fascismos

III.2 – a segunda guerra mundial

III.3 – a guerra fria e a construção da nova ordem mundial

III.4 – o mundo no século XXI: globalização e novas formas de empoderamento

IV – O Brasil Monárquico

IV.1 – Dos movimentos nativistas e separatista ao Primeiro Reinado

IV.2 – Período regencial: as rebeliões do século XIX

IV.3 – Segundo Reinado e a consolidação da economia cafeeira

V – A implantação da República no Brasil

V.1 – O golpe militar e os bestializados de 1889

V.2 – A primeira república

V.3 – Da crise de 1929 ao golpe de 1930

VI – Da Ditadura Vargasista (1930 – 1945) ao interregno democrático (1945 – 1964)

VI.1 – Fascismo à brasileira

VI.2 – A construção de um modelo de Estado brasileiro

VI.3 – O breve interregno democrático

VII – O golpe civil-militar

VII.1 – Os anos de chumbo: aniquilamento dos direitos civis e dilapidação do Estado

VII.2 – O impacto da ditadura na sociedade brasileira

VIII – A redemocratização do Brasil

VIII.1 – A Nova República e o Governo Collor: um início píffio

VIII.2 – A esquerda no poder e os riscos à consolidação da democracia

VIII.3 – Movimentos sociais e novas formas de empoderamento no Brasil do século XXI

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia (org.) O Brasil Republicano. 3 Vol. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

LOPEZ, Adriana & MOTA, Carlos Guilherme. História do Brasil, uma interpretação. 2ª. Ed. São Paulo: SENAC, 2008

LOWE, Norman. História do mundo contemporâneo. 4ª. Ed. Porto Alegre: Penso, 2011

M'BOKOLO, ELIKIA. África Negra: História e Civilizações. Tomos I e II. Salvador: Casa da África, 2014

REIS FILHO, Daniel; FERREIRA, Jorge & ZENHA, Celeste (orgs.) O Século XX. 3 v. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Celso. A proclamação da República. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000

COGGIOLA, Osvaldo. Da revolução industrial ao movimento operário: as origens do

DAVIS, Mike. Holocaustos coloniais. Rio de Janeiro: Record, 2002

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulos: Edusp, 1995

HOBBSAWM, Eric. A ERA DAS REVOLUÇÕES. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1982.

HOBBSAWM, Eric. A ERA DO CAPITAL. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1982.

HOBBSAWM, Eric. A ERA DOS EXTREMOS. São Paulo. Companhia das Letras. 1995.

HOBBSAWM, Eric. A ERA DOS IMPÉRIOS. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1988

MARTINS, Carlos Eduardo. Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2011

Mundo Contemporâneo. Porto Alegre: Editora Pradense, 2010

PIKETTY, Thomas. O Capital no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014

ELABORADO POR:

Tarcisio Serpa Normando

| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Geografia | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 2º | 80 | - | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| A produção do espaço geográfico e o Brasil no contexto do mundo globalizado; Brasil: o espaço natural e a questão ambiental; A organização do espaço da produção e da circulação no Brasil; A dinâmica populacional e o meio ambiente no Brasil; Urbanização brasileira. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Licenciatura em Geografia | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| História, Filosofia, Sociologia, Língua Portuguesa | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Viabilizar o (re) conhecimento de uma visão de conjunto do processo de desenvolvimento social, político e econômico do Brasil, no contexto do mundo globalizado para que o educando possa formar uma consciência crítica sobre o processo de formação do espaço geográfico brasileiro e sua conjuntura atual. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |
| Trabalhar conceitos e categorias da ciência geográfica que possibilitem ao aluno compreender o espaço geográfico brasileiro, assim como as relações entre a sociedade e a natureza que o caracterizam; Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes como: observação, descrição, comparação, registro e documentação. Leitura de texto e imagens, representação, análise, síntese, reflexão etc sobre a geografia do Brasil; | | | | | |

Interagir com todas as áreas (Temas Transversais/PCN), a fim de relacionar ao conteúdo temas como a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, o trabalho e o consumo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I A PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO E O BRASIL NO CONTEXTO DO MUNDO GLOBALIZADO

- Aspectos gerais do território brasileiro;
- Formação e ocupação do território brasileiro;
- A consolidação do Estado brasileiro
- Divisão administrativa e divisão regional do Brasil;
- As regiões geoeconômicas ou complexos regionais.

II - BRASIL: O ESPAÇO NATURAL E A QUESTÃO AMBIENTAL.

- Brasil: estrutura geológica e as formas de relevo;
- Características gerais do relevo brasileiro.
- Classificações do relevo brasileiro
- O clima no Brasil;
- Elementos e fatores do clima do Brasil;
- A classificação climática brasileira;
- A poluição atmosférica e suas consequências;
- A hidrografia do Brasil;
- As regiões hidrográficas brasileiras;
- Gestão dos recursos hídricos no Brasil;
- Formações vegetais, domínios morfoclimáticos e biomas brasileiros;
- Áreas especiais ou áreas de proteção ambiental.
- Política ambiental no Brasil e degradação dos biomas;

III - A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA PRODUÇÃO E DA CIRCULAÇÃO NO BRASIL

- O Brasil e nova ordem mundial: blocos econômicos e o Mercosul;
- A organização do espaço econômico brasileiro;
- O processo de industrialização no Brasil;
- Atividade industrial e meio ambiente;
- O espaço agropecuário brasileiro
- A estrutura fundiária e os conflitos de terra no Brasil;
- Recursos minerais no Brasil;

- Atividades terciárias no Brasil;
- Brasil: fontes de energia;
- Tipos de transportes no Brasil;
- A questão ambiental no Brasil;

IV - A DINÂMICA POPULACIONAL E O MEIO AMBIENTE NO BRASIL.

- População brasileira – conceitos, crescimento demográfico;
- Características e distribuição da população brasileira e meio ambiente;
- Indicadores sociais brasileiros
- Brasil – migrações externas e internas;
- As novas imigrações.

V - URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

- O processo de urbanização no Brasil.
- Metropolização, hierarquia e rede urbana no Brasil.
- As cidades e áreas metropolitanas, metropolização, megalopólie e tecnopólos;
- Problemas das cidades brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização. O espaço brasileiro: natureza e trabalho. Volume 3, 2ª edição, Editora Ática, São Paulo, 2014.

MARTINI, Alice de; GAUDIO, Rogata Soares Del. Coleção Geografia Ação e Transformação. Volume 2, 1ª edição, Editora Escala Educacional, São Paulo, 2016.

MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volume 3, 3ª edição, Editora Scipione, São Paulo, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: Estudos de Geografia Geral e do Brasil. Volume 1, 3ª edição, Editora Moderna, São Paulo, 2016.

GOETTEMS, Arno Alísio; JOIA, Antônio Luís. Geografia 1: Leituras e Interação. Volume 1, 2ª edição, Editora Leya, São Paulo, 2016.

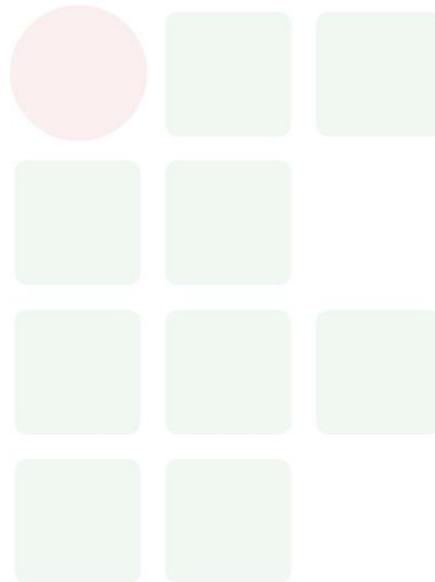
MARTINEZ, Rogério; VIDAL, Wanessa Pires Garcia. #Contato Geografia. Volume 2,

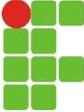
1ª edição, Editora Quinteto. São Paulo: 2016.

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização. O espaço brasileiro: natureza e trabalho. Volume 3, 1ª edição, Editora Ática, São Paulo, 2012.

ELABORADO POR:

Elmar Cordeiro da Silva



| | | | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Filosofia | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 2º | 30 | 10 | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>Linguagem, Comunicação e Ideologia. Conhecimento: gnosiologia e investigação sobre o conhecer. Ciência, método científico; filosofia da ciência: teorias filosóficas acerca da ciência. Arte e Estética: concepção de juízo de gosto entre o belo, a cultura popular e a indústria cultural. Lógica. Tema relacionado: ideologia.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Licenciatura Plena em Filosofia. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Educação Física. Sociologia. Artes. Química. Física. Biologia. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| <p>Estudar as principais áreas humanas a partir de textos clássicos dos filósofos representantes e de seus comentadores. Reconhecer a filosofia como uma reflexão que permeia as várias áreas. Reconhecer as peculiaridades das várias áreas e suas relações com a filosofia.</p> | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| <p>Identificar a linguagem humana como instrumento da construção do próprio ser humano;</p> <p>Conhecer as várias abordagens acerca da origem e fundamento da linguagem humana;</p> <p>Conhecer as principais abordagens acerca do conhecimento humano, dentre elas: o</p> | | | | | | |

empirismo, o racionalismo e o apriorismo;
 Reconhecer o papel da filosofia da ciência, bem como, reconhecer a ciência como objeto de reflexão filosófica;
 Conhecer abordagens acerca da ciência moderna: sua natureza e definições;
 Reconhecer a autonomia da Arte em relação à razão;
 Reconhecer os movimentos que deturpam o entendimento puro da arte;
 Reconhecer a Lógica como um instrumento da ciência;
 Reconhecer o caráter instrumental e formal da Lógica e sua limitação às fronteiras da razão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Linguagem na história; seres linguísticos; linguagem como filtro; linguagem como ação; concepções acerca da linguagem; origem das línguas; as palavras e as coisas; jogos de linguagem; linguagem e pensamento; o poder da linguagem; investigação sobre o conhecer: representacionismo; relação sujeito – objeto; racionalismo; empirismo; apriorismo kantiano; verdade; dogmatismo; criticismo; objetivos da ciência; método científico; leis e teoria científicas; filosofia da ciência; a beleza e o belo; arte e educação; indústria cultural; arte e interesse versus arte e desinteresse. Lógica: o nascimento da lógica – Heráclito, Parmênides, Platão e Aristóteles; elementos da lógica – proposição, silogismo dialético e científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*, volume único, ensino médio. 6ed. São Paulo: Moderna, 2016.
 CHAÚÍ, Marilena. *Iniciação à filosofia: volume único, ensino médio*. 3ed. São Paulo: Ática, 2016.
 COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. *Fundamentos de filosofia: filosofia – ensino médio*, volume único. 4ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
 VASCONCELOS, José Antonio. *Reflexões: filosofia e cotidiano: filosofia – ensino médio*, volume único. São Paulo: Edições SM, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

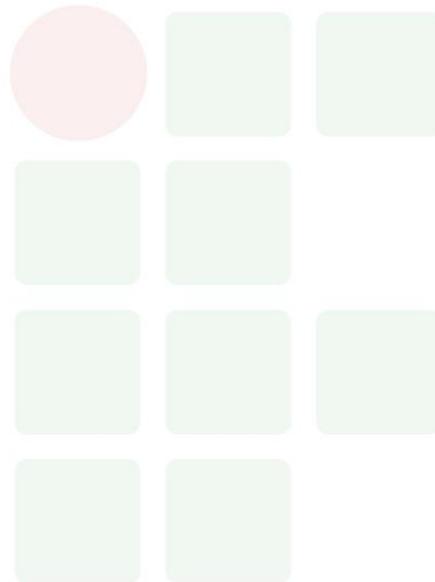
KYMLICKA, Will. *Filosofia política contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de ética*. 3ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
 MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a*

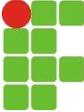
Wittgenstein. 6ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

POUZADOUX, Claude. Contos e lendas da mitologia grega. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

ELABORADO POR:

Francisco das Chagas Silva Reis



| | | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Sociologia | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 2º | 38 | 2 | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| Autores contemporâneos, diferentes formas de abordagem aos problemas sociais, objetos de pesquisa e principais teorias. A formação e consolidação do campo das ciências sociais: trabalho, poder, consumo, mudança social, status, movimentos sociais, etnocentrismo, relativismo cultural, neutralidade e as diferentes desigualdades. | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Profissional com licenciatura em ciências sociais, bacharelado em sociologia, antropologia ou ciência política. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| História. Filosofia. Geografia. Língua Portuguesa. Artes. Educação Física. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Compreender o desenvolvimento das ciências sociais através de seus principais autores contemporâneos. A sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana. Perceber a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| Perceber e compreender as diferentes formas de abordagem e interpretação dos problemas sociais Entender a complexidade do mundo social, interrelações e os múltiplos fatores que interferem nas sociedades humanas Desenvolver uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo | | | | | | |

INTEGRADO

moderno

Compreender a atuação dos sujeitos sociais e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas: a relação entre indivíduo e sociedade (ação individual ↔ processos sociais) e as dinâmicas sociais: processos que envolvem a manutenção da ordem e a mudança social

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mundo do trabalho na visão dos clássicos da sociologia: formas de alienação, mais-valia, divisão do trabalho (local e internacional), reestruturações produtivas, revolução informacional, novas modalidades e o futuro do trabalho

2. Divisão da sociedade: estratificação e classes sociais

3. Padrões de consumo e de acesso aos bens culturais e materiais

4. Neoliberalismo e financeirização

5. Poder e disciplina, comportamento normal e desviante

6. Democratização, liberdade e a pós-modernidade

Sugestões de aulas práticas

Oficina de questionários e entrevistas: tipos de questionários e de entrevistas, dicas para elaboração de questões: público-alvo, usar aproximações em vez de perguntas diretas, layout e dicas de como facilitar digitação dos dados.

Temas persistentes

A questão indígena, populações tradicionais, minorias, gênero, diversidade sexual, *bulling*.
Relações da disciplina com área profissionalizante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. (Coord.). Tempos modernos, tempos de Sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005, 4ª ed,

QUINTANEIRO, Tania; DE OLIVEIRA BARBOSA, Maria Lígia; DE OLIVEIRA, Márcia Gardênia. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Editora UFMG, 2001.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Glauco L.; DOURADO, Ivan P.; SOUZA, Vinicius R. Sociologia para não sociólogos: os clássicos da sociologia: Durkheim, Weber e Marx. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes/UnB, 1987.

BAUMAN, Zygmunt. Para que serve a sociologia?. Zahar, 2015.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Zahar, 2010.

CASTRO, Celso. Textos básicos de sociologia. 2014.

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia? São Paulo: Brasiliense, 2001.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Ed. da UFBA, 2008.

GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica . Porto Alegre: EdPUCRS, 2002

GIDDENS, Anthony. Manual de sociología. Madrid: Alianza Editorial, 2000.

GIDDENS, Anthony. Em defesa da Sociologia. Ensaios, interpretações e réplicas. Trad. Roneide Venancio Majer, Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral. 7ª Edição. Editoras Atlas, 1999.

LAPLANTINE, Françoise. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

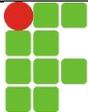
OLIVEIRA, Pércio Santos. Introdução à Sociologia. 24 ed – São Paulo: Ática, 2003.

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais de sociologia, 2006. Editora Jorge Zahar.

WRIGHT MILLS, Charles. A imaginação sociológica. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

ELABORADO POR:

Vinicius John

| | | | | | | |
|---|--|-------------------|---------|-------------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Tópicos Integradores I | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 2º | 20 | 20 | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>Ementa de conteúdo aberto integrando as disciplinas de matemática, química, física e biologia com os componentes curriculares do núcleo tecnológico a fim de elaborar projetos. Consolidando, dessa forma, os princípios educativos para formação humana e integral do sujeito, vinculando o ensino, a pesquisa e a extensão.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Docentes dos núcleos básico e tecnológico. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Disciplinas dos eixos de Gestão e Negócios, Tecnologia, Informação e Comunicação e Ambiente e Saúde. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| <p>Proporcionar o desenvolvimento da visão sistêmica por meio da elaboração de projetos nas áreas de ciências naturais utilizando os conhecimentos adquiridos no primeiro e segundo ano.</p> | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| <p>Despertar o espírito investigativo, cooperativo e empreendedor;</p> <p>Proporcionar ao aluno oportunidade de desenvolvimento de um projeto interdisciplinar;</p> <p>Despertar o pensamento científico por meio de um ensino contextualizado;</p> <p>Relacionar os conhecimentos físicos, químicos e biológicos para a construção</p> | | | | | | |

de projetos que contribuam para o desenvolvimento local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Modelos de elaboração de projetos integradores;
 - i. Conceitos gerais;
 - ii. Projetos na área de ciências naturais;
2. Escolha do tema central;
3. Formação dos grupos de trabalho;
4. Apresentação das propostas de trabalho com ênfase em biologia, química e física integrada ao eixo tecnológico;
 - i. Pesquisa bibliográfica, discussões multidisciplinares para o aprimoramento do projeto;
5. Desenvolvimento da proposta de trabalho;
 - i. Delineamento da metodologia, cronograma e orçamento;
6. Execução do projeto;
7. Apresentação interna dos resultados preliminares;
8. Realização da feira de ciências para a comunidade;
9. Entrega dos relatórios finais de cada projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MORAES, R.; LIMA, V. M. do R. (Orgs). Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em Novos Tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 316p.
- DEMO, P. Educar pela pesquisa. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- CARVALHO, A. M. P. de (Org);. Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é como se faz. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARCELOS, N. N. S.; JACOBUCCI, G. B.; JACOBUCCI, D. F. C. Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da Feira de Ciências “Vida em Sociedade” se concretiza. Revista Ciências e Educação, v. 16, n.1, 2010. (p. 215-233).

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica – Fenaceb. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

HARTMANN, A. M.; ZIMMERMANN, E. O trabalho interdisciplinar no ensino médio: a reaproximação das “duas culturas”. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, ano IV, v. 7, n. 2, 2007. Disponível em: <

<https://seer.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/2237/1636>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

GHEDIN, L. M; OLIVEIRA, E. S. de; RIZZATTI, I. M. A percepção de docentes sobre o papel da feira de ciências na alfabetização científica. Didática e Prática de Ensino na relação com a sociedade. s/l: EdUECE, s/d. p. 626 -630. Disponível em: <

<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro3/74%20A%20PERCEP%C3%87%C3%83O%20DE%20DOCENTES%20SOBRE%20O%20PAPEL%20DA%20FEIRA%20DE%20OCI%C3%84NCIAS%20NA%20ALFABETIZA%C3%87%C3%83O%20CIENT%C3%8DFICA.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

SOBRINHO, J F.; FALCAO, C. L. da C.; ALMEIDA, E. F. Feira de ciências e mostras científicas: uma iniciação à pesquisa científica. Revista Essentia, Sobral, v. 15, n. 2, 2014.

SOBRINHO, J. F. FALCÃO, C. L da C. Feira de ciências: diálogos entre ensino, pesquisa e extensão. Em Extensão, Uberlândia, v. 14, n. 2, p. 74-103, jul./dez. 2015.

Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/viewFile/30363/pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

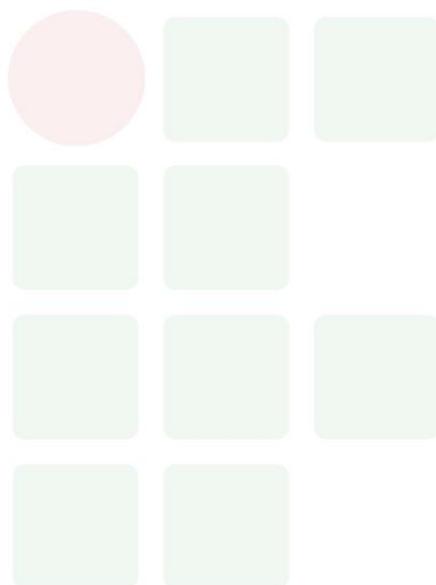
OLIVEIRA, C.L.; MOURA, D.G. Projeto Trilhos Marinhos – uma abordagem de ambientes não formais de aprendizagem através da Metodologia de Projetos. Educ. Tecnol., Belo Horizonte, v.10, n.2, p.46-51, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA - SBPC. O papel das feiras de ciências na educação não formal. Anais da Reunião Anual da SBPC, 67 São Paulo, 2015. Disponível em: < http://www.sbpcnet.org.br/livro/67ra/PDFs/arg_3878_1823.pdf >. Acesso em: 11 abr. 2018.

VASCONCELOS, S. D. de; SILVA, M. F. da; LIMA, K. E. C. Abordagens e Procedimentos Metodológicos sobre Feiras de Ciências Adotados por Professores de Escolas Públicas em um Município da Zona da Mata de Pernambuco. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0355-2.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

ELABORADO POR:

Corpo docente do IFAM *Campus Itacoatiara*



| | | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|---|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Desenho Técnico e Topografia | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 2º | 64 | 16 | - | 2 | 80 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>Representação de pontos, retas e sólidos geométricos, elaboração de esboço e desenhos técnicos segundo a ABNT; práticas de desenhos usando vistas projeções e perspectiva (desenhos de instalações agropecuárias). Introdução a topografia; formas e dimensões da terra; medidas de ângulo, medidas diretas e indiretas de distâncias.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| <p>Disciplina a ser ministrada por quadro de pelo menos dois profissionais de diferentes áreas. Profissionais com formação mínima exigida em Design, Arquitetura, Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia de Agrimensura ou Licenciatura em Ciências Agrárias.</p> | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| <p>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira Matemática Língua Portuguesa e Literatura Brasileira Matemática Física Tópico Integrador I - Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos Produção Animal I, Produção Animal II Produção Vegetal I, Produção Vegetal II</p> | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| <p>Possibilitar ao aluno a capacidades para realização de levantamentos topográficos e interpretação de documentos topográficos.</p> | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| <p>Disponibilizar instrumentos teóricos para elaboração e interpretação de</p> | | | | | | |

desenhos técnicos.

Desenvolver capacidades para realização de levantamentos topográficos e interpretação de documentos topográficos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Representação de pontos, retas e sólidos geométricos,
2. Elaboração de esboço e desenhos técnicos segundo a ABNT;
3. Práticas de desenhos usando vistas projeções e perspectiva
4. Desenhos de instalações agropecuárias
5. Introdução a topografia;
6. Unidades Métricas de Medida
7. Matemática aplicada a Topografia: Perímetro; Área, Geometria Plana, ângulos, cálculos de triângulos, semelhança de triângulos
8. Fundamentos básicos de Cartografia: Forma e Dimensão da Terra; Interpretação de mapas,; Meridianos; Escalas; Exercícios
9. Definição de Rumo, Azimutes e ângulos internos;
10. Levantamentos Topográficos e instrumentos utilizados
11. Componentes de um teodolito; apresentação do teodolito ótico e digital;
12. Introdução a Planimetria e a Altimetria
13. Medidas de distâncias: métodos e instrumentos;
14. Métodos de medição de ângulos
15. Levantamento Planimétrico por caminhamento, Distribuição dos Erros
16. Altimetria; Nivelamento Geométrico; Cálculo do Nivelamento;
17. Noções sobre uso do GPS;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARRUDA, C. K. da C. Apostila de Desenho Técnico Básico. Universidade Cândido Mendes, Coordenação de Engenharia de Produção, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994. p.35.

BORGES, Alberto de Campos. Topografia. São Paulo: Edgard Blüncher, 1977.

CASACA, João; MATOS, João; BAIIO, Miguel. Topografia Geral. Rio de Janeiro: LTC, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, A.C. Topografia aplicada a engenharia civil. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, v.2, 2008.

ESPARTEL, Lélis et.al. Manual de topografia e caderneta de campo. Porto Alegre: Globo, 1983.

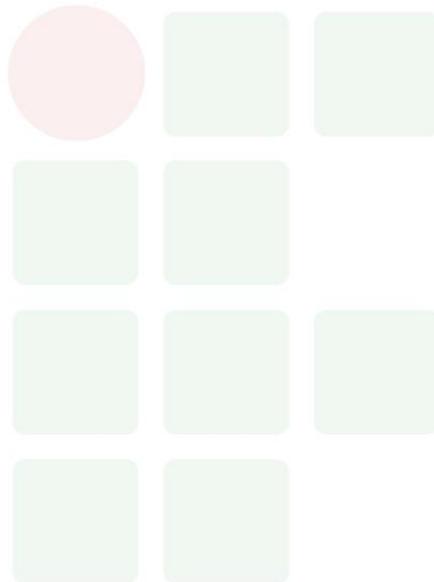
MONICO, J.F.G. Posicionamento pelo NAVSTAR-GPS. Descrição, fundamentos e aplicações. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

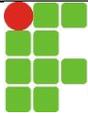
SILVA, E. de M. Apostila Desenho Técnico. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Curso Técnico em Segurança do Trabalho, 2011.

VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P.L. Fundamentos de Topografia. Apostila Curitiba, UFPR, 2012.

ELABORADO POR:

Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza



| | | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Economia Rural | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 2º | 35 | 5 | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>Fundamentos da Economia: Problemas econômicos (conceito de economia; problemas econômicos) Fatores de produção e agentes econômicos; sistema econômico e fluxos numa economia de mercado. Mercado Agropecuário: Função oferta; função demanda; estruturas de mercado; equilíbrio de mercado; natureza do mercado agropecuário. Teoria da Firma: Custos de produção, Receitas e Lucros, Curva de possibilidade de produção, Maximização de lucros. Elasticidade: Elasticidade Preço da demanda e Preço da oferta, Modelo de formação de preço: a teia de aranha. Comercialização agropecuária: Tipos de bens e serviços; canais de comercialização; pesquisa de mercado; planejamento de marketing.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Economista, Engenheiro Agrônomo. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Matemática. Marketing. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Compreender os fundamentos de economia rural e suas principais teorias, a fim de possibilitar a sua aplicação no gerenciamento de empresas agropecuárias e produção rural. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| Identificar os fundamentos de economia rural. Conhecer e entender sobre função da demanda, da oferta e equilíbrio de mercado. Aplicar as principais teorias econômicas. Compreender as questões microeconômicas na agropecuária. | | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | | |

1.Fundamentos da Economia: Problemas econômicos (conceito de economia; problemas econômicos) Fatores de produção; sistema econômico e fluxos numa economia de mercado.

2.Mercado Agropecuário: Função oferta; função demanda; estruturas de mercado; equilíbrio de mercado; natureza do mercado agropecuário.

3.Teoria da Firma: Custos de produção, Receitas e Lucros, Curva de possibilidade de produção, Maximização de lucros.

4.Elasticidade: Elasticidade Preço da demanda e Preço da oferta, Modelo de formação de preço: a teia de aranha.

5.Comercialização agropecuária: Tipos de bens e serviços; canais de comercialização; pesquisa de mercado; planejamento de marketing.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.

FARIA, L. H. L. **Fundamentos de economia**. Curitiba: Livro Técnico, 2012..

MANKIW, N. G. **Introdução à Economia:** Princípios de micro e macroeconomia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

SILVA, C. R. L. **Economia e mercados:** introdução a economia. 18 Ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2001.

VASCONCELOS, M. A. S. **Economia: micro e macro: teoria e exercícios**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WESSELS, W. J. **Economia**. São Paulo: Saraiva, 2003.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 922 p. ISBN 9788522434671.

ELABORADO POR:

Silvio Gonzaga Filho

| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Produção Vegetal II | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 2º | 96 | 24 | - | 3 | 120 |
| EMENTA | | | | | |
| Introdução às culturas anuais; Exigências climáticas das culturas de ciclo anual; Caracterização e preparo de solos para cultivo de plantas anuais; Manejo nutricional das culturas; Cultivares e variedades; Fatores para plantio/semearura; Manejo fitossanitário; Colheita; Pós-colheita e Comercialização. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Profissional com formação mínima exigida em Agronomia ou Licenciatura em Ciências Agrárias. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Química Biologia Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos Produção Vegetal I | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Desenvolver nos alunos o entendimento sobre: princípios e técnicas para olericultura (Classificação das hortaliças, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratamentos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas, aspectos sanitários, plasticultura, hidroponia, plantas olerícolas não convencionais); | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |
| Abordar princípios e técnicas para olericultura | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| Conceitos Gerais Fatores Climáticos Propagação de Hortaliças | | | | | |

Escolha da Área
 Preparo do Solo
 Produção de Mudas
 Desbrota, Tutoramento, Amarrio e Condução das Plantas
 Manejo de Fertilizantes em Hortaliças e Nutrição Mineral de Hortaliças
 Manejo da Irrigação
 Manejo Integrado de Pragas, Doenças, e Plantas Daninhas em Hortaliças
 Colheita, Comercialização e Conservação Pós- Colheita de Hortaliças
 Olericultura Orgânica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Fontes. P.C.R (2005). *Olericultura – Teoria e Prática*. Editora UFV, Viçosa, MG. 486p.
- ANDRIOLO, J.L. *Olericultura geral: princípios e técnicas*. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002, 158p.: il.
- AWAD,M. *Fisiologia pós-colheita de frutos*. Livraria Nobel, São Paulo, 1993. 114 p.
- FILGUEIRA, F. A. R. *Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças*. Viçosa MG: UFV, 2008. 421 p. : il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALVARENGA, M.A.R. (editor) *Tomate: produção em campo, em casa de vegetação e em hidroponia*. Lavras – MG, Editora UFLA, 2004. 400p.
- ANDRIOLO, J.L. *Fisiologia das Culturas Protegidas*. Santa Maria: G. L.FSM, 1999. 142p.
- BURG, I.C. & MAYER, P.H. *Alternativas Ecológicas para Prevenção e Controle de Pragas e Doenças: caldas, biofertilizantes, fitoterapia animal, formicidas, defensivos naturais e sal mineral*. 16º edição. Francisco Beltrão, PR. Grafitec. 2002. 153p.
- LANA, M.M.; NASCIMENTO, E.F.; MELO, M.F.de. *Manipulação e Comercialização de Hortaliças*. Brasília: Embrapa/SPI, Embrapa/CNPQ, 1998.
- MACIEL, M. *A Horta Orgânica Profissional*. São Francisco do Sul, SC: Instituto SoloVivo, 2000. 152p.
- SGANZERLA, E. *Nova Agricultura: a fascinante arte de cultivar com os plásticos*. Guaíba: Agropecuária, 1997.
- SONNENBERG, P.E. *Olericultura Especial 2*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1981. *CULTIVO orgânico de hortaliças: sistema de produção*. Viçosa, MG:

VHS: color. ; (Agricultura orgânica)

HIDROPONIA: O cultivo sem solo. Viçosa, MG: Filmes CPT, VHS: color.

(Filmes técnicos)

HORTA Caseira: Adubação e controle de pragas e doenças. Viçosa, MG: Filmes CPT, VHS: color. (Horticultura)

HORTA Caseira: implantação e cultivo. Viçosa, MG: Filmes CPT, VHS: color. (Horticultura) Hortaliças sem Agrotóxicos. Curitiba, PR: Agrodata Vídeo, VHS: color.

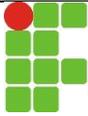
Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Comissão de Química e Fertilidade do Solo. Manual de Adubação e Calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. 10 ed., Porto Alegre, 2004.

SOUZA, J.L. de; RESENDE, P.; VIEIRA, E.A. (Coord.). Manual de Horticultura Orgânica. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 560 p.

ZAMBOLIM, L.; VALE, F.X.R. do; COSTA, H. Controle Integrado das Doenças de Hortaliças. Viçosa, MG: UFV, 1997. 122 p.

ELABORADO POR:

Andrey Luis Bruyns de Sousa

| | | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Irrigação e Drenagem | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 2º | 32 | 8 | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>Relações solo-água-planta-atmosfera: água no solo, necessidades hídricas das culturas, processos de transferência de água no sistema solo-planta-atmosfera. Qualidade da água para irrigação. Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão. Irrigação por gotejamento. Manejo de irrigação. Fertirrigação. Drenagem: drenagem superficial, drenagem subterrânea, condutividade hidráulica. Sistematização de terrenos.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Profissional com formação em Agronomia, Zootecnia ou Licenciado em Ciências Agrárias | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Química, Biologia Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agro ecossistemas Amazônicos | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Planejar, orientar e monitorar o uso e a operacionalização de sistema de irrigação e drenagem. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| Conhecer os tipos e técnicas de irrigação e drenagem; Entender as relações solo-água-planta; Desenvolver pequenos projetos de irrigação; Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos. | | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | | |
| Relações solo-água-planta-atmosfera; | | | | | | |

Conceitos básicos de irrigação;
Tipos de drenagem e manutenção;
Fontes e qualidade da água para irrigação;
Métodos e sistemas de irrigação;
Dimensionamento de sistemas de irrigação;
Fertirrigação e controle fitossanitário;
Sistemas de drenagem;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

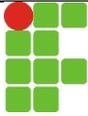
BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. Manual de Irrigação. 7a. Edição, Viçosa, Editora UFV, 2005.
GOMES, H.P. Engenharia de Irrigação. Campina Grande: UFPb, 1997.
REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, Planta e Atmosfera. Conceitos, processos e aplicações. São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATISTA, M.J.; NOVAES, F.; SANTOS, D.G.; SUGUINO, H.H. Drenagem como Instrumento de Dessalinização e Prevenção da Salinização de Solos. Brasília: CODEVASF, 2002.
MILLAR, A. A. Drenagem de Terras Agrícolas. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill do Brasil Ltda, 1978.
AZEVEDO NETO, J. M. et al. Manual de Hidráulica. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1998.

ELABORADO POR:

Andrey Luis Bruyns de Sousa

| | | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Aquicultura | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 2º | 16 | 8 | 16 | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| Conhecer a situação atual e tendência da aquicultura mundial e brasileira, além das principais práticas de manejo e alimentação dos organismos aquáticos com importância econômica. | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Biólogo, zootecnista, engenheiro de pesca, licenciado em ciências agrárias, agrônomo e áreas afins. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Produção animal 1, Agroindustrialização de Alimentos | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Conhecer a situação atual e tendência da aquicultura mundial e brasileira, além das principais práticas de manejo e alimentação dos organismos aquáticos com importância econômica. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| Manejar uma piscicultura gerenciando e avaliando as potencialidades e dificuldades de cada situação. | | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Situação atual e perspectivas da aquicultura. • Ecossistemas aquáticos - componentes bióticos. • Características físicas e químicas da água. • Sistemas de produção (sistemas intensivo, extensivo, semi intensivo) <ul style="list-style-type: none"> recirculação, race way – tanque rede • Sistemas de produção – tanque escavado • Sistemas de produção – canal de igarapés • Técnicas de cultivo | | | | | | |

INTEGRADO

- Reprodução
- Nutrição
- Aspectos sanitários doenças

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALDISSEROTTO, B. & GOMES, L. C. Espécies Nativas para a Piscicultura no Brasil. 2 ed. Editora UFSM, 2010. ISBN: 9788573911367

BICUDO, C.E. de; MENEZES, M.M. Gêneros de Algas de Águas Continentais do Brasil. 2. ed. São Paulo: Rima, 2006.

GONÇALVES, Alex Augusto (Ed). Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo, SP; Atheneum, 2011. xvi, 608 p. ISBN 9788538801979 (enc.).

TUNDSI, J. G. et al. Limnologia. 1 ed. Editora: Oficina de Textos, ISBN: 978-85-86238-66-6. 2004. 348 p. ISBN: 9788532802705.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KUBTIZA, F. & ONO, E. A. Projetos Aquícolas: Planejamento e Avaliação Econômica. 1 ed. Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004.

KUBTIZA, F. Controle Financeiro na Aquicultura 1 ed. Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004, ISBN 85-901017-9-7.

KUBTIZA, F. et al. Planejamento da Produção de Peixes. 4 ed Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004, ISBN: 85-98545-01-5.

KUBTIZA, F. et al. Principais Parasitoses e Doenças dos Peixes Cultivados. 4 ed. Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004 ISBN: 85-98545-03-1.

KUBTIZA, F. Qualidade da Água no Cultivo de Peixes e Camarões. 1 ed. 2003 Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2003 ISBN: 9788598545080.

ELABORADO POR:

Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza

| | | | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|---|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Produção Animal II | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 2º | 64 | 16 | - | 2 | 80 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>Produção de aves de corte e postura: Introdução: origem e domesticação das aves. Situação atual e perspectivas da criação. Estrutura da produção. Organização da produção. Planejamento da necessidade de edificações e equipamentos. Aspectos da produtividade. Manejo da alimentação. Monitorias sanitárias. Principais práticas de manejo na granja.</p> <p>Produção de suínos: Introdução: origem e domesticação do suíno. Situação atual e perspectivas da criação. Estrutura da produção. Organização da produção. Planejamento da necessidade de edificações e equipamentos. Aspectos da produtividade. Manejo da alimentação. Monitorias sanitárias. Principais práticas de manejo na granja.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Profissional com formação em Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária ou Licenciado em Ciências Agrárias. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Produção Animal I; Produção Vegetal I; Matemática; Saberes Tradicionais, Saúde e Segurança Alimentar; Ambiente, Saúde e Segurança; Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos; Biologia; Matemática; Língua Portuguesa; | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre a criação dos animais monogástricos, | | | | | | |

INTEGRADO

possibilitando condições de aprendizado teórico, técnico e prático da criação de aves e suínos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver noções básicas sobre os principais aspectos relacionados à nutrição, sanidade, reprodução e ambiência de aves e suínos;

Utilizar técnicas para planejar, organizar e orientar atividades de criação agropecuária de monogástricos com base em sistemas orgânicos de produção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. UNIDADE I: Avicultura de corte e postura

- 1.1 Situação atual e perspectivas
- 1.2 Raças e linhagens
- 1.3 Modelos de sistemas de produção
- 1.4 Tipos e estrutura da produção
- 1.5 Organização da produção
- 1.6 Planejamento da necessidade de edificações e equipamentos
- 1.7 Aspectos da produtividade
- 1.8 Manejo da alimentação
- 1.9 Monitorias sanitárias
- 1.10 Principais práticas de manejo na granja
- 1.11 Produção e qualidade dos ovos

2. UNIDADE II: Suinocultura

- 2.1 Situação atual e perspectivas
- 2.2 Raça, linhagens e cruzamentos
- 2.2 Modelos de sistemas de produção
- 2.3 Tipos e estrutura da produção
- 2.4 Organização da produção
- 2.5 Planejamento da necessidade de edificações e equipamentos
- 2.6 Aspectos da produtividade
- 2.7 Manejo da alimentação
- 2.8 Monitorias sanitárias
- 2.9 Principais práticas de manejo na granja
- 2.10 Questões ambientais da granja de suínos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAVALCANTE. S. DE SOUZA. Produção de suínos. Campinas. 1984.

COTTA, T. Galinha. Produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil. 2002. 280p.

DOMINGUES, P.; LANGONI, H. Manejo Sanitário Animal. Editora de Publicações Biomédicas, Rio de Janeiro, 2001

LANA, Geraldo Roberto Quintão. Avicultura. 1. ed. Recife PE: Livraria e Editora Rural, 2000.

PEREIRA, J. C.C. Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2005. v. 1. 195 p.

TEIXEIRA ALBINO, Luiz Fernando; CASTRO TAVERNARI, Fernando. Produção e Manejo de Frangos de Corte. 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABCS. Produção de Suínos: Teoria e Prática. 1ª Edição. Brasília, 2014.

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Icone Editora, 2004.

GRIFFITH S, A. J. F. Introdução à genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794 p.

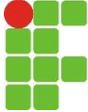
PEREIRA, J. C.C. Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2005.

RAMALHO, M.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.B. Genética Agropecuária. Publicações Globo Rural, Rio de Janeiro, 1989.

SILVA, M. A. Conceitos de genética quantitativa e de populações aplicados ao melhoramento genético animal. 1. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2009. 184 p.

ELABORADO POR:

Sarah Ragonha de Oliveira

| | | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Paisagismo e Jardinagem | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 2º | 32 | 8 | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>Histórico da evolução dos jardins. Fundamentos de jardinagem e paisagismo. Componentes artísticos da jardinagem. Equipamentos para jardinagem. Plantas de interior e exterior. Plantas de jardins. Critérios para escolha das espécies vegetais de finalidade ornamental.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| <p>Profissional com formação mínima exigida em Engenharia Florestal, Agronomia ou Licenciatura em Ciências Agrárias.</p> | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| <p>Biologia – aspectos botânico; Produção Vegetal I – preparo do solo e aspectos botânicos; Artes- arte e o jardim; Componentes artísticos; Desenho Técnico e Topografia – elaboração de projetos de jardins. Empreendedorismo.</p> | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| <p>Proporcionar conhecimentos técnicos e científicos que permitam ao aluno conceber, implementar, administrar projetos de jardinagem e paisagismo.</p> | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| <p>Discutir a evolução histórica do paisagismo e jardinagem; Identificar os componentes artísticos da jardinagem; Reconhecer espécies apropriadas para diferentes ambientes.</p> | | | | | | |

| |
|--|
| Conhecer as etapas de implantação de jardins; |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Evolução histórica dos jardins; 2. História do Paisagismo no Brasil; 3. Conceitos de paisagismo e a jardinagem; 4. A arte e os jardins: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Componentes da arte: cores, textura e elementos da composição; 5. Caracterização e classificação: jardins públicos e particulares; 6. Plantas de jardins. Plantas de interior e exterior. <ol style="list-style-type: none"> 6.1 Critérios para escolha das espécies vegetais de finalidade ornamental. 7. Construção de Jardim: <ol style="list-style-type: none"> 7.1 Projeto de jardins; 7.2 Ferramentas necessárias; 7.3 Preparo de substratos; 7.4 Etapas de construção de jardins; 7.5 Pragas e doenças das plantas; 7.6 Implantação e administração de jardim. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: |
| <p>DEMATTE, M. E. S. P. Princípios de Paisagismo. Série Paisagismo 1, Unesp, Funep. Jaboticabal, 1997, 104p.</p> <p>FORTES, V.M.;PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Planejamento de Manutenção de Jardins. Ed. Aprenda Fácil.</p> <p>LIRA FILHO, J.A.; PAISAGISMO: Elementos de Composição e Estética. Ed. Aprenda Fácil.</p> <p>LORENZI, H. Plantas ornamentais do Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa: Plantarum, 2001. 1088p.</p> <p>LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Editora Plantarum 352p.-col. illus.. Por Geog, v. 4, 1992.</p> <p>LORENZI, H. Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 2ª Ed.2015.</p> |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| <p>BARBOSA, A. Paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais. São Paulo: Iglu, 2000.</p> <p>PITTA, G. P. Flores e Plantas ornamentais para exportação: Aspectos</p> |

fitossanitários. EMBRAPA – SPI. Brasília, 1995.

MARX, R. B. Arte e Paisagem. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel, 2004.

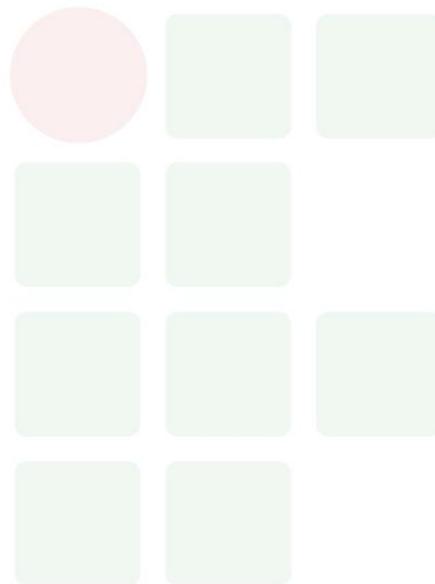
KAMPF, A. N. Produção Comercial de plantas ornamentais, Ed. Agropecuária, Guaíba, 2000. 254p.

VILAÇA, J. Plantas tropicais – guia prático para o novo paisagismo brasileiro. São Paulo: Nobel, 2009.

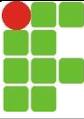
WATERMAN, T. Fundamentos de Paisagismo. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ELABORADO POR:

Ana Rita de Oliveira Braga



APÊNDICE C – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 3º ANO

| | | | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 3º | 110 | 10 | - | 3 | 120 | |
| EMENTA | | | | | | |
| Interpretação Textual. Produção Textual. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura. Redação. | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Profissional com Licenciatura Plena em Letras/ Português. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Pode se integrar a todas as disciplinas através de atividades de interpretação e produção de textos. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Possibilitar condições para que o discente desenvolva competências e habilidades linguísticas e literárias que permita interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| Compreender a variedade padrão da língua portuguesa brasileira e a literatura brasileira por meio de textos, bem como desenvolver a capacidade de compreensão, análise, interpretação e fixação da mensagem escrita neles; Compreender e interpretar diferentes textos existentes no cotidiano; | | | | | | |

Produzir textos coerentes e coesos, adequados à necessidade do momento e pertinentes às modalidades falada e escrita da língua;

Refletir, analisar sobre os fatos e fenômenos da linguagem, percebendo que a linguagem pode referir-se a si mesma;

Desenvolver habilidades referentes à leitura, tais como reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar informações.

Utilizar técnicas para obtenção de clareza, coerência e coesão na elaboração de textos.

Rever questões gramaticais que mais provocam dúvidas na redação.

Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Gêneros Textuais: Entrevista, Seminário, Artigo de Opinião e Dissertação de Vestibular.

Estrutura do Texto (partes e relações entre as partes).

Plano do Conteúdo: Ideias central e secundárias, ideias implícitas e explícitas.

Plano Linguístico: Coesão e Coerência.

Tipos de Discurso: Direto, Indireto e Indireto Livre.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Coerência e Coesão Textual;

Estrutura da Redação de Vestibular.

MORFOLOGIA

Verbos: Pronominais, Vozes Verbais (ativa, passiva, reflexiva e reflexiva recíproca);

Estrutura das Palavras (elementos mórficos).

Formação de Palavras Derivação, Composição, Hibridismo, Abreviação e Onomatopeia;

Morfologia: Estrutura das palavras: radical, raiz, vogal temática, tema, afixos, desinências, vogais e consoantes de ligação, cognatos, palavras primitivas e derivadas, palavras simples e compostas.

Processos de formação de palavras: derivação, composição, redução, hibridismo, onomatopeias).

SINTAXE

Regências Nominal e Verbal;

Emprego do Pronome Relativo (Funções Sintáticas);**Uso da Crase;****Concordâncias Nominal e Verbal;****Funções Sintáticas do “Que” e do “Se”.****Emprego de por que, por quê, porque e porquê;****Dúvidas mais frequentes:** Mas ou mais?; Mal ou mau?; Há ou a?; Meio ou meia?;

A cerca de, acerca de ou há cerca de?; Afim ou a fim?; Ao invés de ou em vez de?;

A par ou ao par?; À-toa ou à toa?

SEMÂNTICA

Figuras de Linguagem: Figuras de Som.**Vícios de Linguagem;****Polissemia:** Hiponímia e Hiperonímia.

LITERATURA:

Modernismo: Vanguardas Europeias, Modernismo Português.**A Vanguarda brasileira:** Semana da Arte Moderna.**Primeira Geração Modernista:** Oswald de Andrade, Mario de Andrade, Manuel Bandeira, Raul Bopp.**Geração de 30:** Carlos Drummond, Cecília Meireles, Jorge de Lima, Vinicius de Moraes. Antônio de Alcântara Machado.**Geração de 45:** Dramaturgia Moderna. João Cabral de Melo Neto, Clarice Lispector. Guimarães Rosa.**Literatura na Pós-Modernidade:** Maio de 68. Lygia Fagundes Telles, Rubem Fonseca. Ferreira Gullar. Márcio Souza. Milton Hatoum.**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. Ed. Ver.- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 4ª Ed. Ver. São Paulo: Atual, 2013.

BOSI, Alfredo, História concisa da literatura brasileira – 44 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MASSAUD, Moisés. A literatura brasileira através de textos. 29ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. Lições de português: pela análise sintática. 18ª. Ed. Ver. E

ampl., com exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 3ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: Texto, Interação e Semântica – Volume único. 3ª Ed. Reform. São Paulo: Atual, 2009.

_____. Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 4ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

FERREIRA, Marina. Redação: palavra e arte. 3ª Ed. Conforme a Nova Ortografia. São Paulo: Atual, 2010.

GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: FGF, 2006.

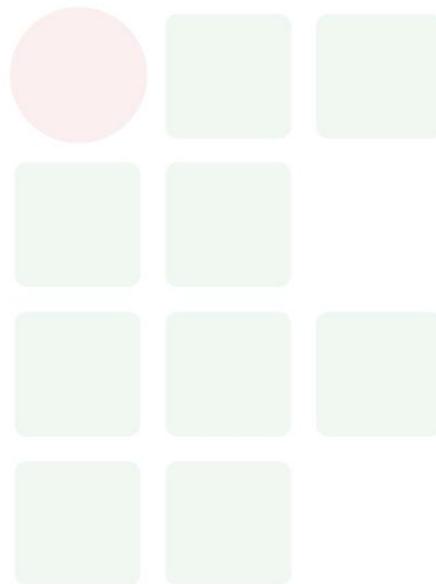
GRANATIC, Técnicas Básicas de Redação. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2003.

SENA, Odenildo. A Engenharia do Texto: Um caminho rumo à prática da boa redação. 4ª ed. Manaus: Valer, 2011.

TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 2002.

ELABORADO POR:

Erick Almeida e Salomão Barros



| | | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Educação Física | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 3º | 20 | 20 | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| Linguagem corporal no Esporte. Linguagens Corporais para a Saúde Coletiva. Linguagens corporais nas Luta. | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Licenciatura em Educação Física | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Ambiente, Saúde e Segurança: Ginástica labora1 e Ergonomia; Doenças relacionadas ao trabalho; Sociologia: Escravidão e Sociabilidade Brasileira; | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e analisando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na mesma, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social. Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas e exercícios físicos que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.). Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da atividade física e exercícios físicos, considerando-se os aspectos de relação | | | | | | |

homem-natureza, percebendo como a Educação Física pode atuar para compreender e respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 LINGUAGENS CORPORAIS NO ESPORTE

- 1.1 Esportes Coletivos e Individuais (Futsal, Voleibol e Natação).

2 LINGUAGENS CORPORAIS PARA SAÚDE COLETIVA

- 2.1 Historicizando a ginástica
2.2 Envelhecimento e limites do corpo
2.3 Ginástica labora1 e Ergonomia
2.4 Doenças relacionadas ao trabalho;

3 LINGUAGENS CORPORAIS NA LUTA

- 3.1 Um passeio sobre as lutas na história
3.2 Capoeira, escravidão e a sociabilidade brasileira
3.3 Capoeira na escola: luta, jogo, dança ou esporte?

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.
- NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.
- RESENDE, H.G. Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal. In: Votre, S.J. & Costa, V.L. (orgs). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

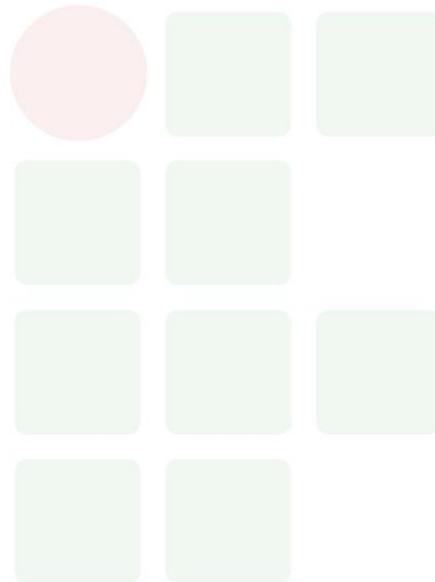
- KATCH, Frank I. e McARDLE, William D. Nutrição, Controle de Peso e Exercício. Medsi, Rio de Janeiro, 1983.
- McARDLE, William D., KATCH, Frank I. e KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício. Interamericana. Rio de Janeiro, 1985.
- QUEIROGA, Marcos. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física. Ed. Guanabara, RJ, 2005.
- CAVIGLIOLI, B. Eporte e adolescentes. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.
- DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1995.

DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras - SP: Topázio, 1999.

NAHAS, M.V. e Corbin, C.B. (1992). Educação para aptidão física e a saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 6(3), 14-24.

ELABORADO POR:

Marcelo Silva dos Santos



| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Matemática | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 3º | 80 | - | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| Matemática Financeira, Noções de Estatísticas; Geometria analítica; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Licenciado ou Bacharel em Matemática | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Correlacionar o estudo das funções matemáticas com outras áreas de ensino: Física, Química, Biologia; Usar a Informática como instrumento para uma melhoria da qualidade do ensino; Identificar e aplicar novas tecnologias de ensino e pesquisa em Matemática; Estimular, através da leitura e interpretação de textos, o raciocínio matemático, pela habilidade de resolver problemas contextualizados. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |
| Resolver e interpretar e geometricamente problemas que envolvem relações entre | | | | | |

pontos, retas e planos;

Identificar cônicas, bem como diferenciá-las e classificá-las, reconhecendo os componentes de cada uma delas, para então resolver situações-problema que envolva o estudo das Cônicas e suas propriedades.

Identificar um número complexo, distinguindo sua parte real e imaginária para então operar com os mesmos;

Possibilitar situações que possam relacionar a álgebra à geometria, usando equações algébricas para representar e caracterizar propriedades geométricas, além de efetuar as operações de adição, subtração, divisão e multiplicação de polinômios;

Resolver algumas equações de grau superior a dois por meio de fatoração e saber que apenas algumas equações podem assim ser resolvidas;

Conhecer os principais conceitos e elementos da Matemática Financeira, Calcular Juros e Descontos simples e compostos.

Conhecer os principais conceitos e elementos da Estatísticas, bem como representação e análise de dados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GEOMETRIA ANALÍTICA - PONTO E RETA

Referencial Cartesiano

Ponto Médio

Baricentro de um triângulo

Distância entre dois pontos

Área de um triângulo

Condição de Alinhamento de três pontos

Equação Geral de uma reta

Posição relativa entre suas retas

Equação reduzida

Perpendicularismo

Equação segmentária

Ângulo entre duas retas

Distância de um ponto a uma reta

GEOMETRIA ANALÍTICA – CIRCUNFERÊNCIA E CÔNICAS

Circunferência

Equação da Circunferência

Posição relativa entre um ponto e uma circunferência

Posição relativa entre reta e circunferência

Posição relativa entre duas circunferências

Cônicas

Elipse

Hipérbole

Parábola

NÚMEROS COMPLEXOS

Corpo dos números complexos

Forma algébrica

Forma trigonométrica;

Potenciação;

Radiciação

POLINÔMIOS E EQUAÇÕES ALGÉBRICAS

Polinômios

Igualdade

Operações

Grau

Divisão

Divisão por binômios do 1º grau

Equação polinomial

Teorema Fundamental da Álgebra e o teorema da decomposição

Multiplicidade de uma raiz

Relação de Girard

Raízes Imaginárias

Pesquisa de raízes racionais

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Porcentagem

Juros simples

Juros Compostos

ESTATÍSTICA

Termos de uma pesquisa estatística

Representação gráfica

Medidas de tendência central

Medidas de dispersão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOUZA, Joamir Roberto de. Contato matemático. Ens. Médio, Volume 3, 1 ed. - São Paulo: FTD,2016.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Ens. Médio, Volume 3, 3 ed. São Paulo: Ática, 2016.

IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. Ens. Médio, Volume 3. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2016.

CHAVANTE, Eduardo. Quadrante matemática. Ens. Médio, Volume 3. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

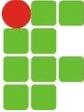
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto & Aplicações. Volume 1, 2ª ed. - São Paulo: editora Ática, 2013.

IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; *et. al.* Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 1, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática: Ensino Médio. Volume 1, 5ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2005.

ELABORADO POR:

Fábio Rivas Correia Cervino / Anderson Fonseca Junior

| | | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Biologia | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 3º | 40 | - | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| Genética, Evolução e Ecologia | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Licenciatura em Biologia. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Geografia: ecologia (biomas). História: evolução humana. Matemática: Genética: Probabilidade. Produção Vegetal I: ciclos biogeoquímicos. Ambiente, Saúde e Segurança: ecologia (poluição). Língua Portuguesa: Interpretação de textos relacionados às ciências biológicas. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Formar um cidadão crítico, consciente do seu papel de agente co-responsável pela construção, preservação e manutenção da vida, buscando a melhoria da qualidade de vida no planeta, possibilitando o prosseguimento dos estudos e o exercício de uma cidadania consciente e responsável. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| Conhecer como os genes se expressam no desenvolvimento de cada ser vivo, na sua fisiologia e também na interdependência com o meio ambiente, levando o aluno a desenvolver maior respeito pela vida e todas as suas expressões. | | | | | | |

INTEGRADO

Conhecer as principais teorias evolucionista bem como a importância dos estudos de Darwin e Lamarck para a compreensão dos processos de transformação dos seres vivos ao longo do tempo;

Compreender os conceitos em Ecologia e sua importância para a preservação do meio ambiente, entendendo o ecossistema como uma rede indissociável de interações entre os seres vivos e meio ambiente, situando o homem como um constituinte dessa interação em constante processo de evolução.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GENÉTICA I

Conceitos fundamentais em Genética;

Monoibridismo ou Primeira Lei de Mendel;

Genealogia e Heredograma;

Ausência de dominância (co-dominância) e dominância incompleta (herança intermediária);

Alelos letais;

Diibridismo ou Segunda Lei de Mendel;

Polialelia;

Herança genética do sangue: Sistemas ABO, MN, Rh e DHRN.

GENÉTICA II

Interação gênica: epistasia, poligenia, pleiotropia;

Sexo e herança genética;

Cromossomos sexuais;

Determinação genética do sexo: sistemas XY, XO, ZW, ZO, haplóide/diplóide;

Herança ligada ao sexo: corpúsculo de Barr;

Herança restrita ao sexo;

Herança influenciada pelo sexo;

Alterações cromossômicas: numéricas e estruturais;

Principais doenças genéticas humanas.

EVOLUÇÃO BIOLÓGICA

Conceito de evolução biológica;

Teorias evolutivas: Larmackismo, Darwinismo, Neodarwinismo (Mutacionismo),

Teoria Moderna ou Sintética da Evolução.

ECOLOGIA

Fundamentos da Ecologia: conceitos básicos;

Componentes de um Ecossistema;

Cadeias e teias alimentares;

Fluxo de matéria e energia nos ecossistemas: pirâmides ecológicas e ciclos biogeoquímicos (água, carbono, nitrogênio e oxigênio);
Relações ecológicas entre os seres vivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: Do universo às células. Vol. 1. 1a edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

APARÍCIO, Maria Jesus. Guia básico de Ecologia. Editora Estampa. Lisboa: 1999.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia Atual: Genética, Evolução e Ecologia. Vol. 3. Editora Ática. São Paulo: 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORNARI NETO, Ernani. Dicionário prático de Ecologia. Editora Aquariana. São Paulo: 2001.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia Atual: Genética, Evolução e Ecologia. Vol. 3. Editora Ática. São Paulo: 1989.

RICKLEFS, Robert. A Economia da Natureza. 6a edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 2010.

DAWKINS, Richard. O gene egoísta. Editora Companhia das Letras. São Paulo: 2007.

ELABORADO POR:

Fernando Ruy

| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Física | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 3º | 34 | 6 | - | 1 | 40 |
| EMENTA | | | | | |
| Eletricidade. Eletromagnetismo. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Profissional com Licenciatura Plena em Física. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Matemática: Funções, gráficos, geometria e Trigonometria; Língua Portuguesa: Interpretação de texto; Química: Estrutura atômica. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com Campos Eletromagnéticos. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |
| Desenvolver uma base teórica mais avançada, com relação aos fenômenos elétricos; Identificar elementos de circuitos e seus comportamentos quando energizados; Fundamentar as competências e habilidades necessárias à análise de circuitos e grandezas físicas nele envolvidas; | | | | | |

Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos em eletricidade;

Interligar as várias áreas do conhecimento que façam uso da eletricidade e magnetismo por meio da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;

Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais comuns no cotidiano, e na indústria;

Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui; - sintetizar os conceitos fundamentais da eletricidade;

Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da eletricidade evidenciando a multidisciplinaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Eletromagnetismo: Conceitos Básicos e as Bases Teóricas do

Eletromagnetismo:

- Noção de carga elétrica; Noção de campo elétrico. Magnético e spin. Carga elementar.
- Princípios da Eletrostática: Atração e repulsão, conservação da carga elétrica, quantização da carga elétrica.
- Processos de eletrização: Contato, atrito e indução, série tribo elétrica. A Lei Coulomb e o Campo elétrico.
- Cargas pontuais extensas; linhas de força e a interação entre cargas.

Eletrodinâmica: as maravilhas do movimento dos elétrons I:

- Corrente Elétrica: Resistência elétrica, Potencial elétrico, Diferença de potencial, Energia elétrica, Trabalho no deslocamento de cargas elétricas, Potência elétrica, Rendimento. Circuitos Elétricos: circuitos em série, circuitos em paralelo, circuitos mistos. Capacitância: capacitores; circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos. Geradores Elétricos:
 - Circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos.
 Receptores Elétricos: Circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos.

Magnetismo:

- Dois polos Inseparáveis. A força magnética e o campo magnético. Lei de Lenz. A Indução de Faraday e o campo eletromagnético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual,

2009.

BONJORNO, Regina Azenha. Física Fundamental- Novo: volume único, 2º grau. São Paulo: FTD, 1999.

SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física 2: Eletricidade e Magnetismo.. 2a ed. São Paulo. Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENEZES, L. et al. Quanta física. v3. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;

RAMALHO Jr, Francisco. - *OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA*. Vol. 3, São Paulo: Moderna, 2001.

MÁXIMO, Antônio e Alvarenga, Beatriz. Física (Ensino Médio), Vol.02, 1ª Ed. Editora Scipione;

HELOU, Gualter e Newton. Tópicos de Física, Vol. 02, 16ª Ed. Editora Saraiva.

ELABORADO POR:

Raimundo Fredson Marciel Hermida

| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Química | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 3º | 40 | - | - | 1 | 40 |
| EMENTA | | | | | |
| Química Orgânica. Isomeria. Reações Orgânicas. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Profissional com Licenciatura em Química, com experiência em pesquisa. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Compostos orgânicos Naturais: Biologia – Lipídios e proteínas. Petróleo: Geografia – Fontes de energia. Propriedades dos compostos orgânicos: Ed. Física – Esporte, saúde e doping. Compostos orgânicos sintéticos: História – 2º Guerra mundial. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Físico-química possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto da química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |
| Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos; Identificar os tipos de equilíbrio químico; Classificar os tipos de eletrólise. | | | | | |

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1 – Introdução a Química orgânica**

- 1.1 A presença da Química Orgânica em nossa vida;
- 1.2 O nascimento da Química Orgânica;
- 1.3 A evolução da Química Orgânica;
- 1.4 A Química Orgânica nos dias atuais;
- 1.5 Ligações intermoleculares e temperaturas de fusão e ebulição.

2 – Cadeias carbônicas

- 2.1 Características do átomo de carbono;
- 2.2 O carbono é tetravalente;
- 2.3 O carbono forma ligações múltiplas;
- 2.4 O carbono liga-se a várias classes de elementos químicos;
- 2.5 O carbono forma cadeias.

3 – Funções orgânicas e as suas nomenclatura

- 3.1 Alcanos, Alcenos, Alcadienos, Alcinos e Ciclanos;
- 3.2 Álcoois, Fenóis, Aldeídos, cetonas, Ácidos carboxílicos;
- 3.3 Aminas, Amidas, Nitrilas, Isonitrilas, Nitrocompostos.

4 – Estrutura e propriedades dos compostos orgânicos

- 4.1 As ligações nos compostos orgânicos;
- 4.2 Propriedades físicas dos compostos orgânicos;
- 4.3 Propriedades químicas dos compostos orgânicos;

5 – Isomeria na química orgânica

- 5.1 1ª parte: Isomeria plana;
- 5.2 2ª parte: Isomeria espacial.

6 – Reações orgânicas

- 6.1 Reações de substituição;
- 6.2 Reações de adição;

- 6.3 Reações de eliminação;
- 6.4 Reações de oxidação e de redução;
- 6.5 Reações de polimerização.

7 – Compostos orgânicos naturais

- 7.1 Petróleo;
- 7.2 Gás natural;
- 7.3 Hulha;
- 7.4 Glicídios;
- 7.5 Lipídios;
- 7.6 Aminoácidos;
- 7.7 Proteínas.

8 – Compostos orgânicos sintéticos

- 8.1 Polímeros de adição;
- 8.2 Copolímeros;
- 8.3 Polímeros de condensação;
- 8.4 Estrutura dos polímeros;
- 8.5 Os polímeros sintéticos e o cotidiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FELTRE, R. Química Orgânica, Editora Moderna: São Paulo, 2004.
- TITO & CANTO. Química na abordagem do cotidiano. Química Orgânica. 3ª ed. Ed.
- ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química –Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente, Bookman Companhia Editora: São Paulo, 2002.

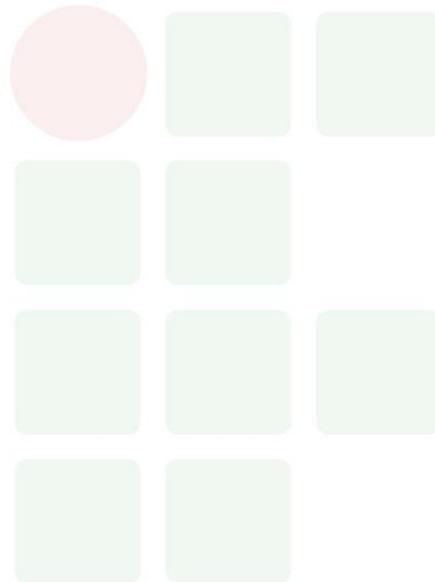
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FONSECA, Martha Reis Marques. Química: 1. ed. Ática, São Paulo: 2013, v.3.
- USBERCO, João. Química: 5. ed. Saraiva, São Paulo : 2002. v. único.
- BROWN, Theodore L., LEMAY, Eugene, BURSTEN, Bruce E. QUÍMICA: A ciência central: 9 ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo: 2005. v. único.

ATKINS, Peter, JONES, Loretta. PRINCÍPIOS DE QUÍMICA: Questionando a vida moderna e o meio ambiente: 5 ed. Bookman, Porto Alegre: 2012, v. único.

ELABORADO POR:

William Lima dos Anjos



| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|---|---|-------------------|--------------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Desenvolvimento de Sistemas | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina: | História | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 3º | 40 | - | - | 1 | 40 |
| EMENTA | | | | | |
| <p>História da Amazônia. Populações Amazônicas anteriores ao contato com os europeus; Chegada dos Europeus e o contato com os povos indígenas; Atividades econômicas e recrutamento da mão de obra indígena no Grão-Pará; cultura e resistência indígena; colonização portuguesa nos séculos XVII e XVIII; As reformas pombalinas; A Capitania de São José do Rio Negro; Guerras e rebeliões indígenas no século XVIII; O Grão-Pará e a Independência do Brasil: Capitania do Rio Negro e Comarca do Alto Amazonas; A Província do Amazonas; A civilização da borracha: economia e sociedade; A primeira república no Amazonas; o Varguismo no Amazonas; O Amazonas na segunda metade do século XX</p> | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Profissional com Licenciado em História | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Ciências humanas e sociais e suas tecnologias | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Compreender as maneiras pelas quais os conhecimentos históricos se interligam e são reinterpretados no processo de explicação das raízes do mundo contemporâneo. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |
| Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, | | | | | |

reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.

Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimento próprios do discurso historiográfico

Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.

Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.

Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.

Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos "lugares da memória" socialmente instituídos

Situar as diversas produções da cultura - as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais - nos contextos históricos de sua constituição e significação.

Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.

Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.

Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - A chegada dos europeus à Amazônia e o contato com os povos indígenas

I.1 – Os povos indígenas da Amazônia antes da chegada dos europeus

I.2 – Os primeiros contatos dos europeus com as populações indígenas

amazônicas

II – O processo de ocupação portuguesa do espaço amazônico

II.1 - Expedições e fortificações

II.2 – Estado do Maranhão e Grão-Pará e Grão-Pará e Maranhão

III – Atividades econômicas e recrutamento da mão de obra indígena

III.1 – O recrutamento da mão-de-obra indígena: descimentos, guerras justas e resgates

III.2 – O papel dos missionários na organização da atividade econômica e no

recrutamento indígena

IV – A reforma pombalina

IV.1 – O papel da Amazônia na política pombalina do século XVIII

IV.2 – O Diretório

V – O Amazonas e as questões atinentes à Independência do Brasil

V.1 – A anexação do Grão-Pará ao Império Brasileiro

V.2 – A Capitania do Rio Negro e a Comarca do Alto Amazonas

VI – O Amazonas Republicano

VI.1 – As articulações políticas para criação da Província do Amazonas

VI.2 – A Belle Époque Amazonense: impactos econômicos, políticos e culturais

VII – O Amazonas no século XX

VII.1 – A Primeira República no Amazonas

VII.2 – Os anos da ditadura Vargasista e o governo de Álvaro Maia

VII.3 – Economia e sociedade antes e depois das intervenções governamentais: SPVEA e ZFM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOREIRA NETO, Carlos de Araújo. Índios da Amazônia, de maioria a minoria. Rio de Janeiro: Vozes, 1988

PORRO, Antônio. Dicionário etno-histórico da Amazônia colonial. São Paulo: IEB, 2007

PORRO, Antônio. O povo das águas. Rio de Janeiro: Vozes, 1995

SAMPAIO, Patrícia Melo Sampaio. Espelhos Partidos. Manaus: Edua, 2012

SANTOS, Francisco Jorge dos. Além da Conquista. Manaus: Edua, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALCANTE, Ygor Olinto Rocha. Uma viva e permanente ameaça. Jundiaí: paco Editorial, 2015

CEDEAM. Autos da devassa contra os índios Mura do Rio Madeira e nações do rio Tocantins (1738-1739). Manaus: Universidade do Amazonas, 1986.

CUNHA, Manoela Carneiro da. (org.) História dos índios no Brasil. 2ª. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001

HERRERO, Marina & FERNADES, Ulysses (orgs). Baré, povo do rio. São Paulo: Ed. SESC, 2015

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. A Amazônia na era pombalina: correspondência do Governador e Capitão-General do Estado do Grão-Pará e Maranhão, Francisco Xavier de Mendonça Furtado. 3vol.. 2ª. Ed. Brasília: Senado Federal, 2005

OLIVEIRA, Ma. Olindina de. A Inquisição na Amazônia Portuguesa. Curitiba: Prismas, 2014

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte & PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto. Imprensa operária no Amazonas (transcrições e fac-símiles). Manaus: Edua, 2004

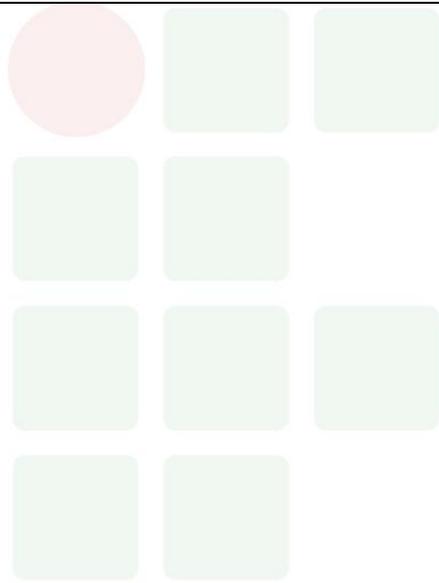
TAVARES NETO, João Rozendo. Velhos atos num novo palco – o cenário da política no Amazonas na transição do Império para a República (1888-1896). Curitiba: Prismas, 2016

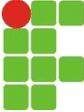
UGARTE, Auxiliomar Silva. Sertões de Bárbaros. Manaus: Valer, 2009

WRIGHT, Robin. História indígena e do indigenismo no Alto Rio Negro. São Paulo: ISA 2005

ELABORADO POR:

Tarcisio Serpa Normando



| | | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Geografia | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 3º | 40 | - | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>O espaço geográfico: localização, tempo e representação; A dinâmica da natureza; O espaço natural: paisagens do mundo e do Brasil; O capitalismo e socialismo e a transformação do espaço geográfico; Urbanização mundial e no Brasil.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Profissional Licenciado em Geografia | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Filosofia, Sociologia, História | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| <p>Viabilizar o (re)conhecimento de uma visão de conjunto do processo de desenvolvimento social, político e econômico no mundo e do Brasil, no contexto do mundo globalizado para que o educando possa formar uma consciência crítica sobre o processo de formação do espaço geográfico e sua conjuntura atual.</p> | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| <p>Trabalhar conceitos e categorias da ciência geográfica que possibilitem ao aluno compreender o espaço geográfico, assim como as relações entre a sociedade e a natureza que o caracterizam;</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes como: observação, descrição, comparação, registro e documentação. Leitura de texto e imagens, representação, análise, síntese, reflexão etc na geografia do Brasil;</p> | | | | | | |

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**I - O ESPAÇO GEOGRÁFICO: LOCALIZAÇÃO, TEMPO E REPRESENTAÇÃO**

- Orientação e localização no espaço geográfico;
- Coordenadas Geográficas: importância e aplicações;
- Os fusos horários;
- Projeções cartográficas;

II - A DINÂMICA DA NATUREZA

- As rochas e a composição da litosfera;
- Deriva continental e Tectônicas de Placas;
- Estrutura geológica e as formas de relevo;
- O relevo terrestre;
- Agentes formadores e modeladores do relevo terrestre: a dinâmica interna e externa da Terra;
- Relevo brasileiro;

III - O ESPAÇO NATURAL: PAISAGENS NATURAIS DO MUNDO E DO BRASIL

- A atmosfera terrestre;
- O tempo meteorológico e os elementos do clima;
- Fatores climáticos;
- Os grandes conjuntos climáticos da Terra;
- Formações vegetais do mundo;
- Hidrosfera e a dinâmica das águas continentais;
- Questões ambientais no Brasil;

IV - O CAPITALISMO E SOCIALISMO E A TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

- Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial;
- Globalização.
- O Brasil e nova ordem mundial: Blocos econômicos e o MERCOSUL;
- Indústria e a transformação do espaço geográfico;

V - URBANIZAÇÃO MUNDIAL E NO BRASIL

- As cidades e o fenômeno da urbanização;
- O IBGE e as regionalizações oficiais;
- Regionalizações do espaço mundial;
- As regiões geoeconômicas;

- O processo de urbanização no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINEZ, Rogério; VIDAL, Wanessa Pires Garcia. #Contato Geografia. Volume 1, 2 e 3, 1ª edição, Editora Quinteto. São Paulo: 2016.

MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volume 2, 3ª edição, Editora Scipione, São Paulo: 2017.

MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volume 3, 3ª edição, Editora Scipione, São Paulo, 2017.

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: Estudos de Geografia Geral e do Brasil. Volume 1, 3ª edição, Editora Moderna, São Paulo, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volume 1, 2ª edição, Editora Scipione, São Paulo: 2013.

SILVA, Edilson Adão Cândido da; JÚNIOR, Laercio Furquim. Geografia em rede. Volume 1, 2ª edição, São Paulo: FDP, 2016.

MARTINI, Alice de; GAUDIO, Rogata Soares Del. Coleção Geografia Ação e Transformação. Volume 2, 1ª edição, Editora Escala Educacional, São Paulo, 2016.

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização. O espaço brasileiro: natureza e trabalho. Volume 3, 2ª edição, Editora Ática, São Paulo, 2014.

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização. O espaço brasileiro: natureza e trabalho. Volume 3, 1ª edição, Editora Ática, São Paulo, 2012.

MARTINEZ, Rogério; VIDAL, Wanessa Pires Garcia. #Contato Geografia. Volume 2, 1ª edição, Editora Quinteto. São Paulo: 2016.

GOETTEMS, Arno Alísio; JOIA, Antônio Luís. Geografia 1: Leituras e Interação. Volume 1, 2ª edição, Editora Leya, São Paulo, 2016.

ELABORADO POR:

Elmar Cordeiro da Silva

| | | | | | | |
|--|--|-------------------|---------|-------------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Filosofia | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 3º | 30 | 10 | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>Ética: microética e macroética.</p> <p>Filosofia Política: teorias da justiça; feminismo, liberalismo, comunitarismo, marxismo.</p> <p>Filosofia da Técnica e Tecnologia.</p> <p>A Condição Humana: fenomenologia, existencialismo versus essencialismo e vitalismo.</p> <p>Tema relacionado: Justiça, capitalismo, socialismo.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Licenciatura Plena em Filosofia. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Sociologia. Educação Física. Língua Portuguesa. História. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Reconhecer na filosofia o seu papel de refletir a dinâmica humana através das correntes filosóficas. Estudar a ética e a política a partir da ótica de que são especificidades humanas, a partir de seus principais pensadores e dos movimentos políticos filosóficos e sociais. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| Diferenciar ética e macroética; | | | | | | |

INTEGRADO

Reconhecer a definição de ética, sua peculiaridade à humanidade, seus principais conceitos;

Diferenciar ética e moral, direito;

Reconhecer as transformações éticas na história;

Reconhecer a justiça e o poder como elementos da reflexão filosófica através da Filosofia Política;

Estudar teorias da Justiça a partir do liberalismo, do comunitarismo, do utilitarismo;

Reconhecer a natureza e desenvolvimento de movimentos sociais como o feminismo e outros, e sua relação com a busca pela equidade social;

Reconhecer a técnica como essência do homem;

Reconhecer a tecnologia como resultado do desenvolvimento humano, bem como, as contradições ideológicas do desenvolvimento tecnológico;

Diferenciar as teses acerca da existência humana: essencialista versus existencialista;

Reconhecer a definição de homem através das abordagens seguintes: existencialismo, vitalismo, essencialismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ética: a conceitos da ética; ética e filosofia moral; ética e conjunto de princípios; história e concepções éticas; moral e ética; moral e direito; liberdade; moral e liberdade; determinismo. Política: conceitos de política; o poder; origem do Estado; sociedade civil; regimes políticos; política na história: Platão, Aristóteles; Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, Montesquieu, Hegel, Marx e Engels. Técnica: técnica e tecnologia; o humano e o fazer; tecnologia e ideologia. Correntes filosóficas: fenomenologia; existencialismo, vitalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia, volume único, ensino médio. 6ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. Iniciação à filosofia: volume único, ensino médio. 3ed. São Paulo: Ática, 2016.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de filosofia: filosofia – ensino médio, volume único. 4ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

VASCONCELOS, José Antonio. Reflexões: filosofia e cotidiano: filosofia – ensino médio, volume único. São Paulo: Edições SM, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia, volume único, ensino médio. 6ed. São Paulo: Moderna, 2016.

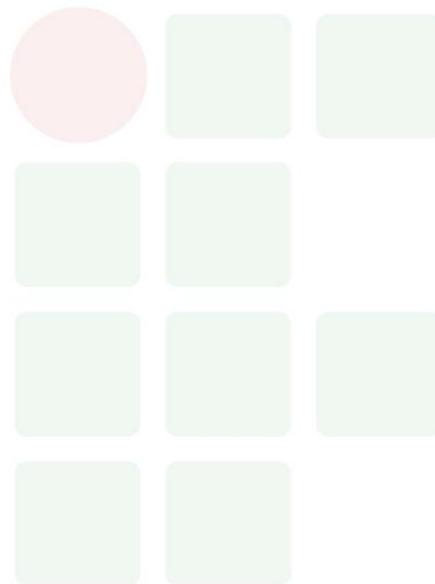
CHAUÍ, Marilena. Iniciação à filosofia: volume único, ensino médio. 3ed. São Paulo: Ática, 2016.

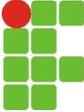
COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de filosofia: filosofia – ensino médio, volume único. 4ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

VASCONCELOS, José Antonio. Reflexões: filosofia e cotidiano: filosofia – ensino médio, volume único. São Paulo: Edições SM, 2016.

ELABORADO POR:

Francisco das Chagas Silva Reis



| | | | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Sociologia | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 3º | 38 | 2 | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| Histórico brasileiro das ciências sociais e seus principais autores, problemas de estudo e as diferentes interpretações sobre o Brasil. Contexto social brasileiro: urbanização, trabalho, religião, tribos urbanas, desigualdade, democracia, violência, consumo e pensamento social. | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Profissional com licenciatura em ciências sociais, bacharelado em sociologia, antropologia ou ciência política. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| História. Filosofia. Geografia. Língua Portuguesa. Artes. Educação Física. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Compreender o desenvolvimento das ciências sociais no Brasil, contexto histórico, primeiros autores, seus principais problemas de estudo e teorias. Conhecer os mitos fundadores e as diferentes interpretações acerca do país, as obras clássicas que pensaram o Brasil. Conhecer autores brasileiros contemporâneos, seus principais problemas de estudo e teorias. Contexto social brasileiro e a problemática dos meios de comunicação de massa no país. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| Conhecer os primeiros autores brasileiros das ciências sociais, seus temas e principais teorias | | | | | | |

INTEGRADO

Compreender as várias interpretações sobre o Brasil e as obras clássicas que auxiliaram a consolidar a identidade nacional e a ideia de nação

Compreender os principais autores brasileiros contemporâneos, seus temas e principais teorias

Entender o contexto social, econômico e político brasileiro a partir de dados e panorama das pesquisas sociais

Entender a indústria cultural e a problemática dos meios de comunicação de massa no país

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Primeiros autores das ciências sociais brasileiros, seus temas e principais teorias
2. Várias interpretações sobre o Brasil e as obras clássicas que auxiliaram a consolidar a identidade nacional e a ideia de nação
3. Autores contemporâneos, seus temas e principais teorias
4. Contexto social, econômico e político brasileiro
5. Identificar os padrões de consumo no mundo e no Brasil, e a influência da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa na construção destes padrões
6. Histórico dos meios de comunicação no Brasil
7. A questão indígena, populações tradicionais e minorias

Sugestões de aulas práticas

Oficina de análise de dados: tabulação de dados, estatísticas básicas, tabelas dinâmicas e elaboração de gráficos.

Temas persistentes

A questão indígena, populações tradicionais, minorias, gênero, diversidade sexual, religiosa e *bulling*

Relações e conexões da disciplina com área profissionalizante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. (Coord.). Tempos modernos, tempos de Sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
- FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Globo Livros, 2006.
- FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala. Univ of California Press, 1986.
- GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002
- GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005, 4ª ed,

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Glauco L.; DOURADO, Ivan P.; SOUZA, Vinicius R. Sociologia para não sociólogos: os clássicos da sociologia: Durkheim, Weber e Marx. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes/UnB, 1987.

BAUMAN, Zygmunt. Para que serve a sociologia?. Zahar, 2015.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Zahar, 2010.

CASTRO, Celso. Textos básicos de sociologia. 2014.

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia? São Paulo: Brasiliense, 2001.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Ed. da UFBA, 2008.

GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica . Porto Alegre: EdPUCRS, 2002

GIDDENS, Anthony. Manual de sociología. Madrid: Alianza Editorial, 2000.

GIDDENS, Anthony. Em defesa da Sociologia. Ensaios, interpretações e trélicas. Trad. Roneide Venancio Majer, Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral. 7ª Edição. Editoras Atlas, 1999.

LAPLANTINE, Françoise. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

OLIVEIRA, Pércio Santos. Introdução à Sociologia. 24 ed – São Paulo: Ática, 2003.

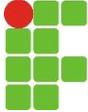
ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos)

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais de sociologia, 2006. Editora Jorge Zahar.

WRIGHT MILLS, Charles. A imaginação sociológica. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

ELABORADO POR:

Vinicius John

| | | | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Tópicos Integradores II | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 3º | 40 | 40 | - | 2 | 80 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>Ementa de conteúdo aberto que permita a elaboração de projetos que envolva a integração das disciplinas Produção Animal I, Produção Animal II, Produção Animal III, Produção Vegetal I, Produção Vegetal II e Produção Vegetal III, Agroindustrialização de Alimentos, Aquicultura, Paisagismo e Jardinagem, Empreendedorismo e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira com o intuito de que ao final da disciplina os alunos criem um startup na área de Agropecuária/Agronegócio.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| <p>Profissional com formação em Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia ou Licenciado em Ciências Agrárias.</p> <p>Bacharelado ou Licenciado em Administração.</p> | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| <p>Empreendedorismo e Língua Portuguesa</p> <p>Todas as disciplinas do núcleo básico, técnico, politécnico e técnico, dependendo do projeto desenvolvido pelo aluno.</p> | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| <p>Capacitar o aluno no desenvolvimento de um projeto de criação de uma empresa ou empreendimento agropecuário, utilizando conceitos já aprendidos nas disciplinas do núcleo técnico, direcionada à criação de uma empresa start-up na área.</p> | | | | | | |

| |
|--|
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: |
| <p>Despertar nos alunos o espírito empreendedor para que ele possa reconhecer oportunidades para empreender.</p> <p>Identificar oportunidades de negócios na sua região.</p> <p>Estabelecer metas.</p> <p>Criar um Plano de Negócios.</p> <p>Formar profissionais capacitados a projetar, desenvolver e manter programas de pequena e/ou média complexidade que solucionem um problema identificado.</p> |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <p>Empreendedorismo – colocar conteúdos do Ementário</p> <p>Análise de mercado + Levantamento de uma necessidade junto à comunidade</p> <p>Modelagem do Negócio (CANVAS)</p> <p>Desenvolvimento da proposta</p> <p>Apresentação dos Resultados</p> |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: |
| Bibliografia variável, de acordo com o projeto desenvolvido. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| Bibliografia variável, de acordo com o projeto desenvolvido. |
| ELABORADO POR: |
| Sarah Ragonha de Oliveira |

| | | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|---|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Legislação Ambiental Aplicada | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 3º | 32 | 8 | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>Meio Ambiente na Constituição Federal. Política Nacional do Meio Ambiente. Licenciamento Ambiental. Código Florestal. Política Nacional de Recursos Hídricos. Lei de Agrotóxico. Lei de Crimes Ambientais.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| <p>Profissional com formação mínima exigida em Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental ou Licenciatura em Ciências Agrárias.</p> | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| <p style="text-align: center;">Base comum</p> <p>Geografia: questões ambientais e políticas ambientais;</p> <p style="text-align: center;">Base Técnica</p> <p>Disciplinas do núcleo de Produção Vegetal, Produção Animal, Irrigação e drenagem, Aquicultura, Agroindustrialização de alimentos de origem animal e vegetal e Ambiente, Saúde e Segurança.</p> | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| <p>Discutir sobre a importância da legislação ambiental como instrumento jurídico e legal de proteção ao meio ambiente em consonância com o desenvolvimento rural.</p> | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| <p>Identificar os instrumentos legais passíveis de serem utilizados na defesa da</p> | | | | | | |

qualidade de vida e do meio ambiente.

Entender as etapas de licenciamento ambiental para uso dos recursos naturais;

Compreender as responsabilidades legais e sanções diante do uso dos recursos naturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 O meio ambiente na Constituição Federal de 1988: Artigo 225.

2 Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA):

2.1 Objetivos e Instrumentos ambientais;

2.2 Sistema Nacional do Meio Ambiente: Órgão Superior; Órgão Consultivo e Deliberativo; Órgão Central; Órgãos Executores; Órgão Seccionais; Órgãos Locais.

2.3 Licenciamento Ambiental.

3 Novo Código Florestal - Lei nº 12.651/2012:

3.1 Definições técnicas: Áreas de Preservação Permanente, Áreas de Uso Restrito, Reserva Legal, Área Rural Consolidada, Cadastro Ambiental Rural.

4 Noções da Política Nacional de Recursos Hídricos - Lei nº 9.433/97;

5 Noções da Lei dos Agrotóxicos (Lei 7.802/1989);

6 Noções de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/98).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, P. Direito Ambiental. 5 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris , 2001.

ANTUNES, P. de B. Política Nacional do Meio Ambiente. Comentários à Lei 6938/81. Rio de Janeiro: Lumen Juris , 2005.

BARSANO, P.R; BARBOSA, R.P. Meio Ambiente - Guia Prático e Didático. 1. ed. São Paulo: Érica, 2012. v. único. 256p .

CORNELI, V.M. Introdução à Legislação Ambiental. Cuiabá: UAB/ UFMT; 2010.

FIORILLO, C. A. P. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

GUGELMIN, E. E. et al. Agenda 21 Local no Brasil. In: LITTLE, P. E. (Org.) Políticas Ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Peirópolis, 2003, p.89-112.

MACHADO, A. de Q. Licenciamento Ambiental: atuação preventiva do Estado à luz da Constituição da República Federativa do Brasil. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

MACHADO, P. A. L. ; MACHADO, P. A. LO. Direito Ambiental Brasileiro. 13 ed. São

Paulo, SP: Malheiros Editores, 2005.

SILVA, A. L. M. Direito do meio ambiente e dos recursos naturais. São Paulo Editora: Revista dos Tribunais, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Lei Federal n.6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm>.

CONSTITUIÇÃO (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <
https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_225_.asp
>.

BRASIL. Lei Federal nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9433.htm>.

BRASIL. Lei Federal nº 7.802, de 11 de julho de 1989. Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências.

Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7802.htm>.

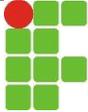
BRASIL. Lei Federal n.9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm >.

MORAES, L. C. S. Curso de direito ambiental. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PRADO, Luiz Regis. Crimes contra o Meio Ambiente. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1998.

ELABORADO POR:

Ana Rita de Oliveira Braga e Jonatan Onis Pessoa.

| | | | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Contabilidade Rural | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 3º | 32 | 8 | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>Conhecimento sobre Patrimônio e suas variações; Escrituração contábil; Lançamentos de diário e razão; Planos de Contas-Classificação e Função das Contas; Ajustes do exercício; Provisão para créditos de Liquidação duvidosa e depreciação. Apuração do resultado do exercício; Demonstrativos contábeis-balancetes; Demonstração do Resultado do Exercício e Balanços Patrimoniais, Fluxo de caixa básico, índices Financeiros.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Profissional com formação em Contabilidade. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Administração, Economia Rural | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Apresentar aos discentes a História e a importância da Contabilidade à sociedade, os conceitos básicos de ciências contábeis; | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| <p>Conhecer as principais técnicas de registros contábeis.</p> <p>Compreender os principais componentes do balanço patrimonial e da apuração do resultado do exercício, elaboração do balancete de verificação e do balanço patrimonial;</p> <p>Aplicar os princípios ferramentas utilizadas no processo contábil;</p> | | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | | |
| UNIDADE I – Noções básicas de contabilidade | | | | | | |
| <p>Conceitos</p> <p>Patrimônio e Situações Patrimoniais</p> | | | | | | |

PL e Formação Patrimonial

Origem e Aplicações dos Recursos

UNIDADE II - CONTAS

Conceito de Contas

Plano de Contas

Contas Patrimoniais e de Resultado

Balanço Patrimonial, índices financeiros

Atos administrativos

UNIDADE III – ESCRITURAÇÃO

Escrituração

Livros contábeis

Lançamentos e Fórmulas

Balancete de Verificação e Razonetes

UNIDADE IV – APURAÇÃO

Apuração do resultado do exercício (ARE)

Depreciação/amortização.

Fluxo de caixa básico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEA-USP, Equipe de Professores - Contabilidade Introdutória. 11ª Edição São Paulo, ED Atlas 2010.

ARAUJO, INALDO DA PAIXÃO SANTOS, Introdução a Contabilidade, 3ª Edição Editora Saraiva, São Paulo, 2009;

MARION, JOSÉ CARLOS- Contabilidade Básica, 10 Edição, Editora ATLAS, São Paulo 2009;

ÁVILA, CARLOS ALBERTO – Contabilidade Básica, 3ª Edição, Editora: Livros Técnicos. Curitiba 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio. Contabilidade Introdutória. São Paulo: Atlas.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Fácil. São Paulo: Saraiva.

FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas.

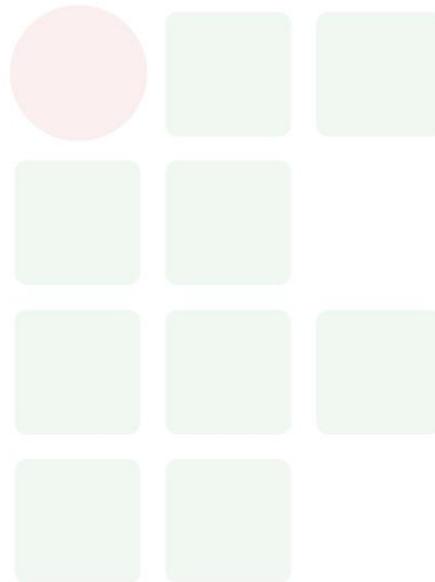
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

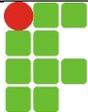
PILETTI, Balduino. Contabilidade Básica. Ática.

GOUVEIA, Nelson. Contabilidade. Santos Marcond.
AREND, Lauro R. Contabilidade. Sagra Luzzatto.
VICECONTI, Paulo. Contabilidade Básica. Saraiva.

ELABORADO POR:

Hebert Lecok Freire do Nascimento



| | | | | | | |
|---|--|-------------------|---------|-------------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Extensão Rural | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 3º | 16 | 8 | 16 | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades. Formas de organização social e da produção agrícola (associações e cooperativas). Método em extensão rural. Metodologias de diagnóstico e de promoção da participação e protagonismo social.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| <p>Profissional com formação em Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária ou Licenciado em Ciências Agrárias; Sociologia, Filosofia.</p> | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| <p>Saberes Tradicionais, Saúde e Segurança Alimentar; Produção Animal I; Produção Animal II; Produção Animal III; Produção Vegetal I; Produção Vegetal II; Produção Vegetal III; Sociologia; Filosofia; Língua Portuguesa.</p> | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| <p>Capacitar os alunos para reconhecer diferentes realidades, atuarem como extensionistas rurais e serem promotores do desenvolvimento rural visando atender às necessidades de organização e produção de agricultores e a qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.</p> | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| <p>Conhecer a contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas; Conhecer o papel do extensionista na construção de Planos de</p> | | | | | | |

Desenvolvimento local e regional participativo;
 Entender os conceitos de Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Ruralidades;
 Conhecer as Políticas Públicas relacionadas a Extensão Rural;
 Entender a Organização social e Cooperativismo;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas

Conceitos Gerais, origens e histórico da Extensão Rural no Brasil;
 O papel da Extensão Rural no desenvolvimento da Agropecuária;
 Política Nacional de ATER (Pnater);
 Agentes e ação extensionista no Amazonas;

2. O papel do extensionista na construção de Planos de Desenvolvimento local e regional participativo.

Abordagem convencional X abordagem participativa
 A exigência de um novo profissionalismo para a ação extensionista;
 Metodologias participativas e facilitação de grupos.

3. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades.

A questão agrária no Brasil
 A importância da agricultura familiar no contexto brasileiro;
 Agricultura familiar e suas estratégias de reprodução;
 Pluriatividade e multifuncionalidade da agricultura familiar;

4. Organização social e Cooperativismo

Origem e história das organizações sociais;
 Organizações terceiro setor
 Associativismo e coopeativismo no Brasil;
 Princípios do cooperativismo;
 Fundação e funcionamento de associações e cooperativas (diferenças).

Outras formas de cooperação/relação com o mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CANUTO, João Carlos. Metodologia da pesquisa participativa em Agroecologia. Seminário estadual de Agroecologia do Maranhão. São Luís, 2005.
- CARVALHO, José Bardosa de. Desmatamentos, grilagens e conflitos agrários no Amazonas. Manaus: Editora Valer, 2010.
- COSTA, Francisco de Assis. Arranjos Produtivos Locais e o Planejamento do

Desenvolvimento Regional na Amazônia: notas sobre a possibilidades de uma nova institucionalidade. In: Amazônia: políticas públicas e diversidade cultural. Orgs. Elenise Sherer e José Aldenir de Oliveira. - Rio de Janeiro: Garamond, 2006 (p. 19-38)

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GUANZIROLI, C. H.; Cardim, S.E.C.S. Novo Retrato da Agricultura Familiar. O Brasil Redescoberto. Projeto de Cooperação Técnica INCRA / FAO. Brasília, DF. 2000.

SANTOS, N.P. 2006. Educação e extensão rural: um estudo dos diferentes métodos e técnicas utilizados pela EMATER/RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria

SCHMITZ, H. 2010. Agricultura Familiar – Extensão rural e pesquisa participativa. Annablume Editora e Comunicação. 1ª Edição. 352 p.

WIKOSKI, Antonio Carlos. Território e territorialidades na Amazônia: formas de sociabilidade e participação política. Orgs. Antonio Carlos Wikoski; Therezinha de J. Fraxe; Kátia Viana Cavalcante. - Manaus: Editora Valer, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, O.J.M. A Prática Sistêmica Na Extensão Rural. 2007. Disponível em <http://www.webartigos.com>. Acesso em 16/02/2011.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e extensão rural: Contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 2004. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/agroecologia%20e%20extensao%20rural%20contribuicoes%20para%20a%20promocao%20de%20desenvolvimento%20rural%20sustentavel.pdf. Acesso em: 16/11/17

CAPORAL. F.R. EXTENSÃO RURAL E AGROECOLOGIA: temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Brasília : MDA, 2007. 398 p. : il. Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Extens%C3%A3o%20Rural%20e%20Agroecologia%20-20temas%20sobre%20um%20novo%20desenvolvimento%20rural,%20necess%C3%A1rio%20e%20poss%C3%ADvel%20-%20Francisco%20Roberto%20Caporal%20-%20MDA,%202007.pdf>. Acesso em: 16/11/17.

ECOAR. Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário. Disponível em http://www.paulofreire.org/wp-content/uploads/2012/CCP_Mat_Ref_Livros/manual_de_metodologias_participativas_

para_o_desenvolvimento_comunitario_VERSC383OFINAL.pdf . Acesso em 10/02/2014.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Como organizar uma associação. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2006. Disponível online: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/11937/2/00078740.pdf>.

Acesso em: 23/11/17.

LIMA, D.B. A extensão rural agroecológica desde uma abordagem da sociologia ambiental. Disponível em:

http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT05/dejoel_lima.pdf. Acesso em: 16/02/2011.

PEIXOTO, M. Extensão rural no Brasil – Uma abordagem histórica da legislação. Textos para Discussão. Consultoria Legislativa do Senado Federal - CENTRO DE ESTUDOS. Brasília-DF. 2008.

TINOCO, S.T.J. Conceituação de agricultura familiar – uma revisão bibliográfica. 2006. Disponível em: http://www.cati.sp.gov.br/Cati/_tecnologias/teses/TESESONIATINOCO.pdf. Acesso em: 06/02/011.

ZUIN, L.F.S.; Zuin, P.B. Produção de alimentos tradicionais. Editora Santuário. 2008. 224p.

ELABORADO POR:

Sarah Ragonha de Oliveira

| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Produção Vegetal III | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 3º | 96 | 24 | - | 3 | 120 |
| EMENTA | | | | | |
| Princípios e técnicas para fruticultura (abordando principalmente as culturas: banana, cupuaçu, açaí, guaraná, maracujá, abacaxi, citros e mamão): classificação das fruteiras, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas, aspectos sanitários, construção e manutenção de viveiros de mudas; Princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Profissional com formação mínima exigida em Agronomia, Engenharia Florestal ou Licenciatura em Ciências Agrárias. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Química, Biologia Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos Produção Vegetal I | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Desenvolver nos alunos o entendimento sobre: princípios e técnicas para fruticultura (classificação das fruteiras, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas, aspectos sanitários, construção e manutenção de viveiros de mudas); e princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |
| Abordar princípios e técnicas para fruticultura Abordar princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |

1. Princípios e técnicas para fruticultura

- 1.1. Classificação das fruteiras,
- 1.2. Aspectos botânicos,
- 1.3. Exigências climáticas,
- 1.4. Tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas,
- 1.5. Aspectos sanitários,
- 1.6. Construção e manutenção de viveiros de mudas;

2. Fruteiras

- 2.1. Banana,
- 2.2. Cupuaçu/cacau,
- 2.3. Palmáceas,
- 2.4. Guaraná,
- 2.5. Abacaxi
- 2.6. Citros
- 2.7. Maracujá
- 2.8. Mamão
- 2.9. Graviola

3. Princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais.**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GOMES, Raymundo Pimentel. *Fruticultura Brasileira*. São Paulo: Nobel, 6ª ed., 1980

FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, Alexandre; COSTA NACHTIGAL, Jair. *Propagação de Plantas Frutíferas*. Brasília: Embrapa, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EMBRAPA. (2009). *Alternativa Agroflorestal na Amazônia em Transformação*, 1ª Edição. Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 825 p.

ELABORADO POR:

Andrey Luis Bruyys de Sousa

| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Produção Animal III | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 3º | 96 | 24 | - | 3 | 120 |
| EMENTA | | | | | |
| Sistemas de criação, raças ovinas, caprinas e cruzamentos. Principais indicadores zootécnicos da ovinocaprinocultura. Sistemas de criação, raças bovinas e bubalinas de corte e leite e seus cruzamentos. Principais indicadores zootécnicos da bovinocultura e bubalinocultura de corte e leite. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Profissional com formação em Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia ou Licenciado em Ciências Agrárias | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos, Produção animal I, produção vegetal, 1, 2 e 3. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Desenvolver a habilidade do técnico em Agronegócios para atuar em sistemas zootécnicos, propiciando ao profissional condições de avaliar, dirigir e gerenciar propriedades e empreendimentos agropecuários. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |
| Identificar as raças dos animais zootécnicos; Identificar as melhores plantas forrageiras para cada espécie. Avaliação da cadeia produtiva de ovinos, caprinos, bovinos e bubalinos. Identificar os melhores sistemas produtivos para cada condição regional. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| Ovinocaprinocultura de lã, corte e leite: | | | | | |
| Sistemas de criação, raças ovinas/caprinas de lã, corte, leite e cruzamentos. Medidas de produtividade da ovinocaprinocultura de lã, corte e leite (Idade do primeiro parto, Intervalo entre partos, Idade de abate, Taxa de prenhes, Índice de natalidade, | | | | | |

Índice de mortalidade, Taxa de desfrute, Produção de carne por área, Ganho de peso diário e Custo provável de produção).

Bovinobubalinocultura de corte:

Sistemas de criação, raças bovinas/bubalinas de corte e cruzamentos. Medidas de produtividade da bovinocultura e bubalinocultura de corte (Idade do primeiro parto, Intervalo entre partos, Idade de abate, Taxa de prenhes, Índice de natalidade, Índice de mortalidade, Taxa de desfrute, Produção de carne por área, Ganho de peso diário e Custo provável de produção).

Bovinobubalinocultura de leite:

Sistemas de criação, raças bovinas/bubalinas de leite e cruzamentos. Medidas de produtividade das raças bovinas e bubalinas de leite e cruzamentos (Idade do primeiro parto, Intervalo entre partos, Idade de abate, Taxa de prenhes, Índice de natalidade, Índice de mortalidade, Taxa de desfrute, Produção de carne por área, Ganho de peso diário e Custo provável de produção).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASACCIA, J.L., PIRES, C.C., RESTLE, J. Confinamento de bovinos inteiros ou castrados de diferentes grupos genéticos. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 30, Rio de Janeiro, 1993. *Anais.* Rio de Janeiro: SBZ, 1993. p.468.

AGROCERES. *Pastagens melhoradas; alternativas para um rebanho mais produtivo.* São Paulo, 1978. 47p.

ALCÂNTARA, P.B.; ALCÂNTARA, V.B.G. & ALMEIDA, J.E. Estudos de vinte e cinco prováveis variedades de capim elefante (*Pennisetum purpureum* Schum.). *Boletim da Indústria Animal*, Nova Odessa, 37(2): 279-302, 1980.

ARAÚJO, A.A. *Pastagens artificiais; especialmente para o Brasil Meridional.* São Paulo, Melhoramentos, 1953. 253p.

ARONOVICH, S. & ROCHA, G.L. Gramíneas e leguminosas forrageiras de importância no Brasil Central Pecuário. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, 11(132):3-13, 1985.

ARONOVICH, S.; FARIA, E.V. & DUSI, G.A. O uso de concentrados na alimentação de vacas leiteiras em boas pastagens de capim pangola. II- Resultados de inverno. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*. Série Zootecnica, Rio de Janeiro, 7:67-70, 1972.

ALVES, K.S. Níveis de energia em dietas de ovinos Santa Inês: Digestibilidade aparente, desempenho, característica de carcaça e constituintes corporais. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2002. 80p. Dissertação (Mestrado em

Zootecnia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2002.

CARVALHO, S.R.S.T.; SIQUEIRA, E.R.. Produção de cordeiros em confinamento. In: SIMPÓSIO MINEIRO DE OVINOCULTURA: PRODUÇÃO DE CARNE NO CONTEXTO ATUAL, 1., 2001, Lavras. Anais...Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2001. 125p.

MEDEIROS, A.N. Estimativa da composição corporal e exigências em proteína e energia para caprinos Saanen na fase inicial de crescimento. Jaboticabal: Universidade Estadual Paulista, 2001. 106p. Tese (Doutorado em Zootecnia) Universidade Estadual Paulista, 2001

CAMARGO, M.X.; CHIEFI, A. Ezoognósia: exterior dos grandes animais domésticos. São Paulo: Instituto de Zootecnia, 1971. 320p.

CORSI, M. Parâmetros para intensificar o uso de pastagens. In: Bovinocultura de corte: fundamentos da exploração racional. Piracicaba, FEALQ, 1993. p.209-229.

EUCLIDES, V.P.B.; ZIMMER, A.H.; VIEIRA, J.M. Equilíbrio na utilização da forragem sob pastejo. IN: Simpósio sobre Ecossistema de Pastagens. Jaboticabal/SP, UNESP, 1989. p. 271-313.

FREITAS, M.M.; CORSI, M.; FILHO, L.F.S. et al. Exploração leiteira. São Paulo Ed. dos criadores 1981

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

www.agropecuariasgc.webnode.com.br

ELABORADO POR:

Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza

| | | | | | | |
|---|---|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | | |
| Disciplina: | Agroindustrialização dos alimentos | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 3º | 25 | 15 | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>Introdução à Agroindústria; Importância das boas práticas de fabricação- BPF's. Valor nutricional dos alimentos. Microbiologia dos alimentos. Métodos e Técnicas de Conservação de Alimentos. Processamento da carne. Processamento de produtos de origem vegetal. Processamento do leite. Legislação aplicada à agroindústria.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | | |
| Agrônomo, Zootecnista e Licenciado em Ciências Agrárias | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Produção Vegetal, Produção Animal, Empreendedorismo, Administração. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Qualificar o aluno e estabelecer um plano de trabalho capaz de aproveitar pela conservação e industrialização os produtos e subprodutos de uma propriedade rural. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| <p>Possibilitar ao discente o conhecimento de tecnologias no processamento de produtos cárneos.</p> <p>Capacitar o aluno para que este possa aplicar corretamente as técnicas e normas de limpeza e sanitização na agroindústria.</p> <p>Identificar os diversos tipos de alterações nos alimentos e os meios de conservação de alimentos.</p> <p>Apresentar técnicas de fabricação de produtos lácteos: queijos, manteiga, iogurte, doce de leite e requeijão.</p> | | | | | | |

Apresentar técnicas de fabricação de produtos a base de vegetais e frutos.
Conscientizar o aluno da importância da Higiene e Sanitização na Agroindústria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Introdução às Tecnologias de Processamento Agroindustrial de Produtos Alimentícios; Noções de Cadeias Agroindustriais, Logística e Sistemas de Gestão; Obtenção da matéria-prima como sendo parte fundamental do processamento;

UNIDADE II: Fundamentos da Tecnologia de Produtos Lácteos; Composição química da carne e leite; Métodos de fabricação de produtos cárneos, lácteos e vegetais; Conservação dos produtos cárneos por várias técnicas de preparo dos produtos; Microbiologia da carne e leite; Propriedades físico-químicas do leite;

UNIDADE III: Tipificação de Frutas e Hortaliças; Noções de procedimentos operacionais, técnicos e de sistema; Gestão da qualidade e de processos; Legislação vigente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Editora Atheneu. 2001.320p.

GAVA, A. J. Princípio de Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Nobel, 1984. 220 p.

MADRID, A.; CENZANO, I.; VICENTE, J. M. Manual de indústrias dos alimentos. São Paulo: Varela, 1996.599p.

ROÇA, R. O. Tecnologia da Carne e Produtos Derivados. Botucatu: Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP. 2000. 202 p.

REFERÊNCIA DE APOIO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO - ABIA. Compêndio de normas e padrões para alimentos. São Paulo. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA JUNIOR, E. A. Manual de Controle Higiênico: sanitário em Alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 1995. 230 p.

ELABORADO POR:

| | | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|---|
| Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza | | | | | |
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | |  |
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Agropecuária | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais | | |
| Disciplina: | Língua Estrangeira Moderna - Espanhol | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
| 3º | 32 | 8 | - | 1 | 40 |
| EMENTA | | | | | |
| Expressões usuais; Presente do indicativo; Artigos; Numerais cardinais e ordinais; Sinais de pontuação; Substantivos; Pronomes Demonstrativos; Pronomes Possessivos; Pretérito perfeito composto; Futuro perfeito do indicativo; Regras de acentuação; Textos. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL | | | | | |
| Profissional Licenciado em Língua Espanhola ou em letras português/ espanhol e suas respectivas literaturas. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Língua Portuguesa e Literatura, História, Geografia e Matemática | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Ampliar os conhecimentos linguísticos, gramaticais e socioculturais através de pesquisas bibliográficas, com o apoio do livro didático entre outros recursos, para que venha ajudar os discentes a ter compreensão de estudar o espanhol. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |
| Utilizar adequadamente os recursos linguísticos e o léxico básico da língua espanhola, nas modalidades escrita e, sobretudo oral; | | | | | |
| Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação sociais necessários ao desempenho profissional; | | | | | |
| Aprimorar os sentidos de responsabilidade, honestidade, respeito e cooperação; | | | | | |

Construir habilidades para desenvolver as quatro destrezas (ler, escrever, ouvir e falar) da língua espanhola;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Fonética e prosódia

1.1 Alfabeto letras e sons

1.2 Pronúncia e diálogos

2 Gramática básica

2.1 Presente do indicativo

2.2 Artigos

2.3 Pronomes pessoais

2.4 Tratamento formal e informal

2.5 Cardinais e ordinais

2.6 Substantivos

2.7 Adjetivos

2.8 Locuções prepositivas

2.9 Demonstrativos

2.10 Verbos pronominais

2.11 Verbo Gustar

2.12 Pretérito perfeito composto

2.13 Pretérito indefinido

3. Léxico

3.1 Saudações

3.2 Nacionalidades

3.3 Profissões

3.4 Dias da semana e meses do ano

3.5 Características físicas e psicológicas

3.6 Comidas e bebidas

3.7 cores

3.8 Estabelecimentos públicos

3.9 Expressões idiomáticas

4. Compreensão e produção textual

4.1 Tradução, leitura, interpretação e produção de textos de distintos gêneros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

QUILIS, Antonio: Principios de fonología y fonéticas españolas. Madrid, Ed. ArcosCalpe, 2010.

Real academia Española. Nueva gramática básica de la lengua española. 1ª ed. – Buenos Aires: Espassa, 2011.

Dicionário Brasileiro Espanhol – português, português – espanhol. São Paulo. Ed. Oficina de Textos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REYES, Graciela. Cómo escribir bien en español: manual de redacción. Madrid: Libros, 2001.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Diccionario de la lengua española. 22ª ed. Madrid, Espassa – Calpe, 2012

ENTERRIA, Josefa Gomez de. Correspondência comercial en espanol. Madrid: Sgel, 1997.

BOM. Francisco Matte. Gramatica comunicativa del espanol: de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2001.

ELABORADO POR:

Franciana Ribeiro Sales Leandro (Campus Avançado Manacapuru)

